FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 31 DE OUTUBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 759

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Nota do dia

INSISTENCIA

Uma onda de insatisfação parece varrer a velha Universidade de Coimbra, cujo corpo docente tem agora aproveitado todas as oportunidades que se lhe deparam para traduzir a ideia de que não pode alhear-se das realidades da vida actual. Naturalmente apegados a uma formação escolástica de remotas tradições, é bem sintomática a insistência com que, neste momento de evocação do balanço de uma obra marcada pela decisiva influência do espírito coimbrão, algumas figuras de significativa representação universitária vêm proclamar o seu anseio de renovação do ensino. Correspondendo assim às justas aspirações manifestadas, noutras ocasiões e por formas diversas, pela gente nova que ali se dirige na mira de uma boa preparação técnica e cultural que lhe abra os caminhos da vida, os mestres de Coimbra revelam afinal preocupações idênticas às de outras camadas menos responsáveis, que, no entanto, só querem que se cuide do aspecto humano indispensável para assegurar o progresso do País. Justificando, precisamente, com a enumeração de múltiplos problemas, a necessidade de uma acção capaz de contribuir para a valorização da população portuguesa e o melhor aproveitamento dos recursos de que dispomos, o magnífico reitor, prof. dr. Andrade de Gouveia, disse na sessão presidida pelo Chefe do Estado: «Torna-se assim indispensável para a solução de todos estes capitais problemas a existência de uma Universidade actualizada, formadora da mocidade em todos os aspectos, dando-lhe preparação moral, humanística e especializada, de maneira a prepará-la bem para a alta missão por ela a cumprir e que lhe tornará a vida bem digna de ser vivida». Por sua vez, falando em nome do Senado Universitário, o prof. dr. Vaz Serra referiu-se à premente necessidade de preparação da juventude, não escondendo as suas preocupações: «Como professor da Universidade de Coimbra ao intervir nesta sessão, que é fundamentalmente de alegria e elevação, à qual intimamente me associo, mas que é também de fé no porvir, manifesto a insatisfação que é própria de quem sabe o que se pode fazer e que infelizmente está longe de ter sido feito». O mote é o mesmo e há muito quem o tenha glosado noutras ocasiões. Mas é de assinalar agora a insistência com que o estão a glosar também os próprios mestres de Coimbra e a oportunidade em que entenderam dever apresentar observações que correspondem, na verdade, ao pensamento de muita gente.

Lançado com êxito o maior foguetão japonês

UNCHINOURA (Japão), 31 — (A. N. I.) — O Japão lançou hoje com êxito o seu maior foguetão, no seguimento de uma nova tentativa destinada a colocar no espaço um satélite — anunciou um grupo de cientistas da Universidade de Tóquio. O foguetão, que mede 23,05 metros de comprimento e pesa 2,5 toneladas, foi lançado do centro espacial de Unchinoura.

Os cientistas pretendem saber se o foguetão pode ser utilizado para colocar em órbita o referido satélite, no próximo ano.

A criminalidade do País tem diminuído sensìvelmente

— disse o prof. Antunes Varela na inauguração do Palácio da Justiça de Oliveira do Hospital a que presidiu o Chefe do Estado

OLIVEIRA DO HOSPITAL, 31 — Esta vila festejou hoje a primeira visita de um Chefe de Estado, quando o sr. almirante Américo Thomaz aqui chegou para presidir á inauguração do Palácio da Justiça.

O sr. Presidente da República, que saiu de Coimbra ás 9 horas, e, de passagem, inaugurou em S. Miguel de Poiares as obras de remodelação da povoação, deu entrada neste concelho cerca das 11 horas, acompanhado de sua esposa e filha, ministros do Interior e da Justiça, bispo-coadjutor de Coimbra, e autoridades civis, militares e judiciais do distrito. Por entre aclamações do público, aglomerado nas ruas desta vila, e tendo recebido também as homenagens de representantes de agremiações locais, o Chefe do Estado dirigiu-se para os Paços do Concelho, onde se efectuou uma sessão de boas-vindas.

Usou então da palavra o presidente da Câmara, sr. dr. João Afonso Ferreira Dinis, que agradeceu a honra daquela visita sem precedentes, considerando-o como «o acontecimento mais notável» da história do concelho, e exaltou a unidade da Pátria.

A inauguração do Palácio da Justiça

Seguidamente, o Chefe do Estado e demais entidades dirigiram-se para o Palácio da Justiça, em cuja sala de audiências se efectuou a sessão solene inaugural do novo e vasto edifício.

Depois de ter falado de novo o presidente da Camara, discursaram, para se congratularem também com a inauguração das novas instalações, o juiz da comarca e o delegado do procurador da Republica.

A anomalia das relações entre o Estado e as autarquias focada pelo dr. Augusto Simões

Falou, depois, o conservador do Registo Civil e deputado, sr. dr. Augusto Duarte Henriques Simões,

(Continua na 16.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

POLÍTICAS DIFERENTES

Há um antagonismo patente entre a política de que o presidente Johnson falou na conferência de Manila e aquela que a sua linguagem traduziu durante a curta visita ao teatro da guerra, no Vietnam do Sul. A paz que prometeu, com os seus aliados, na primeira, é inconciliável com os compromissos e promessas que são nota predominante da segunda. Em Manila o presidente falou de acabar com a guerra e disse os termos em que esse resultado pode conseguir-se. No Vietnam tudo o que disse e fez significa que é firme propósito dos Estados Unidos prosseguir na luta, apesar dos inconvenientes, perigos e transtornos que esta acarreta. Em Hanoi, em Pequim e, em certa medida, em Moscovo, clamam contra a duplicidade americana. Estamos, de facto, perante uma divergência de intenções pouco propícia a alimentar esperanças na rápida liquidação do conflito. Ao discurso do presidente, de incitamento e louvor para os combatentes americanos, responderam os chineses fazendo explodir, em condições mal esclarecidas, um engenho nuclear. Trata-se de uma bomba H, idêntica àquelas de que estão repletos os arsenais dos Estados Unidos e da União Soviética? Foi o engenho transportado num foguetão, e nesse caso quais as características deste?

Nem a visita e as palavras do presidente nem a réplica chinesa podem ter surpreendido ninguém. Mas a lição a tirar do que se passou adensa o ambiente na Ásia e faz recear um agravamento da situação, em vez do seu esclarecimento, pedido e desejado em todo o mundo. Se da conferência de Manila resultar o recrudescimento da escalada, o que seria um paradoxo, pode dizer-se que aquela foi um conselho de guerra, o que muitos receavam e contra o qual protestavam.

Proposta em Addis-Abeba a troca de prisioneiros entre o Ghana e a Guiné

ADDIS ABEBA, 31 — (A. N. I. e F. P.) — Foi apresentada á Organização da Unidade Africana uma proposta tendente á troca de prisioneiros entre o Ghana e a Guiné, diz-se nesta capital, de origem bem informada.

A proposta é estudada pelos chefes das delegações, reunidos á porta fechada, a fim de examinarem a situação decorrente da detenção na capital do Ghana do ministro dos Estrangeiros da Guiné e de mais 18 membros da sua comitiva.

Entretanto, o Ghana declara que manterá detidas as 19 individualidades enquanto a Republica da Guiné não libertar os 100 ghaneses residentes contra sua vontade em Conakry.

Dos 36 países pertencentes á Organização da Unidade Africana, só um não anunciou a sua participação na conferência de alto nível e na reunião preparatória de ministros dos Negócios Estrangeiros. Desconhece-se o nome deste país.

Por outro lado, Addis Abeba tem sido metralhada com notícias de que Nkrumah, asilado na Republica da Guiné, virá á conferência

(Continua na 19.ª página)

Johson começou a sua visita à capital sul-coreana

SEOUL, 31 — (R.) — Mais de um milhão de sul-coreanos dispensaram entusiástico acolhimento ao presidente Johnson, quando este chegou hoje á capital sul-coreana, proveniente de Kuala Lumpur.

O presidente Park saudou Johnson como «o nosso maior amigo e o porta-estandarte da paz e da liberdade mundiais» numa colorida cerimónia efectuada na praça central da cidade.

A Coreia do Sul é, a seguir aos Estados Unidos, o país que mais contribui militarmente para a guerra do Vietnam e o presidente Johnson não encontrou aqui qualquer

(Continua na 19.ª página)

36 PÁGINAS

HOJE

DESPORTOS

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

PROPÕE EM MOLDES ALICIANTES UMA IMPORTANTE EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA

«Quando as crianças se libertam do espírito escolar e recorrem apenas á experiência vivida, que graça! que achados! que invenção! E que inveja!», dizia há um ano o poeta José Gomes Ferreira, membro do júri de «O Natal visto pelas crianças» (modalidade literária). E acrescentava que a grande força dos poetas vem de «conservarem a criança pela vida fora», lembrando aqui um ensinamento de Leonardo Coimbra.

Essa liberdade criadora tem sido a proposta mais constante do nosso concurso. É visível, em certos tra-

(Continua na página seguinte)

Kubitschek e Goulart processados por enriquecimento ilícito

BRASILIA, 31 — (F. P.) — Os ex-presidentes Juscelino Kubitschek e João Goulart estão incluídos no processo por enriquecimento ilícito instruído pelo procurador-geral da Republica contra os membros do antigo regime.

O Supremo Tribunal decidirá, nos próximos dias, se os antigos presidentes deverão ser julgados por um tribunal civil ou militar.

Os ex-presidentes Goulart e Kubitschek foram privados do privilégio de foro especial de que gozam os ex-presidentes, pelo acto institucional, promulgado pelo marechal Castelo Branco, em Outubro de 1965, e correm o risco de ver confiscados os seus bens.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

DOIS MORTOS

Na estrada de Tomar a Coimbra, iam num carro o oficial de marinha, sr. Feliciano Barata Serôdio Rosa, e seu pai, o sr. João Rosa Barata Salgueiro, industrial de padaria em Tomar. Com eles também dois filhos do primeiro e uma sobrinha. No lugar de Valgamito, o carro saiu da sua mão e foi embater noutro que vinha em sentido oposto, conduzido pelo sr. Joaquim Fernandes, de 45 anos, acompanhado de sua esposa D. Hermínia da Conceição Fernandes. Morreram aque. le oficial e seu pai e feridos ficaram todos os restantes ocupantes dos dois carros.

OS FIOS ELÉCTRICOS

No lugar de Almofala, perto de Avelar, Armando Antunes, de 21 anos, actualmente no serviço militar, subiu uma vez e outra a um poste de electricidade. Alguém lhe disse de cá de baixo: — Não toques nos fios! Mas ele insistiu e respondeu até: — São meus conhecidos e não me fazem mal nenhum.

Tocou mesmo no fio e caiu redondo no chão. O médico limitou-se depois a verificar o óbito.

ACIDENTE DE CAÇA

Nos campos de Pobral, freguesia de Carvoeira, perto da Mafra de D. João V, andavam alguns caçadores no meio da maior animação. Em dada altura, porém, um deles — o sr. António Faustino — ia a transpor um obstáculo. A arma bateu numa pedra e disparou-se, indo atingir o sr. Quirino Tomé Duarte, de 25 anos, que caiu prostrado. A carga do tiro entrou-lhe nas costas e, em estado muito grave, veio para o Hospital de S. José onde ficou internado em estado grave.

UM MORTO E OUTRO FERIDO

No sítio da Boavista de Lavos, bem perto da Figueira da Foz. Um carro ia para a Figueira e foi embater violentamente numa árvore. Morreu logo o proprietário e condutor do carro sr. Julio Blasco Rodrigues, de 28 anos, gerente de duas traineiras de pesca, e morador em Buarcos. Ficou muito ferido o sr. Vítor Manuel Gonçalves, empregado de escritório, de 21 anos. O carro ficou muito danificado e os restantes passageiros saíram ilesos.

Não houve «trezes» no Totobola

● Oito «dozes», cabendo a cada cerca de 300 contos

A série de resultados inesperados verificados na 1.ª jornada da Taça de Portugal de futebol fez com que nenhum dos concorrentes ao Totobola desta semana fosse totalista.

Assim, o 1.º prémio foi atribuído aos totalistas com 12 resultados certos — apenas oito — os quais receberão, cada um, 304 763$60.

Destes, sete são da Metrópole e um de Moçambique.

Com 11 resultados certos foram escrutinados 142 boletins, dos quais 116 são da Metrópole, 21 de Angola e 5 de Moçambique. Cada um destes concorrentes receberá 17 169$70.

ARTES PLÁSTICAS

Armindo Teixeira Lopes expõe na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, á Praça do Marquês de Pombal, inaugura no próximo dia 2 de Novembro, a sua exposição o artista Armindo Teixeira Lopes.

Pintor conhecido, Armindo Teixeira Lopes apresenta os seus últimos desenhos. A exposição é inau-

Festas associativas

No Clube Desportivo de Arroios, haverá esta noite, a partir das 22 horas, um baile abrilhantado pelo conjunto musical «Trovador 64».

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da página anterior)

balhos apresentados, o retoque final de um dedo adulto. Erro pedagógico tremendo. A criança, o mais livre e desprendido dos artistas, aquele que cria tudo com um ar de profunda novidade, com uma «virgindade dos olhos profunda e cruel» (José Gomes Ferreira), não cabe em estruturas preconcebidas.

Resumida no essencial uma experiência de nove anos, podemos dizer que a criança portuguesa tem correspondido de forma exemplar a esta iniciativa. O elogio estende-se, por mérito próprio, a um número cada vez mais consolador de educadores e estabelecimentos de ensino. No que toca á modalidade de criação plástica, «O Natal visto pelas crianças» fez, sem falsa modéstia, um trabalho de pioneiro. Se mais argumentos faltassem, aí está o reconhecimento do desenho livre como disciplina altamente formadora da nossa população escolar primária.

Um tema simples

Segundo palavras expressas do regulamento do concurso, «as crianças têm a liberdade de escolher os assuntos dentro do tema proposto: o Natal». É um tema simples. Haverá, de resto, dificuldades insuperáveis para a imaginação infantil?

O papel do educador, uma simples (mas importantíssima) tarefa de orientação, pode tomar como directriz o expurgo das muitas glosas e lugares-comuns que nada mais são do que verbo de encher. A maioria dos concorrentes, sobretudo na modalidade de criação plástica, sabe já pesar os benefícios do original e os malefícios do copiado, do visto. Promover a livre escolha dos motivos, proporcionar a sua execução consoante as aptidões da criança, eis o trabalho do educador.

É um tema simples, repetimos, uma página em branco que a imaginação escreverá ou desenhará a seu contento. O entusiasmo dos nossos pequenos artistas fará o resto. «E que inveja!»

Começam hoje os leilões de livros da época

Abertas as aulas nos liceus e universidades, com as livrarias a rechearem dos seus frequentadores habituais, á cata de manual recente, de livro da especialidade ou simplesmente do romance ou novela de êxito, vêm agora os leilões de livros completar a época literária.

É que estas almoedas de raridades bibliográficas, ou simplesmente de livros de utilidade, fazem parte integrantes da nossa vida intelectual, tanto como da vida comercial.

O leilão de hoje cujo catálogo elaborado por Arnaldo Henriques de Oliveira, segundo as suas normas habituais e o saber de ofício de quem realiza agora o seu 267.º leilão, foi distribuido já há dias, compreende a biblioteca que foi do professor do Liceu de Camões dr. Luís Afonso Ferreira, falecido há tempos quando, no próprio liceu, ia dar as suas aulas.

Livros de utilidade e de um espírito curioso de saber em que as culturas medieval e renascentista estão bem representadas, assim como toda a bibliografia relativa ao Infante D. Pedro, o das Sete Partidas. Sobre ele preparava o dr. Luís Afonso um trabalho que não chegou a concluir.

O leilão principia esta noite, no salão habitual, á Praça do Rio de Janeiro, 5, 1.º. Continuará durante vários dias.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
SAI AS 6.as FEIRAS

QUEM PERDEU?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): vassouras de palha; um canivete; um lenço de «nylon»; um porta-moedas com dinheiro; duas notas do Banco de Portugal; uma forquilha de ferro; uma nota do Banco de Portugal; uma mala de senhora com livros de cheques e dinheiro; uma pasta de cabedal com livros; uma caneta de tinta permanente; ur porta-moedas com dinheiro; um estojo de plástico com óculos; uma carteira com o bilhete de identidade de Vítor Manuel de Sousa Pereira; uma gabardina; um documento passado em nome de Yone Gesela Filipe Pinto; os cartões de Maria Isabel Pires Marinho e Acácio Rutino Pinto de Assunção; o bilhete de identidade de Gloriett de Carvalho Brito Martins; duas cigarreiras; uma câmara de ar para autopesado; uma caixa com artigos para automóvel; um escudete para veículo; dois tampões de roda de automóvel; duas garrafas de Gazcidla; e diversas argolas com chaves.

Tropas para o Ultramar

Foi fretado para transportar tropas para o Ultramar, o paquete «Império».

CENTRO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO

Com a colaboração de um sacerdote e sete casais, um dos quais de médicos, começam no próximo dia 3, ás 21 e 30, numa dependência da igreja de Arroios, as sessões de preparação para o matrimónio.

Serão desenvolvidos, entre outros, temas relacionados com diferenças de psicologia, comunidade conjugal, dualidade de carne e espírito, fecundidade, o problema da regulação dos nascimentos e maturidades do amor.

VIDA SOCIAL

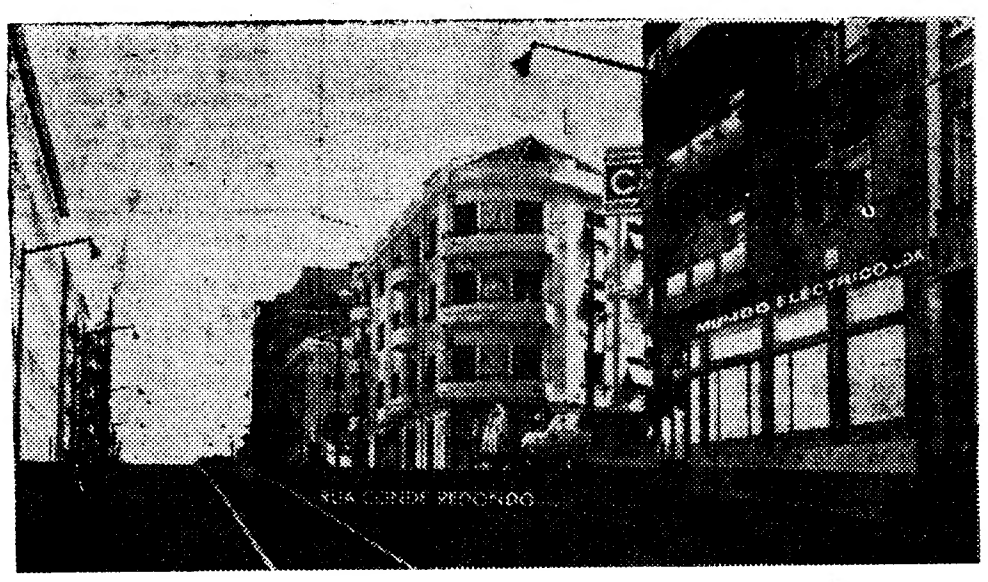
DR. VEIGA DE MACEDO

Para uma visita particular de alguns dias ás províncias de Angola e Moçambique, seguiu ontem para Luanda, no avião da TAP, o sr. dr. Veiga de Macedo, deputado e presidente da Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais.

Não, não se trata de uma «caballada» em pleno Bairro Alto, mas sim de amostra da mercadoria a quem vai comprá-la. Existe na Rua da Rosa um talho de carne de equídeo cujo proprietário, antes de os abater, gosta de ver os animais que compra para fornecer os seus clientes. Resulta daí que, com certa regularidade, a vizinhança do referido talho pode gozar o espectáculo que a nossa foto documenta. E os cavalos, coitados, sendo o fulcro da história, são os únicos que desconhecem o seu desfecho

INAUGURAÇÃO
ELECTRO DOMÉSTICOS
MUNDO ELÉCTRICO, Lda.

Rua do Conde Redondo N.º 1-A
(junto ao Arquivo de Identificação)



OS MAIS RECENTES MODELOS DE ELECTRO DOMÉSTICOS NUMA GRANDIOSA EXPOSIÇÃO

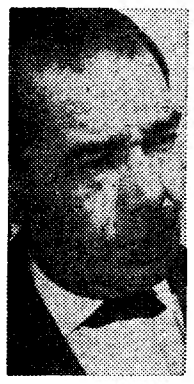
Assinalando a abertura das suas instalações ao público, MUNDO ELÉCTRICO inicia uma CAMPANHA DE INAUGURAÇÃO em que oferece PREÇOS E CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS

BOM PREÇO — BOA QUALIDADE — BOM SERVIÇO

BRINDES EM TODAS AS COMPRAS EFECTUADAS DURANTE O PERÍODO INAUGURAL.

Ora, diga-nos...

— Era capaz de sofrer uma condenação para guardar um segredo?



● *Nós hoje, ao pôr a nossa questão do «Ora, diga-nos...», não dissemos aos nossos interlocutores de que espécie de condenação estávamos a falar. Nem eles, tão pouco, no-lo perguntaram. O que quer dizer que, uns e outros, ficaram com o campo livre para a interpretarem no sentido da condenação judicial ou noutra qualquer. Mas o que nos pareceu mais importante, na conversa de hoje com os três desconhecidos que abordámos, foi saber qual era o seu sentido da solidariedade humana e da integridade moral. O leitor que ajuize, através da reprodução tanto quanto possível fiel, que fizemos da primeira conversa, com o sr. António Mourão, e com os dois outros transeuntes que se lhe seguiram.*

— Por muito estranho que lhe pareça — disse-nos — nunca, ao longo dos meus quarenta e cinco anos de vida, me pediram para guardar um segredo

— ...

— Sim, nem um grande nem um pequeno segredo

— Porquê?

— Talvez porque sabem que não sou linguareiro e sei distinguir o que devo dizer do que não devo dizer.

— Qual é a sua profissão?

— Sou porteiro dum bar.

— Sabe, pois, certamente, muitas histórias curiosas, talvez até alguns segredos.

— Na vida nocturna sabe-se muita coisa. Mas isso pertence á vida de cada um. Não temos nada a ver com isso. Isto, meu amigo, é ver, ouvir e calar.

● *Há pessoas ás quais os dias de sol põem um permanente sorriso nos lábios. A outras mata-as sempre a apagada e vil tristeza. Tivemos sorte hoje, de encontrar sempre gente de sorrisos nos lábios. Foi assim, mais uma vez, com o sr. Adelino Sousa Neto, empregado bancário.*

— Devo dizer-lhe que nunca me confiaram um segredo de responsabilidade. Digo-lhe, contudo, que se alguma vez, ouvindo uma dessas coisas que se devem calar, e empenhasse a minha palavra em manter esse segredo, não haveria violência capaz de me fazer quebrar a minha palavra

— Nem mesmo, digamos, em qualquer processo judicial através do qual o seu silêncio pudesse vir a prejudicar terceiros?

— Bem vê! Isso é, por enquanto, uma situação hipotética e eu, não sabendo exactamente quais os valores em jogo, tenho dificuldade em me pronunciar. Afirmo-lhe, no entanto, como princípio genérico, que havia de respeitar a minha palavra e a dignidade da minha posição.

— Em relação a coisas profissionais?

— Como sabe nós, os empregados bancários, estamos sujeitos, por lei, ao sigilo profissional. É secreto o que se passa dentro do Banco.

● *Uma linda rapariga, loura, vagamente tímida, envergando um lindo casaco azul-esverdeado, descia a rua, levando nas mãos a mantilha e o livro de missa. A jovem Maria Raquel Galrinho de Oliveira sorriu e respondeu:*

— Que questão que o sr. me põe!!! Sou muito nova sabe, e ás pessoas muito novas não se confiam grandes segredos. Sou empregada numa Caixa de Previdência e, como calcula, há sempre pequenos segredos, coisas sem importancia e ás vezes sem interesse, que os outros nos querem contar.

— Aceitava que um dia lhe contassem um grande segredo?

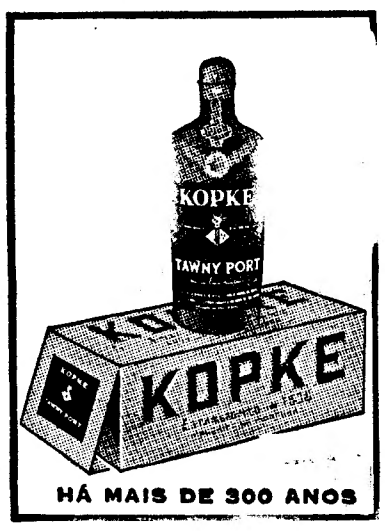
— Depende. Se fosse um grande amigo, um familiar... suponho que sim.

— Nessa altura...

— Manteria esse segredo houvesse o que houvesse.

«Diário de Lisboa»

O Centro de Economia e Finanças do Instituto Gulbenkian de Ciência enviou-nos um ofício a agradecer o interesse que mereceu ao «Diário de Lisboa» a realização do Curso de Verão sobre Previsão de Bases Científicas, organizado com o patrocínio do Comité Científico da N. A. T. O. e da Fundação Calouste Gulbenkian.



Uma autorização para o ministro das Finanças contrair empréstimos externos ou internos

Um decreto, hoje publicado, autoriza o ministro das Finanças a contrair empréstimos externos e internos para assegurar o financiamento de planos de fomento aprovados por lei na qual se preveja o recurso ao crédito, com dispensa das formalidades exigidas pelos decretos-leis n.os 42 900, de 5 de Abril de 1960, e 46 152, de 11 de Janeiro de 1965.

Os serviços destes empréstimos ficam a cargo da Junta do Crédito Público ou da Direcção-Geral da Fazenda Pública, conforme sejam ou não representados em títulos, devendo ser enviadas a cada uma destas entidades cópias autênticas dos contratos relativos aos empréstimos cujos serviços lhes respeitem.

No Orçamento Geral do Estado indicar-se-ão, em mapa anexo, os montantes, composição e condições da dívida interna e externa contraída ao abrigo do presente diploma e serão inscritas as verbas necessárias para ocorrer aos encargos que constarem dos respectivos contratos, dos quais, para estes efeitos, serão enviadas igualmente cópias autênticas á Direcção-Geral da Contabilidade Pública.

As despesas com a emissão, incluindo os trabalhos extraordinários que a urgência da sua representação justificar e forem autorizados, serão pagas por força das correspondentes dotações orçamentais do Ministério das Finanças, inscritas nos orçamentos dos anos económicos em que se verificarem.

Acesso às escolas da Av. General Roçadas

A propósito do apelo á Camara Municipal de Lisboa, de que nos fizemos eco, acerca do acesso ás escolas da Avenida General Roçadas (primárias e técnica), recebemos do presidente daquela edilidade, sr. general França Borges, um ofício a informar que, como consequência desse pedido de moradores nas imediações do Bairro Lopes, foi já mandada construir uma escadaria rudimentar entre a Avenida Sob-Ponte e a Rua Francisco Pedro Curado, a qual garante o acesso á Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves e ás escolas primárias.

Diário de Coimbra

COIMBRA

Os exames para a matrícula na Escola de Farmácia

No exame de aptidão á primeira matrícula na Escola Superior de Farmácia ficaram aprovados os candidatos: Adelino Faria Pimentel Morais Fonseca, Carlos Alberto Amado Pereira da Silva, Fernanda Emília Marques Pereira (dispensada das provas orais), Fernanda de Fátima Pineda Calado, Graça Maria da Silva Andrade Simões, José Manuel Godinho Cravo, Lídia Maria Duque Rodrigues Neves, Manuel Schiapa Theriaga Mendes, Maria Antonieta de Almeida Melo, Maria da Conceição Gomes de Figueiredo, Maria Docelinda Ramos Nunes (dispensada), Maria Eugénia Trindade Santiago, Maria Fernanda Sequeira de Almeida, Maria da Glória Lima Sales, Maria Helena de Lima Geraldes, Maria Helena Silva Gonçalves, Maria José Figueiredo Oliveira, Maria de Lourdes Baptista da Costa, Orlando Cordeiro da Silva e Zulaica Mendes Gusmão.

O almirante Roboredo presidente honorário do Clube Militar Naval

Saiu o volume que contém os n.os 7 a 9 (Julho a Setembro) dos «Anais do Clube Militar Naval» no qual colaboram os comandantes Justiniano do Nascimento, Malheiro do Vale e Manuel Jacinto Pereira; 1.º ten. médico dr. Romeu Penha e 1.º tenente Balcão Reis, além de outros oficiais que assinam com pseudónimos ou apenas com iniciais e que versam assuntos técnicos ou de natureza histórica, bem como as habituais secções de noticiário.

Publica ainda este numero a informação de ter sido aprovada, por aclamação, a proposta no sentido do sr. almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, ser proclamado «presidente honorário da assembleia geral do Clube, concretizando-se assim uma já antiga aspiração, que vem afirmar e testemunhar quanto o nosso clube põe esta figura, de nosso primeiro almirante, incondicionalmente na posição cimeira dos destinos dum clube, que é o primeiro a honrar-se com a sua posição de consócio».

Aniversário da posse do presidente da Câmara de Estremoz

ESTREMOZ, 31 — Os funcionários do Município desta cidade, bem como outras entidades, apresentaram cumprimentos, esta manhã, ao respectivo presidente, dr. Luís Pascoal Rosado, por motivo da passagem do 5.º aniversário da sua posse naquele cargo. Encontravam-se presentes, também, senhoras do Movimento Nacional Feminino.

Usaram da palavra diversas pessoas, que louvaram a acção desenvolvida pelo presidente da Câmara. Este, no final, agradeceu toda a colaboração que lhe têm prestado e prometeu continuar a envidar os seus melhores esforços pelo engradecimento do concelho.

Actividades da Mocidade Portuguesa

Na Escola Industrial e Comercial desta cidade, efectuaram-se diversas cerimónias para assinalar a abertura das actividades da Mocidade Portuguesa. Assistiram aos actos, além das entidades oficiais mais representativas, os filiados dos diversos centros escolares. Usou da palavra, numa das cerimónias, o novo subdelegado da M. P., neste concelho, sr. dr. Augusto Gamboa Leitão, que saudou todos os presentes.

Acção Católica

Na sede da Acção Católica, houve uma importante reunião durante a qual os presidentes daquele e dos organismos Casais de Nossa Senhora, Conferências de São Vicente de Paulo, Cursos de Cristandade, Corpo Nacional de Escutas e Noelistas fizeram comunicações sobre a finalidade, a situação actual e respectivo movimento, em especial quanto á objectivação de actividades, projectos, dificuldades, problemas, colaboração com outras obras, número de componentes, etc.

Exposição de caça

No Pavilhão de Turismo está patente ao público a Exposição da Caça em Portugal, na qual se incluem espingardas, artigos diversos e outros objectos relacionados com a prática venatória. O sr. Presidente da Republica esteve na exposição que muito apreciou. Estará aberta durante algum tempo.

Mortos no Ultramar

A delegação da Mocidade Portuguesa Feminina manda celebrar depois de amanhã, às 17 horas, na Sé Nova e na igreja de S. José missas de sufrágio por alma dos soldados mortos no Ultramar.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O malandro encantador» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «África, adeus !». (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Charada» (17 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel 23033).

OS ANTIGOS PRISIONEIROS DE GUERRA vão reunir-se em almoço de confraternização

Os antigos prisioneiros da Primeira Grande Guerra vão reunir-se em almoço de confraternização e camaradagem, no próximo dia 11, aniversário do Armistício de 1918.

Os que estiveram prisioneiros de guerra na Alemanha reunem-se nesse dia para deporem flores de homenagem no monumento aos mortos, na Avenida da Liberdade. A cerimónia efectua-se ás 11 horas.

O almoço de confraternização realiza-se na Cooperativa Militar, ás 13 horas. Na Cooperativa se podem fazer as inscrições e também pelos telefones 637118 e 777749.

A Sonap duplicou o seu capital

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» a escritura pela qual a Sonap elevou o seu capital de 100 mil para 200 mil contos, o qual poderá ainda ser elevado até 300 mil, por deliberação do conselho de administração.

As acções (mil escudos cada uma) representativas dos aumentos de capital realizados de 100 mil até 300 mil contos serão todas nominativas invonvertíveis em acções ao portador e não darão direito ao voto na assembleia geral da sociedade senão quando estiverem averbadas em nome de entidades portuguesas.

O CONGRESSO dos Municípios em Brasília

ÉVORA, 31. — Na última reunião semanal do Município foi resolvido designar seu representante no Congresso dos Mounicípios, que se reúne de 22 a 26 de Novembro, em Brasília, o vice-presidente da edilidade, sr. dr. Nuno Maria de Vilas-Boas Potes.

CRÓNICA DE LISBOA

OUTONO

Quando estes dias de chuva começam, não sei que súbita melancolia me invade. A atmosfera escurece e desabam os aguaceiros. Sobretudo ao entardecer, já com a penumbra do crepúsculo, nesses momentos que antecedem a noitinha, parece que tudo se torna mais tristonho e desabalado. Fico absorto, perdido não sei em que distantes lembranças. São ás vezes uns breves momentos, mas quanto basta para me prender. Não sei libertar-me, não vejo como lhe fugir, sacudindo-me desta morrinha, para meu alívio. É certo que tudo depois se recompõe, de pronto regresso á rotina da vida, ao trabalho que me espera, ás ocupações e cuidados a que é forçoso atender. Se não fosse isso!... Caídos em nós, ao capricho dos nossos incertos humores, a vida não seria melhor.

Foi assim, hoje, ao anoitecer. Este Outono parece-me temporão, traz a noite mais agarrada a ele... Parei, nesta faina, e pus-me a fumar um cigarro, com os olhos postos na janela, vendo melancólicamente a sombra adensar-se, ouvindo a chuva desabar em bátegas grossas, açoitadas pelo vento. Outono agreste, que vens já prenhe da invernia. E, de súbito, evoco o anoitecer no bairro da minha infância, trazido por esta voz longínqua, talvez dolorosa como um lamento, que corria de lés-a-lés as ruas da cidade, lançando o seu pregão, que me soa agora tão triste, naquele clamar do pobre idiota, com a grande cabeça de abóbora, a caminhar no seu andar balanceado, de pés curtos e afastados:

Ó meninas desta rua,
Cheguem todas á janela.
Se quiserem ser felizes,
É comprar-me uma cautela!

No anoitecer triste, distinguia-se-lhe melhor a voz, aquela plangente súplica. Era o Menino do Castelo, que corria Lisboa inteira, com a sua cabeça descomunal, a idiotia chapada no rosto e aquele passinho pausado e manso, talvez cansado de tanto calcurrear as calçadas desse desaparecido mundo, da Lisboa de então, provinciana e sonolenta. O rapazio metia-se com ele, impiedosamente, chacoteava da sua desgraça, e para se divertir tentava roubar-lhe o jogo, clamando ele numa súplica, que atroava pelas ruas quase desertas, espelhadas da chuva que caía — a chuva desses distantes Outonos:

— Ó da guarda! Ó da guarda!... Acudam-me, que me querem roubar o jogo!

Porque vens tu, figura amarga e dolorosa, pôr-te a bradar nesta minha hora de melancolia? Porque será que não te esqueci e a tua voz apatetada soa ainda a meus ouvidos com tanta nitidez? Se há muito a morte te calou, porque vens ainda insistir?... Sem memória, não havia melancolia, e cada Outono seria para nós como uma surpresa.

MANUEL MENDES

Assaltado e roubado um «café» em Bragança

BRAGANÇA, 31.—Os gatunos assaltaram, de madrugada, o «Café Central» e apoderaram-se de importancias pertencentes aos empregados, sr. Alberto Ribeiro, casado e sr.ª D. Adélia dos Santos Guia, solteira, e que estavam guardadas numas pequenas caixas de papelão e numa dependência, situada junto da sala dos bilhares e dos lavabos publicos, cuja porta ficara devidamente fechada. Aquele empregado ficou sem 800$00 e a empregada sem cerca de 200$00, e desapareceram mais uns 25$00, produto dos ultimos telefonemas feitos naquela noite.

Foi preso para averiguações o engraxador José Augusto Tabuada, o «Re-

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Reaparece dentro de dias no Teatro Variedades, o actor Assis Pacheco.*
- *A comédia «A cidade não é para mim», ainda em cena no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, inicia uma digressão pela província a partir de 1 de Fevereiro, onde actuará em Braga, seguindo-se Viana do Castelo, Guimarães, Santo Tirso e Amarante.*
- *A companhia do Teatro da Trindade trabalha no próximo dia 1 no Barreiro.*

A B C

A revista do momento

O publico, que determina os êxitos, elegeu a revista «Mini-Saias» como o espectáculo de momento. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, «Mini-Saias» é uma autêntica parada de luxo e bom humor. O empresário José Miguel reuniu, nesta sua nova produção, um elenco valioso, comandado por Ivone Silva e Artur Semedo, dois artistas de prestígio e valor que o publico aplaude e acarinha. Seguem-se, como intérpretes, Leónia Mendes e António Anjos, nomes, igualmente, bem populares. Duas atracções, Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, emprestam ao espectáculo momentos de grande categoria. Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Glington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e, ainda, um gracioso grupo de baile.

CAPITÓLIO

«A mulher do roupão»

Em décima segunda semana de triunfo, «A mulher do roupão» continua a registar, todos os dias, grande presença de espectadores. Trata-se, na verdade, de uma comédia magnífica, com uma história enternecedora, que prende de interesse os espectadores do primeiro ao ultimo minuto, ao mesmo tempo ansiosos do final para saber o desfecho de tão emocionante tema. Laura Alves, em mais uma extraordinária interpretação, é muito bem secundada por Rui de Carvalho, no desempenho da figura principal masculina. Têm, também, interpretações de relevo, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior. Todas as noites, ás 21 e 45, e aos domingos também ás 16 horas representa-se, no Capitólio, «A mulher do roupão», original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria.

VARIEDADES

Uma revista deslumbrante

Termina amanhã, impreterivelmente, no Teatro Variedades, a carreira lisboeta da fabulosa revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, agora em vésperas de apresentação no Porto, no Teatro Sá da Bandeira, onde estreia na quinta-feira próxima. Um elenco verdadeiramente esplendoroso interpreta a deslumbrante revista: Eugénio Salvador, Lígia Teles, Mariema, Luís Horta, Helena Vieira, o cançonetista Tony de Matos, a atracção argentina Vera Sanders, as jovens artistas Palmira Ferreira, Tina Maria, Simone Maria, Sara Rocha, Maria Antónia e Helena Manuela, os actores Mariano Franco e Vítor Mendes, um grande «ballet» francês, um conjunto de lindíssimas bailarinas portuguesas e a sensacional orquestra do maestro-compositor Carlos Dias.

MARIA VITÓRIA

O próximo espectáculo

Reabre, esta semana, o elegante e popular Teatro Maria Vitória, onde com todo o esmero e carinho, vai ser apresentada a nova revista popular «De vento em popa!...», original da festejada parceria de autores de Aníbal Nazaré, que assina a sua centésima primeira obra do género, Fernando Ávila e António Cruz, com musica dos maestros compositores Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos. Para interpretá-la, e no sentido de obter um elenco modernissimo e pleno de interesse, reuniu a empresa os nomes de prestígio de Florbela Queirós, a vedeta da actualidade, Humberto Madeira, actor popularíssimo e muito querido, Carlos Coelho, que também encenou, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, Guida de Carlo, Janine Osório, Julia Pereira, Maria José, Helena Pestana, Lucília Ribeiro, Laureana, Fernando Ribeiro, que faz a sua estreia em teatro profissional e as grandes atracções internacionais Maria Helena, grande cantora brasileira, e Maria do Espírito Santo, verdadeira rainha» da canção nacional. Sob a habitual e admirável direcção coreográfica de mestre Charles, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e girls», acompanhado por quatro bailarinos, completam o sensacional conjunto artístico.

TEATRO VILLARET

A peça «Verão e Fumo»

Estreada com êxito na passada sexta-feira e recebida pela crítica com as mais elogiosas palavras, a peça de Tennessee Williams «Verão e Fumo», que o autor e director brasileiro João Bethencourt encenou, está em cena no Teatro Villaret, onde começa a fazer uma grande carreira. A peça, que nos põe perante uma rapariga que procura fugir dos condicionalismos e limitações impostas por uma educação talvez demasiado rígida que a impossibilita de amar e de ser amada, é interpretada por o grande elenco, formado pela Companhia Portuguesa de Comedian-

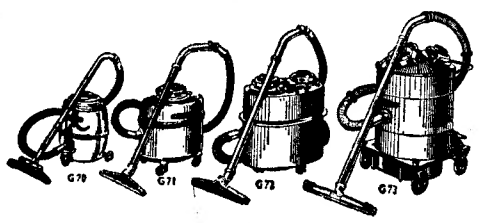
(Continua na 6.ª página)

A FAMOSA PEÇA «Descalços no Parque» volta a representar-se no Teatro Variedades

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, no próximo sábado, no Variedades, um espectáculo sensacional, que o publico português, há já bastante tempo, aguardava com ansiedade. Trata-se da peça de êxito mundial, original de Neil Simon, tradução de Maria da Luz Biscaia, com encenação de Jacinto Ramos e direcção artística de Henrique Santana: «Descalços no Parque», que foca o problema da juventude no viver dos dias de hoje (conta a história de um jovem casal que vai residir para um décimo andar de um prédio de Nova York, onde não há elevador, e que no dia seguinte á lua-de-mel, tem de calçar as pantufas do dia a dia). É um tema sentimental, cheio de humanidade, enternecedor e tem magnífico desempenho, no jovem casal, dos nomes já consagrados de Irene Cruz e João Lourenço, ao lado de dois veteranos, Irene Isidro e Assis Pacheco.

TÃO SIMPLES
E ROBUSTO!
ATÉ UMA CRIANÇA
PODE MANEJÁ-LO!

NILFISK
MODELOS E ACESSÓRIOS
PARA TODOS OS FINS



NILFISK
TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO
2 ANOS DE GARANTIA
SILENCIOSO • ELEGANTE • ROBUSTO
LEVE • SIMPLES • MANEJÁVEL
Depósito de poeiras metálico
Grande poder de sucção
Numerosos acessórios — um para cada fim
A venda nas boas casas de artigos eléctricos

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
Rua Nova do Almada, 95, 97 — LISBOA
VADECA (J. C. DONAS LDA) Rua de Santo António, 210 — PORTO

Um êxito fantástico
TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 327493

TODAS AS NOITES, às 21.45 h.
12.ª semana triunfal
— ADULTOS —
3.ª-FEIRA: À TARDE, às 16 h.

• CINEMA •
HOJE às 18.30 h.
VIAGEM DE BALÃO
3.ª-Feira — DIA FERIADO
A MAIS LINDA RAPARIGA DO MUNDO
PARAÍSO INFANTIL
e o concurso
APRENDA BRINCANDO
com o patrocínio do «Diário Popular»
(M/ 6 anos)

AR CONDICIONADO
TELE 926586
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
2 SESSÕES: às 21 e às 23 horas
AMANHÃ: MATINÉE ÀS 16 H.
BONS ACTORES
FAZEM BOM TEATRO
O DRAMA EM 3 ACTOS DE
TENNESSEE WILLIAMS
Traduzido por COSTA FERREIRA
Cenários de PAULO GUILHERME
Encenação do director brasileiro
JOÃO BETHENCOURT
VERÃO e FUMO
ADULTOS
INTERPRETAÇÃO DE
EUNICE MUÑOZ
(e por ordem de entrada em cena)
JOSÉ DE CASTRO
COSTA FERREIRA
HENRIQUETA MAYA
CANTO E CASTRO
ROGÉRIO PAULO
JOÃO PERRY
E A COLABORAÇÃO DE
MARIA LALANDE
e LUÍS DE CAMPOS, GEORGINA CORDEIRO, MADALENA BRAGA, MARGARIDA MAUPERRIN, ÁLVARO MONTE, MANUELA MARTINS e FERNANDO SARAIVA

TEATRO ABC
Tel. 36 67 45
HOJE: As 20.45 E 23 HORAS
TERÇA-FEIRA: «Matinée» às 16 horas
«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)

LEÓNIA MENDES
com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS
as atracções
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e HERMANAS BENAVENTE
e ORLANDO FERNANDES
no «compère»

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV RURAL — **O eng.º Sousa Veloso falou-nos da Beira Alta para continuação do assunto das ultimas semanas: a intensificação da fruticultura. Para isso levou-nos ate Alfaiates (aldeia situada junto da fronteira** onde a agricultura é a unica actividade.

Em Alfaiates havia para mostrar uma extensa veiga que não tarda a ficar transformada num virídente pomar de macieiras. Por entrevista incluída na rubrica ficámos a saber que a veiga ocupava uma área de 40 hectares, dividida em 260 glebas. Para aproveitamento dela, em grande escala, havia que constituir uma cooperativa agrícola.

Assim se fez. Mas porque é sempre melhor ouvir em directo do que em segunda via, vou transcrever parte da entrevista do eng.º Veloso com o sr. José Martins Vasco, proprietário da aldeia de Alfaiates.

Eng.º Veloso — A sociedade não foi difícil de realizar?

Sr. Vasco — O povo ao principio estava assim um bocado ineréu, uma grande parte estava com dificuldades. Mas depois visitamos alguns pomares e vimos que aquilo dava mais que a batata, que a batata práticamente não está a dar nada, dá mais despesa do que dá de lucro. Havia alguns que tinham medo que o Estado deitasse mão das propriedades e portanto deixassem de ter mão nas suas propriedades. A pouco e pouco foram vendo que cada qual ficava dono do seu prédio.

Eng.º Veloso — Isso é uma confusão bastante lamentável.

Sr. Vasco — Poucas pessoas há na freguesia que não concordam.

Eng.º Veloso — Por que será que todos se dispuseram a constituir a sociedade?

Sr. Vasco — Agora há muita falta de mão-de-obra, devido á emigração para a França e não há braços para continuar os terrenos.

Eng.º Veloso — Como se lembraram da fruticultura se aqui perto não há pomares?

Sr. Vasco — Veio aí um dia o sr. Sanches, de Alfaiates, mandou reunir um grupo de proprietários, onde chegámos a um acordo e onde se disseram as vantagens dos pomares. Depois fizemos uma visita a um pomar...

O resto não tem história. A cooperativa agrícola está feita, o pomar está a nascer, muito embora 17 lavradores tivessem ficado de fora. Ao lado do carro de bois encontra-se estacionado um «espada» com matrícula estrangeira, pertencente a um filho da aldeia de Alfaiates de visita ao torrão natal, ga-

linhas atentas debicam em volta dos pneus.

CENA ABERTA — A abrir, entrevista com o realizador e encenador Jorge Listopad. Ouvimos as coisas mais banais ditas com uma solenidade... Para ele, o «texto é básico na encenação», embora ache que a música e a luz também são importantes...

Para Listopad, há mais dificuldade em encenar peças com uma única personagem do que com várias, pois com aquelas o público corre o perigo de se maçar. Impossível estar de acordo. Esse perigo existe sempre em caso de má encenação e não é o número de personagens que determina o risco.

Além de Jorge Listopad, compareceram em «Cena Aberta» Carlos Avilez, do Teatro Experimental de Cascais; António Manuel Couto Viana, da Companhia Nacional de Teatro; Luzia Martins, da Companhia do Vasco Santana; e o empresário José Miguel.

Foi pena que esta rubrica, dedicada aos assuntos teatrais, não desse mais relevo ao concurso de arte dramática dos grupos amadores. Incentivar estes grupos — eis talvez hoje o que de melhor se pode fazer a favor do teatro.

O MUNDO A CANTAR — O Grupo Vocal Feminino Harmonia esteve mais uma vez presente na Televisão, com uma selecção internacional de canções — alemãs, croatas, checoslovacas; inglesas, portuguesas.

Já por mais de uma vez tenho vincado aqui a real categoria deste conjunto. Disciplina, organização, amor pela música — eis o que ninguém se recusará a conceder ao Grupo «Harmonia». Será pois sempre com agrado que os espectadores o verão surgir no pequeno visor.

Há, porém, que dar oportunidade a outros conjuntos. Alguns deles vivem exclusivamente para a divulgação da música portuguesa — não propriamente o «Vira das sete saias» ou a «Fonte das sete bicas» mas *de qualquer modo* digna de ouvir-se. Até para que alguns espectadores se convençam de que existe uma realidade musical de grande riqueza e que dá pelo nome de *folclore português*...

INTERLÚDIO — **Não há que negá-lo — e ainda há pouco, na rubrica «Cinema 66» o facto foi sublinhado por realizador de renome internacional —: a televisão concorre tenazmente com o cinema. Podíamos dizer antes que a televisão expulsa o cinema — e muito mais na medida em que o cinema, começando por ser uma arte das massas, se afasta delas para se transformar em consumo de grupos muito limitados. Como não podia deixar de ser, também em Portugal o fenómeno é verificável, talvez ainda com maior evidência, dados certos factores muito especiais.**

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 45: Selecção Policial**

A Selecção Policial de hoje compreende a projecção de um episódio da série «A nova geração», interpretada por Leslie Nielsen, Jonh Beradino, Barry Morse e Nau Martin.

O facto tem de ser devidamente ponderado. Talvez não seja impossível encontrar uma plataforma de conciliação dos legítimos interesses, sem lesar ninguém — empresários, publico, televisão. Será, antes de mais nada, uma questão de bom-senso.

SÉRIE «CRISES» — «OS ALTOS E BAIXOS DE EDDIE CAREW...» — Eddie Carew, por alcunha o *abre-latas*, cumpria pena por arrombamento de cofres. Certa ocasião recorrem aos seus serviços para libertar o sr. Stone, que se deixara encerrar no cofre-forte do banco. Stone tinha 90 anos, era *asmático, banqueiro, financeiro, filantropo e patriota*. Eddie salva-o e deixa-se tentar pelos valores encerrados no cofre. Foge em direcção ao México, com o automóvel carregado de *milho*, mas regressa ao banco ao saber que a noiva dele se fechou voluntàriamente no cofre. Agarra na ferramenta (*«...a ferramenta faz parte de mim como o pincel faz parte do Picasso ou o piano faz parte do Rubinstein...»*. Ora toma!) e salva a cachopa que queria fazer dele um ladrão honesto. Precisamente nesse instante, deixa-se, por descuido, fechar no cofre-forte o director da prisão. Novamente os dotes de Eddie são postos á prova, a fim de merecer a liberdade condicional...

O tema do banqueiro encerrado num cofre com milhões de dólares, de casaca, chapéu e bengalinha, a dar todo o seu reino por uma chávena de chá, prometia um filme cómico de grande efeito. Ora aquilo não é a brincar, aquilo é a sério, o realizador tomou aquilo a sério, os actores também e acho que também alguns espectadores. E é precisamente aqui que o cómico vira dramático...

A mim parece-me que...

Mas o que é isto? Que aconteceu? Ai a minha vida! Distraí-me com a conversa e deixei-me fechar no cofre-forte. Socorro! Por favor, avisem o Eddie Carew que venha salvar-me. — *M. C.*

PASCALE PETIT • JEAN-CLAUDE BRIALY

O PAR MAIS PARISIENSE DO CINEMA EM

Casamento à Francesa

UMA DELICIOSA COMÉDIA QUE SÓ PODIA SER FRANCESA...

ESTREIA, 4.ª-FEIRA, NO

ROMA MUNDIAL

Adultos — Excl. MUNDIAL FILMES

(Maiores de 6 anos)

CARTAXO

TERÇA-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO ÀS 4 HORAS DA TARDE

(Dia de Todos-os-Santos)

OS TOUREIROS MAIS DESTACADOS DA TEMPORADA, JUNTOS NA ÚLTIMA CORRIDA DE 1966

JOSÉ NÚNCIO
JOSÉ LUPI
JOSÉ TRINCHEIRA
JOSÉ JÚLIO
RICARDO RHODES SÉRGIO

chefiando o Grupo de Forcados Amadores de Santarém

com 8 bonitos, gordos e bravos touros de

D. João de Mascarenhas

Venda de bilhetes em Lisboa, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 328823; CARTAXO, Café Picoto, e no dia da Corrida nas bilheteiras da Praça

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NORBERTO MARTINHO

Artista de voz privilegiada, actualmente contratado do Restaurante Típico Márcia Condessa.

Tendo, recentemente, gravado com grande sucesso, acaba de gravar novo disco, desta vez com a «Philips», etiqueta «Polidor».

O primeiro artista português a gravar com esta marca, mais não será preciso para o creditar perante o mais exigente público, da sua real valia.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

DESEJANDO DAR INTEIRA SATISFAÇÃO AO PÚBLICO,

20th CENTURY FOX

A EMPRESA DO

TIVOLI

QUE TEM O EXCLUSIVO DE EXIBIÇÃO EM LISBOA DO FILME

MÚSICA no CORAÇÃO

DECIDIU PROLONGAR POR MAIS OUTRA SEMANA A SUA CARREIRA, ANUNCIANDO ASSIM A

43ª. SEMANA

10 MESES DE EXIBIÇÃO E MAIS DE 500.000 ESPECTADORES

em TODD-AO 70 m/m Cor De LUXE

Maiores de 12 anos

(Continuação da 4.ª página)

tes: Eunice Muñoz, e por ordem de entrada em cena, José de Castro; Costa Ferreira, Henriqueta Maya, Canto e Castro, Rogério Paulo, João Perry, a colaboração especial de Maria Lalande e Luís de Campos, Georgina Cordeiro, Madalena Braga, Margarida Mauperrin, Álvaro Monte, Manuela Martins e Fernando Saraiva. «Verão e Fumo», que foi traduzida por Costa Ferreira, tem cenários e figurinos de Paulo Guilherme.

IMPÉRIO

A próxima sessão clássica

Bergman é, quase, um mito dos nossos dias, sendo difícil avaliar até que ponto influenciou e representou um marco no cinema contemporâneo. Os seus temas favoritos são dos nossos dias: a Vida e a Morte, Deus e o Homem e, o que lhe é estranhamente caro, a Mulher e o Amor. «Mónica e o Desejo», vai ser mais um filme de Bergman que o Império apresentará, nas suas consagradas sessões clássicas. Nessa película, há, todavia, qualquer coisa a que não estamos habituados: um casal só. Um casal de jovens que se rebela, se isola e se ama. Por momentos, uma felicidade diferente, quase primitiva. Tudo, afinal, quanto ambiciona a juventude do nosso tempo. A mulher jovem é definida por uma intérprete de eleição — Harriet Anderson. Estranha, longe de ser tipicamente nórdica, Mónica é o desejo personificado, o movimento, a fêmea que se nega a um mundo que não aceita e que não perde a ocasião de destruir, de odiar e de amar.

(Continua na página seguinte)

José de Castro, Eunice Muñoz e Maria Lalande em três figuras de «Verão» e Fumo», de Tennessee Williams, que a Companhia Portuguesa de comediantes representa no Villaret. Simbólicamente, o nosso colaborador Fernando Bento fixou com os seus lápis a figura do «Anjo», dominando os três personagens de Williams. Também na encenação de João de Bethencourt o «Anjo» figura como a peça da cena tripartida, com ele começa e com ele acaba esta obra do norte-americano que «tem o sexo na cabeça»

AS IRMÃS BENAVENTE VÃO GRAVAR UM DISCO

Foram agora lançados no mercado, dois novos discos da etiqueta «Tecla», com interpretações de Edmundo Falé e das Irmãs Benavente. Edmundo Falé — um jovem artista que apresenta a sua primeira gravação — interpreta composições nacionais e estrangeiras, com letras em português, as quais terão a maior aceitação por parte dos apreciadores de ritmos modernos. As Irmãs Benavente — que vemos na foto — interpretam, em espanhol, composições portuguesas e sul-americanas de grande êxito. Os artistas são acompanhados por conjunto e orquestra, sob a direcção de Jorge Costa Pinto

O «ballet» moderno «24 horas», um dos mais apreciados numeros dramáticos apresentados pelo «Holiday on Ice»

A PROPÓSITO DE «HOLIDAY ON ICE»

A patinagem artística profissional data na América dos princípios do século

No dia 4 do próximo mês de Novembro, estreia-se no Coliseu dos Recreios a famosa companhia «Holiday on Ice» — um dos mais atraentes e grandiosos espectáculos sobre o gelo da actualidade. E vem a propósito lembrar alguns factos ligados á evolução desta actividade artística, hoje tão apreciada no mundo e de que os americanos continuam a deter um dos primeiros lugares.

A patinagem artística profissional data, na América, do princípio do século XX, quando os espectáculos no gelo foram apresentados em pequenas pistas. Por volta de 1936 desenvolveram-se formações de patinagem artística profissional que percorreram as principais cidades dos Estados Unidos, actuando em locais construídos para a prática de patinagem no gelo, tornada então popular. Eram espectáculos modestos. O publico cedo o adoptou e assim nasceu o espectáculo no gelo. Em 1937, Sonja Henie, campeã do mundo de patinagem, que mais tarde se associou a «Holiday on Ice», formou a sua própria revista «Hollywood Ice Revue», revista que muito contribuiu para tornar a patinagem popular. Outros organizaram espectáculos semelhantes, mas surgiu a guerra.

Com o fim da conflagração, os espectáculos de todos os tipos tiveram grande procura e a patinagem, com a sua alegria e cor, tornou-se novamente popular. Nessa altura a volta mais importante no mundo rica e do mundo. «Holiday on Ice» on Ice», dirigido por Morris Chalfen, que começou em 1946 e se tornou rápidamente o maior produtor de espectáculos no gelo da América e do Mundo. «Holiday on Ice» transformou a patinagem artística num espectáculo de uma grandiosidade inigualável.

Com a utilização de grandes pistas desmontáveis, o conjunto «Holiday on Ice» fez «tournées» nos trópicos da América do Sul, nos confins da índia, no Médio Oriente, no Oriente e em toda a Europa. Com a aparição triunfante na Russia, na Primavera de 1959, «Holiday on Ice» tornou-se o primeiro e unico espectáculo a actuar em todos os continentes e nos principais países do mundo. Em 1964 foi efectuada uma primeira «tournée» a Praga e uma nova exibição na Russia — Kiev, Leninegrado e Moscovo.

Embora fundado por americanos, «Holiday on Ice» tem um nome internacional e constitui verdadeiro

(Continua na 8.ª página)

TEATRO
VARIEDADES

HOJE: Às 20.45 e 23 h.
AMANHÃ: MATINÉE às 16 horas

a atracção sul-americana
VERA SANDERS
ADULTOS

SÓ HOJE e AMANHÃ
LISBOA PODE DELIRAR COM
A FABULOSA REVISTA
ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)
PRODUÇÃO DE **GIUSEPPE BASTOS** e **VASCO MORGADO**
INTERPRETADA POR
UM CARTAZ DE ESTRELAS!

5.ª FEIRA, ESTREIA NO PORTO, NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA

Esta semana, em ESTREIA, no TEATRO VARIEDADES
a deliciosa comédia americana
«DESCALÇOS NO PARQUE»
original de Neil Simon
com primorosa interpretação dos prestigiosos artistas
IRENE ISIDRO e ASSIS PACHECO
brilhantemente secundados por
IRENE CRUZ, JOÃO LOURENÇO e RUDOLFO NEVES
direcção artística de **HENRIQUE SANTANA** (Adultos)

Histórias indiscretas

AFINAL NÃO ERA GAGO

Orlando Fernandes

A história passou-se com o popular actor Orlando Fernandes, a desempenhar presentemente o papel de compére da revista «Mini-saias».

Num final de temporada, a empresa onde então trabalhava resolveu, à última hora, fazer a reposição de uma revista que, no início da temporada fora um êxito de bilheteira. Os actores, na sua maioria, não tiveram tempo de rever os papéis. Orlando Fernandes tinha uma rábula em que interpretava o papel de gago.

O esquecimento das frases que em cena devia proferir e a ocasional má dicção do ponto, bastante rouco, fizeram com que o actor gaguejasse muito mais do que ordenava o papel. Todavia, a interpretação foi tão fiel que, no final da revista, num restaurante do Parque Mayer, um indivíduo que tinha assistido à representação e ao ouvi-lo falar naturalmente não pôde conter-se e exclamou:

— Mas, afinal ele não é gago!

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

BARREIRO, 31 — Iinaugura-se no dia 9 de Novembro, pelas 21 horas, na Sociedade Instrução, e Recreio Barreirense «Penicheiros», a Exposição da Actividade Cultural e Desportiva dos Jogos Juvenis do Barreiro, a qual ficará patente ao publico até ao dia 16, das 21 ás 23 horas.

No dia da abertura da exposição, proceder-se-á á entrega de vários troféus comemorativos, tais como placas e taças a clubes participantes, medalhas aos concorrentes de actividade cultural e emblemas dos Jogos a todos os concorrentes. Far-se-á, também a entrega de diplomas e emblemas da Cruz Vermelha Portuguesa a primeiros socorristas, recentemente formados num curso realizado a pedido da entidade organizadora dos Jogos.

EVOCAÇÃO do grande poeta Heinrich Heine

Inaugura-se na próxima quinta-feira, na sala de leitura do Instituto Alemão, uma exposição sobre o poeta Heinrich Heine, da qual constam quadros, gravuras e livros sobre a vida e a obra daquele grande poeta alemão, tão apreciado pelos escritores portugueses do século XIX. A exposição estará aberta até ao dia 11, das 10 ás 13 e das 16 ás 18 e 30 horas. Aos sábados só funcionará da parte da manhã.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da página anterior)

Quase selvagem, ela é a «Eva da miséria, do amor bestial e do desencanto»

«Mónica e o Desejo» é, pois, o filme de Bergman que o Império apresentará na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, na sua 502.ª sessão de cinema clássico.

ROMA e MUNDIAL

A viagem de Marco Polo

Continua em segunda e trigésima semana de exibição, nos cinemas Mundial e Roma, o espectaculor e grandioso filme, em totalscope e castmancolor, de Denys La Patellère, «A grande aventura de Marco Polo», fascinante relato da audaciosa viagem de um veneziano até á muralha da China, numa missão de paz. O esplendor dos seus cenários, a fabulosa riqueza do guarda-roupa e as maravilhosas paisagens dos exteriores, conferem a este «Marco Polo» o cunho de superprodução de inegáveis méritos. Horst Buchholz, Anthony Quinn, Orson Welles, Elsa Martinelli, Robert Hossein, Omar Sharif, Akim Tamiroff, Folco Lulli e Massimo Girotti encabeçam o sensacional elenco do filme que a Taima distribui em rigoroso exclusivo. «A grande aventura de Marco Polo», que a crítica recebeu com os mais elogiosas referências, é, portanto, um programa que se recomenda, com a antecipada certeza de que agrada sem reservas.

IMAGEM DO DIA

Em plena fase de DESPEDIDA, «MÚSICA NO CORAÇÃO» entra esta noite no TIVOLI na sua 43.ª SEMANA.

Seguramente o publico não deixa que este filme admirável, interpretado por dois extraordinários artistas, JULIE ANDREWS e CHISTOPHER PLUMMER saia da tela do elegante cinema da Avenida onde, como se sabe, passa em rigoroso exclusivo.

De facto, durante um ano não será exibido noutra sala de Lisboa. Quem ainda não o viu não deve perder estas ultimas exibições.

NOS PALCOS DO MUNDO

«Policuctess», primeiro espectáculo do ciclo clássico organizado no Teatro Atelier, de Paris, por André Barsacq, com a colaboração de Claire Duhamel e Gabriel Garran, é encenado por Delfor Peralta e tem como principais intérpretes Denis Manuel, Colett Bergé, Guy Moigne, Pierre le Rumeur e Élie Pressman. Os cenários estão a cargo de Pierre Thierrynvernay.

*

No próximo mês iniciam-se no Covent Garden, sob a direcção de Rolland Petit, os ensaios do novo bailado, inspirado na obra de Milton, «O Paraíso Perdido». Com coreografia do próprio Rolland Petit, o bailado é interpretado por Margot Fonteyn e Rudolf Noureev.

*

Pela primeira vez na História do Teatro, uma actriz francesa — Simone Signoret — interpreta em Inglaterra, em inglês e perante os ingleses, a personagem de «Lady Macbeth». A actriz representa, com Alec Guiness, a famosa tragédia de Shakespeare, no Royal Court Theatre. O encenador, William Gaskill, escolheu para intérpretes das três feiticeiras e dos assassinos, actrizes e actores negros, o que tem levantado protestos, da parte das associações anti-racistas.

VIDA MUSICAL

A nova temporada da Juventude Musical Portuguesa

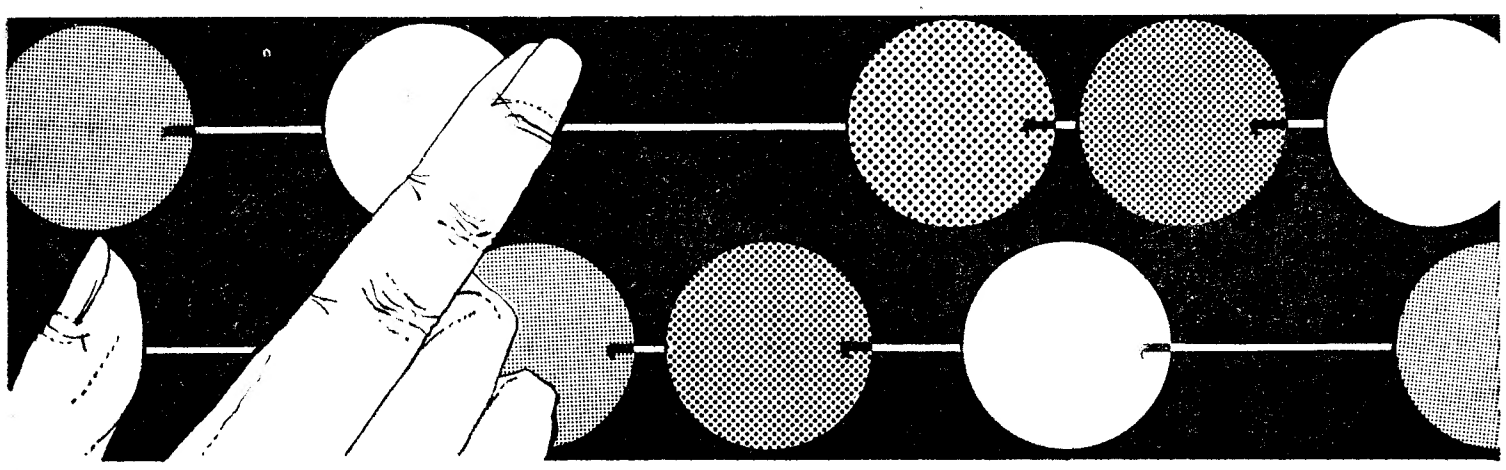
Inaugura-se dentro de dias a temporada artística deste ano da Juventude Musical Portuguesa, que se abre com dois importantes espectáculos, o primeiro musical e o segundo dedicado ao bailado, separados por poucos dias de intervalo.

Assim, sob o valioso patrocínio do Instituto Alemão, os famosos «Solistas de Tübingen» inauguram a época no dia 7, com um concerto em que executarão obras de Bach, Tartini e Mendelssohn.

No dia 10, apresenta-se o «Teatro del Balletto di Roma», um dos melhores agrupamentos de bailado italiano dos nossos dias.

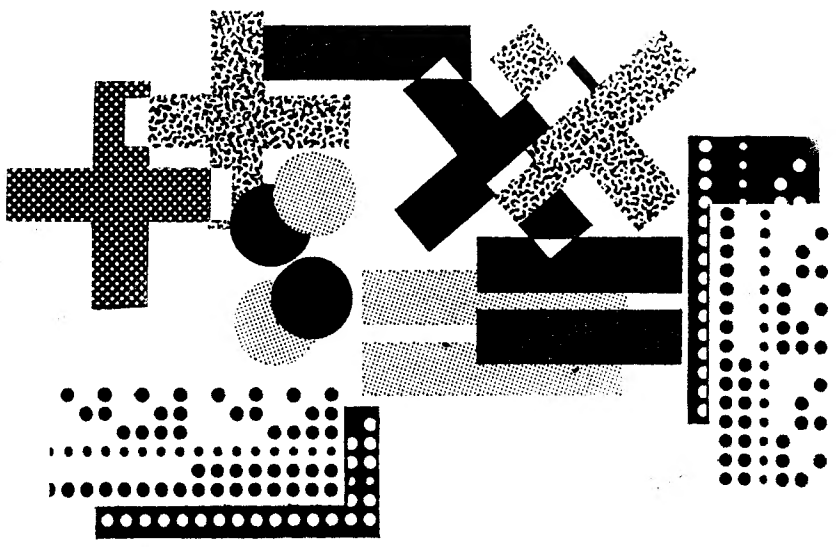
Ainda no mesmo mês de Novembro espera a J. M. P. poder apresentar um segundo espectáculo de grande projecção, dedicado á dança e bailado de vanguarda.

Todas estas manifestações são exclusivas dos sócios da J. M. P., podendo os interessados dirigir-se á secretaria, na Rua Rosa Araujo, 6, 3.º, das 17 e 30 ás 20 e 30.

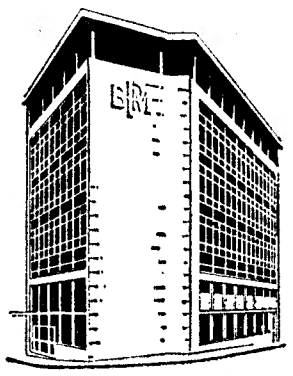


É um bocado difícil contar as vantagens de ser nosso cliente

(a menos que V. também tenha um cérebro electrónico)



Se V. estiver realmente interessado em conhecer as vantagens de preferir uma Organização Bancária moderna e eficiente, procure saber porque os nossos clientes andam tão satisfeitos connosco. A nossa sugestão é para que V. se torne um deles.



Então verá que, uma vez nosso cliente, terá sempre motivos para continuar a sê-lo. Estamos preparados para o receber em qualquer um dos nossos estabelecimentos, onde V. encontrará a melhor técnica aliada à nossa já tradicional eficiência.

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA, 53 LISBOA — RUA DO OURO, 95

BPM

SEMPRE AO SEU LADO

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

pali

PIANOS

Verticais - de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

LAURENCE OLIVIER
E AS PEÇAS POLÍTICAS

Segundo um correspondente de Londres, do jornal francês «Le Figaro», publicado há dias naquele diário parisiense, está a iniciar-se, na capital inglesa, a «era do teatro político».

Estreou-se e está em cena, no Alwych, uma peça que tem por tema a guerra no Vietnam.

Entretanto, o Teatro Nacional da Grã-Bretanha (Old Vic), que «sir» Laurence Olivier dirige, prepara igualmente uma peça revolucionária, escrita por Roger Smith e Clency Seagle, que nela tratam um problema relacionado com a revolução cubana.

Sabido que «sir» Olivier descansa entre nós e não tem aparecido em publico, parecendo limitar-se ao estudo meditativo, que se consegue na solidão de um quarto, é caso para perguntar se o grande comediante britânico não estará já ocupado na preparação da obra a levar próximamente á cena pelo Teatro Nacional da Grã-Bretanha.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS - ELECTRICOS

LAURENCE OLIVIER

RECINTOS DE DIVERSÕES

* A artista Estela Alves já restabelecida da doença que a afastou da actividade, aceitou em princípio um convite para se deslocar ao Canadá no próximo mês de Fevereiro.
* João Maria Tudela é um dos artistas que participam no próximo cruzeiro ao Mediterrâneo, pela Agência Star.
* A artista Maria Dilar participa no próximo serão para trabalhadores, organizado pela E. N.

«HOLIDAY ON ICE»

(Continuação da 6.ª página)

exemplo para todos os homens, pois do seu conjunto — cerca de 700 patinadores, técnicos e organizadores — há elementos dos mais variados países.

O «jazz» sobre o gelo

Do primeiro ao último numero, a nova edição de «Holiday on Ice» contém momentos de beleza e de espectáculo, de humor e de perigo, de novidade e variedade, neste espectáculo inédito no gelo. Há numeros espectaculares na revista deste ano, a melhor e a mais importante de todas. Danças de diferentes origens são demonstradas na «Suite Veneziana», «Lenda da Pradaria», «Bailes em Revista» e «24 horas». Existe nostalgia em «Romance em Heidelberg» e uma perfeição rimada no numero de abertura «Veludos Negros». Mas em relação á patinagem artística, o ultimo numero, «Fuzileiros Navais» é uma verdadeira demonstração de força.

Encorajado pela experiência do ballado moderno «O jazz sem correntes», pela primeira vez apresentado numa pista de gelo, «Holiday on Ice» apresenta agora um outro «ballet» de «jazz» moderno, denominado «24 horas». Em poucas palavras, podemos dizer que se trata dos acontecimentos de 24 horas da vida de um jovem. Este jovem é interpretado por Leo Visser, nove vezes campeão junior de patinagem da Holanda. O seu sentido do espectáculo e a sua interpretação deste papel dramático, são absolutamente notáveis. O «par» de patinagem artística de renome mundial, Rita Blumemberg e Werner Mensching, divide as honras do espectáculo com Leo Visser. Rita, a bela morena, e o seu marido, são originários da Alemanha Federal e realizam um dos maiores êxitos da sua carreira.

A concepção original é de Ted Shuffle, que dirigiu também a encenação do «ballet» «24 horas». A musica de «jazz» é do fecundo compositor André Muscat. Ted Shuffle diz que a sua criação é um «ballet» abstracto, mas na realidade é bem mais do que isso. Combina a arte moderna com o «ballet», o «jazz», o drama e as técnicas interpretativas. Compreende mesmo as danças populares da actualidade, o «twist» e o «madison». Na realidade poderíamos definir «24 horas» como «uma força artística».

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

Visitas nocturnas ao Museu Nacional de Arte Antiga

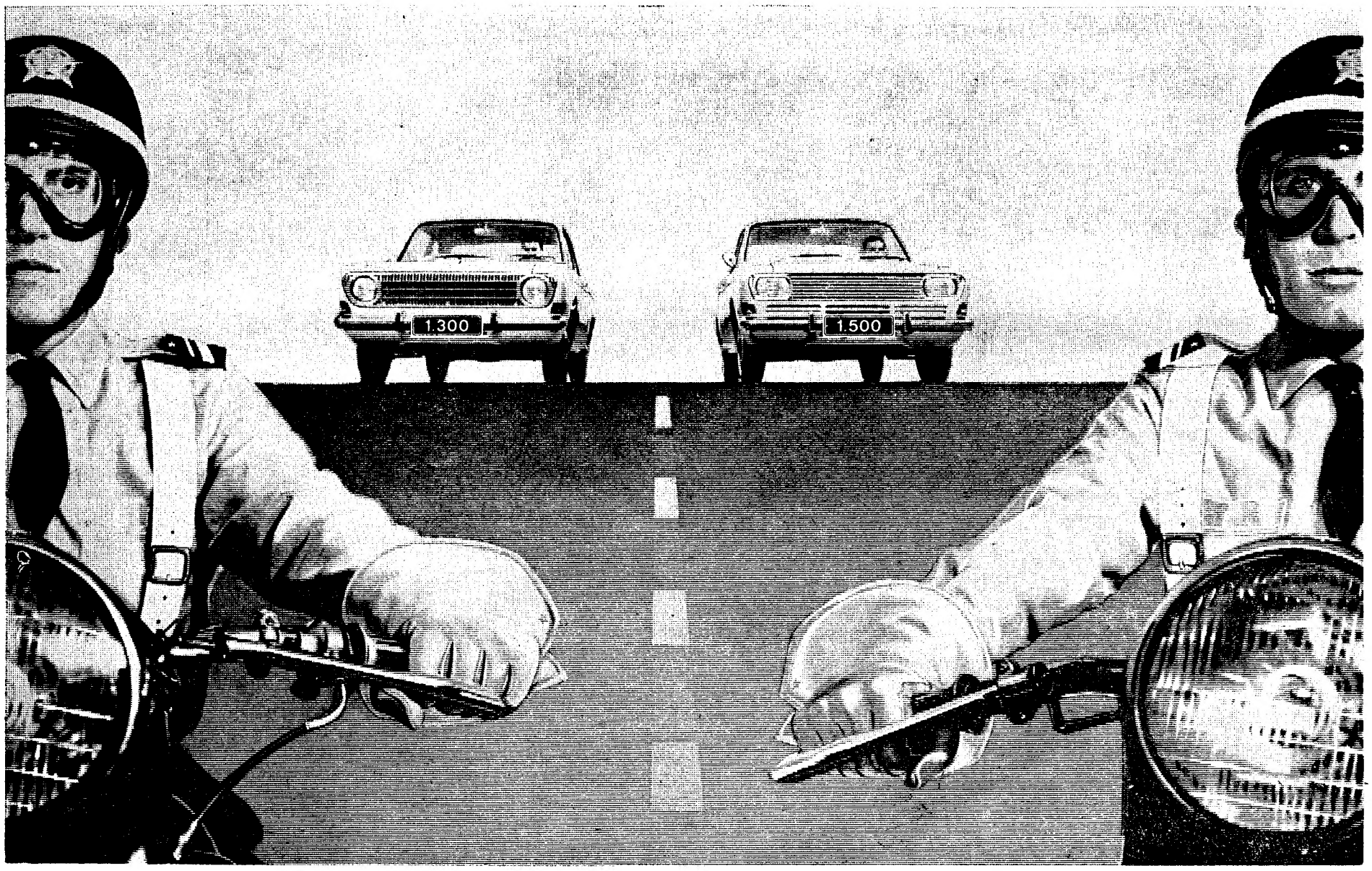
No prosseguimento da iniciativa de abrir á noite o Museu Nacional de Arte Antiga, foi agora criado um novo horário suplementar, no intuito de possibilitar a visita a horas diferentes do horário normal.

Deste modo, foi já decidido ter patente ao publico a Galeria da Pintura Estrangeira e a Secção de Ourivesaria, pela primeira vez em exposição nocturna, além da Galeria da Pintura Portuguesa, da capela e da Secção de Ceramica, inauguradas no ano anterior. O horário é o seguinte: ás terças, quintas e sábados, das 21 ás 23 horas, e ás quartas, sextas e domingos das 17 ás 19 horas.

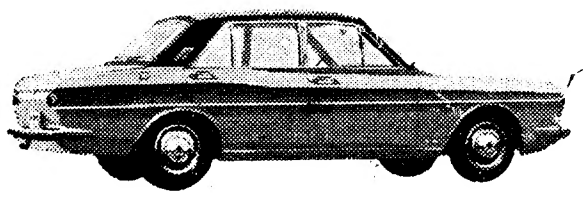
A direcção do Museu Nacional de Arte Antiga está ainda a estudar a realização de um ciclo de visitas guiadas, conferências e projecção de filmes culturais, que se efectuarão no início do horário nocturno agora estabelecido.

Exposição de livros no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, inaugura-se no dia 9 de Novembro, ás 18 horas, uma exposição de livros franceses de Direito, de Ciências Económicas e de Ciências Sociais e Humanas.



A FORD ORGULHA-SE DE APRESENTAR



6 lugares—2 e 4 portas

O novo Taunus 1.300 com a sólida reputação da qualidade Taunus, um refinado gosto europeu aliado à técnica mais avançada, a técnica FORD. Características sensacionalmente novas: suspensão tipo McPherson, via mais larga, ventilação Flow-Away, travões de disco e o benefício da tracção dianteira

Aceite uma demonstração no seu concessionário Ford!

Em Exposição a partir de 7 de Novembro

LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A **LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A**

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO (1964-65) — 3

Ainda o Esquema do Ensino Português

Falta-nos só, para conclusão deste esquema, encarar o ensino chamado superior e o normal.

Qual o critério que conduz a esse rótulo? Não está expresso com rigor; dependerá, quanto a nós, de múltiplos factores: grau de preparação anterior, profundidade da preparação a ministrar, tradição, nível de professores, entre outros. Julgamos ser discutível a inclusão de certas modalidades a seguir indicadas no ensino superior. Contudo, subordinamo-nos ao critério estatístico.

A — Em *Letras* — há várias secções. Eis as dependentes de exame de aptidão, do qual são dispensados os alunos que concluiram o 7.º ano dos liceus com média não inferior a 14 e com essa nota nas disciplinas sobre que incidiria o exame de aptidão; a idade mínima de admissão é os 17 anos e a duração do curso é de 5.

Filologia Clássica, Filologia Românica, Filologia Germânica, História, Geografia e Filosofia. O diploma atribui o grau de licenciado e depende da defesa de uma dissertação sobre as disciplinas do curso professado.

O curso de bibliotecário-arquivista, com a duração de 2 anos, só é ministrado a alunos com curso superior. O de Ciências Pedagógicas tem a duração de um ano, e nele podem ingressar indivíduos com curso superior, os que podem concluí-lo no ano de ingresso e os que possam concorrer ao estágio do ensino técnico profissional. O de professores adjuntos, que se destina á preparação de professores adjuntos dos 8.º e 11.º grupos do ensino técnico, depende de aprovação nas alíneas *a)* ou *c)* do 3.º ciclo, tem a duração de dois anos. À aprovação nestes últimos dois cursos não corresponde grau universitário. Todos os cursos de Letras até agora indicados têm cunho oficial.

Cursos de ensino eclesiástico, particulares: o de Filosofia (idade mínima de admissão 15 anos, com a duração de 3) exige aprovação nos preparatórios do ensino eclesiástico; o de Teologia (idade mínima de admissão 18 anos, com a duração de 4) exige o curso de Filosofia do ensino eclesiástico; cursos do Instituto de Filosofia B. Miguel de Carvalho e Faculdade Pontifícia de Filosofia; de Propedêutica á Filosofia (duração de 2 anos), a admissão, a partir dos 18 anos, depende de aprovação do curso preparatório do Instituto B. Miguel de Carvalho, ou equiva-

(Continua na 13.ª página)

Efectivar ou improvisar o pessoal docente

Do nosso leitor sr. Jorge Figueiredo Barros recebemos a seguinte carta:

«Li com o maior interesse o artigo publicado no dia 1 de Outubro no «Diário de Lisboa» sob o título «O ano lectivo começou esta manhã nos liceus e nas escolas técnicas». Tem V. Ex.ª toda a razão quando põe em relevo a desproporção actualmente existente entre a população escolar e o pessoal docente a quem esta tem que ser confiada.

Realmente não basta ter edifícios excelentes para os liceus e outras escolas, desenvolver os primeiros estudos nas camadas mais jovens a ponto de se verificar um afluxo muito maior de alunos das escolas secundárias. Mas estou convencido de que este e outros inconvenientes, também importantes, não deixarão de ser, o mais breve possível remediados pelo sr. ministro da Educação Nacional desde que para eles seja solicitada a sua esclarecida atenção.

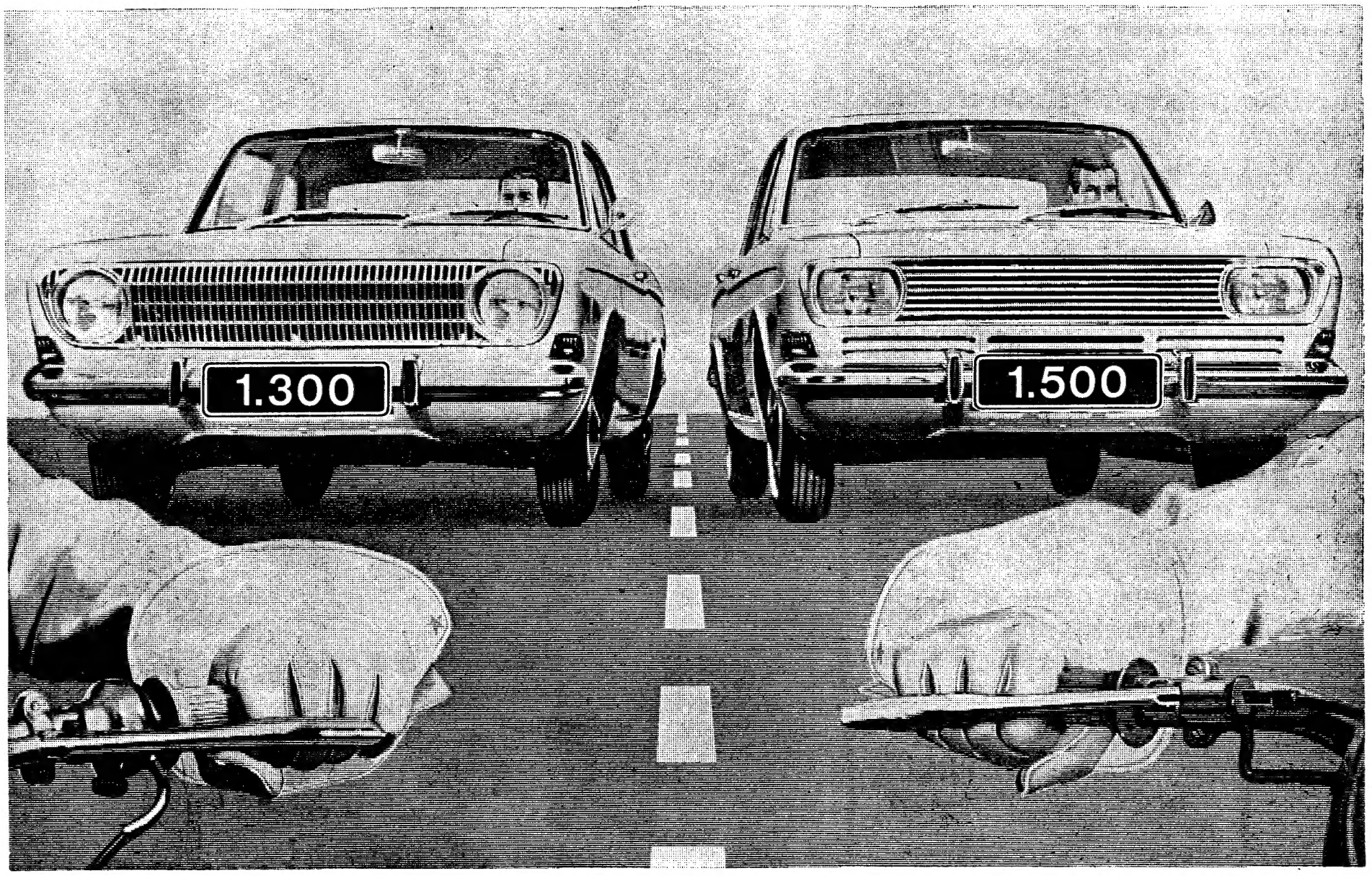
Esse, a que V. Ex.ª se referiu, de pouco pessoal docente para tantos alunos, parece-me poder ser mais rápidamente remediado visto que, ao que me consta, há numerosos requerimentos de candidatos a professores e professoras de liceu.

Não têm com certeza aqueles sacramentos necessários para serem professores efectivos, isto é, a frequência das chamadas *Pedagógicas* e os *Estágios*, mas, a experiência tem demonstrado que mesmo sem essas habilitações é frequente o caso de professores e professoras alcançarem, no fim do ano lectivo, médias de aproveitamento superiores á de outros já efectivos.

Não quero, de modo nenhum, dizer que essas habilitações seriam dispensáveis; eu não seria capaz de tamanha heresia, mas é um facto mais que averiguado, que as pessoas sem jeito natural para o ensino nunca serão bons pedagogos por mais estudos pedagógicos que façam — ou estágios.

Basta, pois, que tenham andamento os requerimentos de muitos daqueles candidatos para ser sensívelmente aumentado o numero de professores a acudir a estes novos estudantes. Vem a propósito falar numa anomalia que certamente será também remediada

(Continua na 13.ª página)

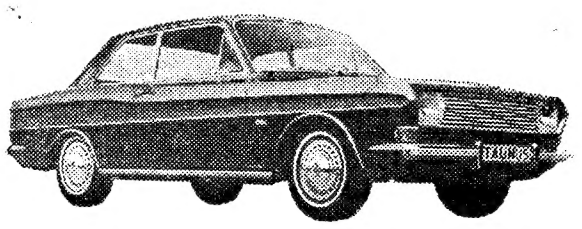


DOIS NOVOS TAUNUS PARA 1967

O novo Taunus 1.500 — um carro com todas as vantagens do 1.300 mas... desportivo, com uma performance realmente revolucionária. Rápido, ágil... acabamentos luxuosos e tantos outros pormenores que o tornam distinto!
Uma técnica, uma economia e uma elegância insuperáveis em dois carros DIFERENTES, a grande sensação FORD para 67!

Aceite uma demonstração no seu concessionário Ford!

Em Exposição a partir de 7 de Novembro



Ford

6 lugares — 2 e 4 portas

13-04

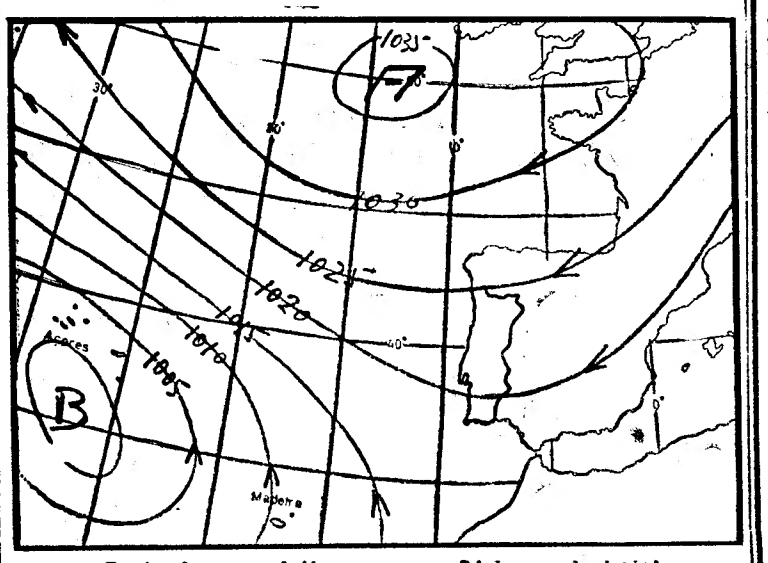
LISBOA: LINCURI, Lda. - Av. da República, 32 - A **STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15 - A**

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 19°,3; mínima: Penhas da Saude, —2°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 1 — A invasão de ar polar continental que se vem fazendo sentir deverá continuar a processar-se, em especial no Centro e Norte, em consequência do carácter quase estacionário do anticiclone centrado a NE da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo frio, com céu geralmente limpo e vento fraco de nordeste. Formação de geadas durante a madrugada nas regiões de Trás-os-Montes e Alto Douro.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 8 e 03
Ocaso ás 18 e 38

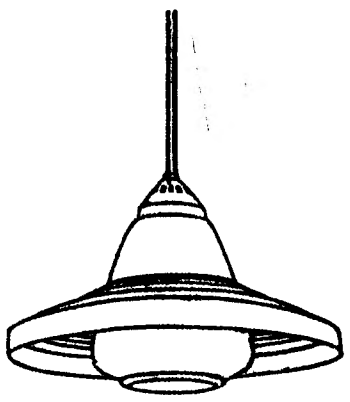
MARES

PREIA-MAR: Dia 31 — Às 4 e 50 (4 m); 17 e 10 (3,9 m). **Dia 1** — Às 5 e 28 (3,9 m); 17 e 40 (3,8 m). **Dia 2** — Às 6 (3,9 m); 18 e 25 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 31 — Às 10 e 40 (1 m); 22 e 52 (1 m). **Dia 1** — Às 11 e 15 (1 m); 23 e 30 (1,1 m). **Dia 2** — Às 11 e 50 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 5 — Dia 12 — Dia 20 — Dia 28



KETELUX
ILUMINAÇÃO

ZEISS IKON

R. P. H. KETELSEN, LDA.
RUA DO ALECRIM, 43-2.°
TELEFONES: 361020 - 362165
APARTADO 2917 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Dizem os leitores...

A função de criticar

De Londres, recebemos a seguinte carta, com pedido de publicação:

«*Sr. director:* Contrariamente ao que se pense, a leitura do «Diário de Lisboa» proporciona a quem vive cá fora a possibilidade de saber o que se vai passando em Portugal, a maneira como evolui a vida, a mentalidade e a atitude do povo português e, ao mesmo tempo, permite ir estabelecendo paralelos em relação ao que se observa e vive no estrangeiro.

Sem dúvida nenhuma, tem havido uma apreciável modificação, que se nota no próprio jornal, a qual talvez seja mais manifesta aos olhos do observador distante, liberto das influências subjectivas que forçosamente actuam naqueles que respiram quotidianamente o ambiente lisboeta.

Através do vosso jornal, tenho acompanhado com curiosidade o recente desenvolvimento do teatro português e as reacções da crítica e do público.

Apesar da pouca idade que lhe adivinho (pela maneira como se referiu a Mirita Casimiro quando criticou a representação da «Casa de Bernarda Alba» pelo Teatro Experimental de Cascais), o sr. L. d'O. N. tem assumido, gradualmente, uma atitude categórica, de julgador infalivelmente seguro das suas opiniões. Ao mesmo tempo que se preocupa em informar o público sobre o significado literário de determinada peça ou a posição de determinado autor (embora tome atitude exageradamente dogmática e erudita), o sr. d'O. N. parece-me ter criado critério rigidamente exigente — seguindo, talvez o exemplo de críticos muito mais experimentados que existem cá por fora, e contra os quais têm surgido, felizmente, salutares reacções da parte do público, dos autores e dos profissionais do teatro.

Impossibilitado de assistir aos espectáculos criticados, abstenho-me de fazer opinião sobre a pertinência das críticas do sr. d'O. N. Más, cá de longe e ao cabo de vários meses, os seus artigos dão-me impressão de severidade exagerada, sobretudo numa altura em que, apesar de todas as dificuldades inerentes, tantos esforços se juntam para actualizar e desenvolver o teatro em Portugal.

É também curioso verificar como o público tem correspondido, em certa medida, a tais esforços, o que se revela, inclusivamente, pelas reacções que se têm levantado contra as críticas do vosso colaborador.

O que me chocou profundamente foi a atitude do crítico (ou do próprio jornal?) perante tais reacções. Em primeiro lugar, os comentários que têm acompanhado as cartas de alguns leitores não são assinadas pelo sr. d'O. N., e são anònimamente redigidos de forma impessoal. Ora isto revela que o sr. d'O. N. se esquiva à responsabilidade que assumiu quando assinou os seus artigos e não vem pessoalmente responder às objecções dos seus leitores.

Por outro lado, os comentários referidos visam apenas refutar toda e qualquer discordância das opi-

(Continua na página seguinte)

Ganhe mais com JOMAR Okal em: trabalho

Trabalho é lucro. Trabalhar melhor - em qualidade em quantidade e facilidade - é ganhar ainda mais. Trabalhar melhor é trabalhar com **Jomar-Okal**. Porque só os painéis **Jomar-Okal** lhe garantem, ao mesmo tempo:

Economia
Facilidade de aplicação
Alta Qualidade.

Por isso, **Jomar-Okal** é a sua **nova margem de lucro**

AGLOMERADO DE MADEIRA

PAINÉIS JOMAR-OKAL - SÓ MADEIRA E DE PRIMEIRA

JOMAR

UM PRODUTO DE JOÃO MARQUES PINTO & C.ª Ld.ª - RUA DA LAMEIRA DE CIMA - 46 PORTO

CIESA N.C.K.

Dizem os leitores...

(Continuação da página anterior)

niões do sr. d'O. N., partindo do princípio que o crítico (ou o jornal?) nunca pode estar errado e que a sua maneira de ver é indiscutível. Isto afigura-se absurdo aos olhos de quem está habituado a ler, em qualquer jornal do mundo, dezenas de cartas em que os leitores manifestam diàriamente discordância sobre os mais variados aspectos focados nos jornais.

No «Diário de Lisboa», de 20-10-66, publica-se um texto sob o título «Reacção injustificada do dr. Jorge Listopad a propósito da encenação do «Diário de um louco», sem se tomar em conta que uma reacção, seja ela qual for, nunca é injustificada. Por definição, uma reacção tem sempre um motivo, uma justificação.

Nesse mesmo texto, diz-se, a certa altura: «Àparte a tendência insólita que, infelizmente, se possa estar a verificar entre nós para discutir ou rebater o que os críticos escrevem, tendência contra a qual reagimos...» e, adiante, que «o crítico tem (sobre o papel) determinadas ideias — e está no seu pleno direito — ...».

Assim, um jornal que se tem mostrado, no decurso de 46 anos, intransigente defensor da liberdade de expressão e da democracia, insurge-se, contraditòriamente, contra toda e qualquer opinião que divirja da dos seus colaboradores.

E o próprio crítico, que se arroga o direito de ter determinadas ideias, não reconhece esse mesmo direito aos seus leitores.

Estas tão chocantes incoerências não podem deixar de ferir aqueles que, mesmo de longe, continuam a seguir com interesse e carinho o que se passa na terra onde nasceram. — Sem mais, *Hermano Neves*»

O autor da carta, que publicamos, como todas as que, mesmo que manifestem discordância com qualquer ponto de vista nosso, venham em termos correctos, não conhece, nem podia conhecer, todos os dados do problema. O espectáculo em si, o ambiente em que decorreu, as posições tomadas pelas pessoas interessadas — são, enfim, factores decisivos para apreciar a questão, que, considerada sanada, só voltamos a abordar para não deixar de dar satisfação ao nosso correspondente de agora.

Assim, sem deixar de ser sensíveis às considerações iniciais da carta nem ao espírito que as dita, queremos esclarecer o que segue.

Não houve cartas de leitores sobre o assunto. Houve, sim, num caso, cartas do encenador de uma peça e de pessoas ligadas à iniciativa da representação. Noutro caso houve apenas a carta do encenador. Deste modo, as reacções que registámos não foram da parte do público, mas, repetimos, de pessoas interessadas, a quem, aliás, pretendemos dar satisfação, na medida em que a mereciam. Não conhece o autor da carta quais teriam sido as reacções doutros sectores que se nos não dirigiram directamente, mas que apoiavam até certo ponto a posição do crítico. Embora não tivessemos querido fazer-lhe então alusão expressa, era este um aspecto a considerar por quem tem obrigação de analisar as questões desapaixonadamente e com imparcialidade.

Quanto à redacção impessoal do comentário, ela não resultou da vontade do crítico visado, nem traduz qualquer atitude sua. Derivou do facto de que quem está na efectividade da direcção dos serviços do jornal ter achado necessário chamar a si o problema, em virtude dos dados que possuia, do conhecimento das pessoas e do desejo de evitar que se caísse numa questão pessoal, que nenhum interesse teria para o público. A redacção da nota é, pois, de quem se esforça por manter um critério equilibrado de justiça, sem excluir a firmeza de uma posição bem definida.

Finalmente, quanto à citação das palavras em que lhe parece ver uma contradição, no nosso comentário, julgamos que não atentou bem na frase que se segue imediatamente á que transcreveu e que tinha uma intenção, cujo sentido, se pensar bem, apesar de afastado há tempo do nosso meio, não deixará de interpretar devidamente no contexto das dificuldades em que se inscreve a nossa função quotidiana. Não se pretendeu, aliás, condenar quem manifesta uma opinião, mas, genèricamente, quem ataca aqueles que criticam por sistema e sabendo que estes não têm muitas vezes forma de alargar as suas críticas, pelos mais diversos motivos alheios à sua própria vontade.

Foi afiançado um automobilista
autor de um atropelamento e que se evadira

VISEU, 31 — A P.V. T. do Campo de Viriato enviou ao tribunal da comarca, com o respectivo processo, o sr. António dos Santos, de 43 anos, de Pindelo dos Milagres, que estando a férias, vindo do Rio de Janeiro, atropelou, há dias, precisamente em frente do posto referido da P. V. T. o sr. António Luís de Almeida, de 43 anos, de Casais de D. Inês (Mões de Castro Daire). O atropelado ficou na estrada sem assistência da parte do autor do acidente, o qual se deve ter atrapalhado numa manobra em que teria de dar prioridade a outro veículo, respeitando uma placa sinalizadora, sem ter feito nem uma nem outra coisa. Depois, o automobilista prosseguiu na sua marcha pela estrada de São Pedro do Sul.

A P. V. T. descobrindo-lhe a matrícula do carro, em breve o localizou, acabando por entregá-lo ao tribunal que lhe concedeu fiança, já prestada, de 20 000$00.

O estado do ferido é muito melhor.

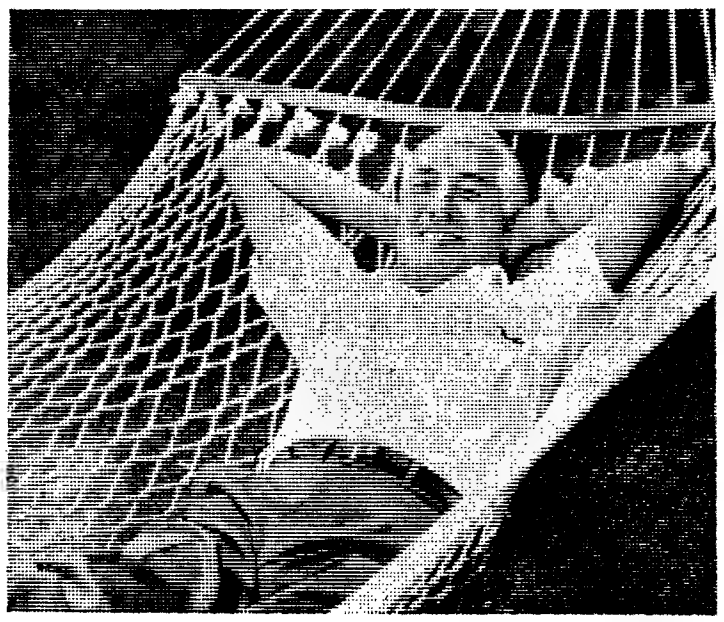
TRÊS FERIDOS

VISEU, 31 — Deram entrada no Hospital da Misericórdia o sr. João Ferreira da Cunha, de 55 anos, de Vila Nova-á-Coelheira, que, numa queda, fracturou a coluna vertebral, ficando em perigo de vida; o sr. José Duarte Cabral, de 52 anos, de Pinheiro de Santos Evos, que sofreu grave traumatismo na região torácica, igualmente por ter dado uma queda; e, vindo da sua terra, Abrunhosa de São Miguel de Vila Boa (Sátão), o pequenito Diamantino Martins Direito, de dois anos, que ali sofreu grave traumatismo craniano e cujo estado inspira cuidados.

CAPITALIZE A SAÚDE

Proteja-se através do novo Seguro de Intervenções Cirúrgicas e Subsídio de Internamento

VANTAGENS EM CASO DE DOENÇA OU DE ACIDENTE



Apenas por 250$00 anuais verá substancialmente minoradas as despesas duma operação e do respectivo internamento hospitalar.

Apenas por 60$00 mensais poderá, pràticamente, pôr de lado a preocupação do custo da operação e do internamento.

Lembre-se de que pagando-nos estes pequenos prémios capitaliza a sua saúde e a dos seus.

Queira recortar este cupão e envia-lo aos nossos escritórios.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE
LISBOA - Rua Augusta nº 39/41 PORTO - R. Cândido dos Reis nº 105

É favor enviarem-me elementos àcerca das condições do novo seguro de intervenções cirúrgicas e subsídio de internamento.

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC.. RUA DO BÀIALHOZ

O FERROVIÁRIO DE LOURENÇO MARQUES

NA METRÓPOLE PARA DISPUTAR

O CAMPEONATO NACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS

LOURENÇO MARQUES, 31—(L.) Felizmente as boas vontades aparecem sempre nos momentos críticos, tanto na Metrópole como em Moçambique.

O ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, autorizou a verba necessária para a deslocação do campeão provincial de hóquei em patins — o Ferroviário de Lourenço Marques — á Metrópole, onde será integrado na zona sul, a fim de disputar o campeonato nacional da modalidade.

A notícia, ontem divulgada pela Imprensa diária de Lourenço Marques, causou grande alegria não só nos meios afectos ao clube, como em toda a província.

Eusébio

autografou hoje

o seu livro de memórias

Na secretaria do Benfica, o popular jogador Eusébio esteve esta tarde a autografar o seu livro de memórias, recentemente editado.

O acontecimento despertou curiosidade pelo que, nas instalações do clube se juntou grande multidão em redor de Eusébio o qual não teve mãos a medir para satisfazer os pedidos de quantos — e não foram poucos — lhe apresentaram para recolha do seu autógrafo exemplares do Meu nome é Eusébio».

«Regionais» de handebol de onze

Procedeu a Associação lisboeta, oportunamente, ao sorteio dos «Regionais» de handebol de onze e fê-lo de forma a que as competições tivessem início imediato, com a intenção não só de cumprir o regulamento, como ainda de evitar o prolongamento das épocas, que desde há muito se vem verificando, excedendo em muito as datas legalmente determinadas para o seu termo.

Surgiu, porém, uma contrariedade, por a Associação portuense, a unica que acompanha a de Lisboa na prática do handebol de onze, não ter ainda realizado sorteio idêntico e, portanto, como é lógico, sem possibilidades de marcar a data do início da sua competição.

Justificava-se o facto por não estar resolvido um recurso respeitante ao encontro do «Regional» da II Divisão portuense entre o Efacec e o Candal, cujo resultado influia na atribuição do título e, portanto, na subida á divisão principal do vencedor.

Como, porém, foi agora resolvido pela D. G. D. o citado recurso, ordenando nova data para a realização do encontro, passa a depender da A. H. Porto a concretização desse despacho e, intuitivamente, a marcação do sorteio do «Regional»

Entretanto, a atitude lisboeta justifica-se, já que não interessa dar andamento ao seu campeonato, para, depois, ter de se aguardar a conclusão do «Regional» portuense e só então se dar início ao «Nacional». E como este caso não é inédito, há interesse em conciliar as datas para que, em Agosto, não se estejam a disputar as provas de sete

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

Vida religiosa

A actividade do Centro Paroquial de S. João de Deus

Durante uma reunião realizada ontem, á noite, no Centro Paroquial de S. João de Deus, foi apresentado aos representantes dos orgãos de informação o plano de actividades para o ano 1966-67.

Para a construção do edifício do Lar de S. João de Deus e para a formação de grupos de ensino audio-visual, foram constituidas duas comissões específicas. O programa é muito vasto e dele fazem parte formação e apostolado (adultos), conferências, excursões, visitas de estudo, encontros de meditação, recolecções espirituais, formação e apostolado (jovens), movimento familiar, preparação de noivos, entreajuda familiar, caridade com o respectivo aumento do «Roupeiro dos Pobres», colóquios, sessões de cinema, desportos — cuja modalidade vai receber novo impulso, com equipas de voleibol, futebol de salão, basquetebol e ténis de mesa para com elas se realizarem campeonatos internos e até interparoquiais, etc. No que se refere a festas, foi objecto de cuidados especiais a Festa da Natividade, que será desenvolvida sob o tema «O Natal na Rua», constará de presépio na Praça de Londres, devidamente iluminado e sonorizado, representação teatral alusiva ao Natal (ao ar livre, se o tempo o permitir), presépio «vivo» em frente de uma das portas da igreja e ainda concerto por orquestra e coro, no interior da igreja, concurso de montras alusivas ao Natal Cristão, canticos populares de Natal, iluminação das janelas da paróquia e «Missa do Galo» com audição em toda a Praça de Londres

Este programa de Natal tem o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa e a cooperação da Junta de Freguesia de S. João de Deus.

Espera-se poder contar com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian.

Outras festas serão organizadas além das já habituais.

P. S. P. de Faro

Foi nomeado comandante da P. S. P. de Faro o capitão Jorge Paula do Serro.

Para os nossos pobres

Pelo eterno descanso de Emília Madalena da Cruz de Castro recebemos, de um nosso leitor, a quantia de cem escudos destinada aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

Movimento consular

O sr. Shinjuro Nagao foi nomeado cônsul de Portugal em Tokushima (Japão).

CAMINHOS DE FERRO

Poiares da Régua, Galafura e Guiães

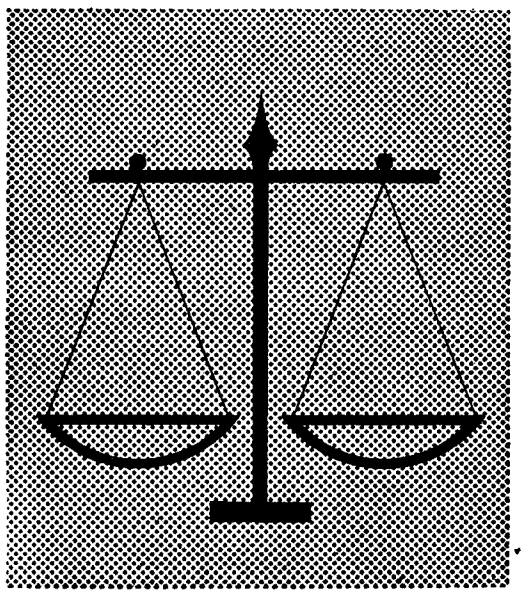
Comunica-nos a C. P. que a partir de 3 de Novembro p. futuro todas as estações de Caminho de Ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Poiares da Régua-Central, Galafura-Central e Guiães-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades, expedem-se, igualmente, mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

VISITE
A MONTRA DA SEMANA
EM
CANDEEIROS PLOCKER LISBOA
NA
ELECTRO-LISBOA, LDA.
RUA AUGUSTA, 246

Desejamos ser tão justos quanto possível.



Sempre que somos chamados a cuidar dos interesses dos nossos clientes, o nosso objectivo é criar um ambiente de confiança e boa vontade. Mas, apesar de todos os nossos esforços, por vezes ainda surge uma ou outra dificuldade. Disso estamos conscientes e por isso continuaremos a melhorar...

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Efectivar ou improvisar o pessoal docente

(Continuação da 9.ª página)

desde que a atenção do ministro da Educação Nacional seja para ela solicitada, que é a de os estagiários ou estagiárias terem de exercer durante dois anos sem receber qualquer remuneração, o que está em completo desacordo com a orientação geralmente adoptada pelo Governo, de não consentir a existência de trabalho mal remunerado; evidentemente muito pior do que isso é o trabalho não remunerado. (1)

E dentro desta anomalia ainda há uma outra: é a de em determinadas circunstâncias ser dispensado um ano de estágio aos professores sem que igual regalia, em idênticas circunstâncias, seja concedida ás professoras. Não vemos que haja qualquer razão que justifique esta diferença.

Estou convencido de que estes e outros inconvenientes, certamente virão a ser remediados, logo que o sr. ministro da Educação Nacional tenha a possibilidade de se ocupar deles.

Ainda haveria que falar num outro também muito importante, mas que me parece melhor deixar para outra ocasião: quero referir-me aos programas extremamente sobrecarregados com matéria nova acrescentada á matéria antiga dos programas de há mais de 50 anos.»

(1) — Refere-se ao liceu e não ao ensino técnico e não se refere ás férias não remuneradas. Quanto ao pessoal provisório, o nosso leitor desconhece, relativamente a todo o País, que os simples licenciados já não chegam para cobrir as necessidades.

Novo curso de extensão universitária no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

Começa depois de amanhã, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, um curso de extensão universitária dedicado ao estudo das províncias ultramarinas do Oriente (Índia, Macau e Timor), o qual se insere no plano de cursos que ali se têm efectuado em anos lectivos anteriores.

O curso prolongar-se-á até ao dia 15 de Dezembro, constando de trinta lições, a proferir nos dias uteis, excepto aos sábados, sempre ás 19 horas. Entre os professores encarregados de falar sobre as várias matérias abrangidas pelo curso, contam-se os srs. profs. Adriano Moreira, D. Raquel de Brito, Luís de Matos, Silva Rego, Marques Guedes, Julio Gonçalves, António de Almeida e Vasco Fortuna; drs. Henrique Martins de Carvalho, João Ameal, Almerindo Lessa, António Ribeiro, Jesus Guerra, J. Maria Gaspar, João da Costa Freitas, Pereira Neto, Óscar Barata, Nuno Alves Morgado, etc.

IV Curso de Aperfeiçoamento Profissional de Professores

A direcção do Sindicato Nacional dos Professores vai promover o seu IV Curso de Aperfeiçoamento Profissional. A primeira actividade programada é um *Curso de Didáctica da Iniciação Musical* especialmente destinado a professores dos ensinos infantil e primário, oficial e particular.

Regido, como os anteriores, pela professora D. Maria Luísa Madeira Rodrigues, começou a funcionar na sede daquele sindicato, onde se prestam informações (T. 553014).

Estudos Universitários de Angola

A sr.ª Dr.ª Maria Alice Silva da Conceição foi nomeada segunda assistente (Ciências) dos Estudos Gerais Universitários de Angola.

Concessão de bolsas de estudo para estagiar em universidades francesas

Encontram-se abertas as inscrições para a concessão de bolsas de estudo em Universidades francesas, para todos os cursos superiores.

Os candidatos devem ter bom domínio da língua francesa, um curso superior ou encontrar-se no ultimo ano de qualquer Faculdade, e um plano de estudos bem definido.

Os interessados deverão entrar em contacto com o Instituto Francês em Portugal, na Rua de Santos-o-Velho, 11, onde lhes será facultado um questionário, a preencher e devolver antes do dia 31 de Dezembro próximo.

Bolsas da Confederação da Indústria Britânica

De 1 a 30 de Novembro, estará aberta a inscrição para três bolsas de estudo, que a Confederação da Industria Britanica oferece, no Reino Unido, a engenheiros recém-formados, que desejem estagiar na industria durante 2 anos, ou de 4 a 12 meses para os formados há mais de cinco anos, que desejem especializar-se em determinado ramo de engenharia.

É indispensável que, na altura do concurso, os candidatos tenham um bom conhecimento da língua inglesa, tanto escrito como falado. Os boletins de candidatura e demais informações podem obter-se, dentro do prazo estabelecido, nos Centro do British Council em Portugal — Instituto Britânico (Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa), Casa da Inglaterra (Rua de Alexandre Herculano, 34, Coimbra) e Instituto Britânico (Rua do Breyner, 155, Porto), sendo necessária a comparência dos interessados.

Começou a funcionar a Escola Técnica de Ílhavo

ÍLHAVO, 31 — Começou hoje a funcionar a escola de ensino técnico deste concelho, situada no terreno do antigo campo de futebol, no Casal. A Camara obteve, através da Direcção-Geral do Ensino Técnico, o material didáctico necessário e, assim, com uma frequência de mais de 200 alunos, a escola pôde abrir hoje solenemente.

Os transportes para os alunos residentes nas Gafanhas estão assegurados pelas necessárias carreiras de camionetas.

HOMENAGEM A PICASSO no Liceu Gil Vicente

No Departamento Cultural do Liceu Gil Vicente, efectua-se hoje, ás 21 e 30, uma sessão de homenagem ao pintor Pablo Picasso, que completou recentemente 85 anos de idade.

A homenagem consiste na exibição de um filme sobre a obra do grande artista espanhol, seguida de um colóquio.

Podem assistir os estudantes de todos os estabelecimentos de ensino.

Ainda o Esquema do Ensino Português

(Continuação da 9.ª página)

lente, e é-lhe dada equivalência para o exercício de cargos públicos, por se ter considerado superior de Ciências Filosóficas; curso de Ciências Filosóficas (idade mínima de entrada 20 anos, duração de 3), a admissão depende de aprovação no curso anterior.

B — *Belas-Artes.*

Cursos das escolas de belas-artes, de índole oficial: de Arquitectura (idade mínima de admissão de 17 anos), dependente de exame de aptidão, do qual podem ficar dispensados alunos em condições idênticas ás das Faculdades de Letras, com a duração de 6 anos, habilita ao diploma de arquitecto os que, após aprovação nas cadeiras do curso, efectuem um estágio, num mínimo de seis meses, e obtenham aprovação na prova final, ou seja, na discussão do relatório do estágio; Geral de Pintura (a partir dos 15 anos, com a duração de 4), dependente de prova de aptidão, a que serão submetidos candidatos com o 2.º ciclo liceal ou com secção preparatória para os cursos, podendo ser, parcial ou totalmente, dispensados dessas habilitações os que revelarem vocação artística excepcional e nível cultural adequado; Geral de Escultura, nas mesmas condições do anterior; Complementar de Pintura (para os alunos que no curso geral tenham obtido o mínimo de 14 valores), com a duração de um ano; a obtenção do diploma depende de aprovação em exame em que se execute trabalho de composição de pintura; Complementar de Escultura, em condições idênticas ao anterior.

Cursos dos conservatórios e institutos de música, de índole oficial e particular: de Canto, a admissão faz-se, em estabelecimentos oficais, entre os 19 e 25 anos e depende de aprovação no curso geral, mediante concurso de provas públicas, e tem a duração de dois e três anos; de Instrumentos, admissão entre os 16 e 30 anos, em condições idênticas ao do curso anterior e com a duração de três anos; de Composição e Instrumentação, a admissão faz-se até os 30 anos, tem a duração de dois e depende de aprovação no curso geral.

C — *Direito* — Cursos oficiais: Curso Geral, a partir dos 17 anos, com a duração de 5, habilita ao grau de licenciado em Direito; a admissão faz-se em condições idênticas ás da admissão ás Faculdades de Letras; Complementar de Ciências Político-Económicas, com a idade mínima de 22 anos e a duração de um, a admissão depende da posse do curso geral, com o mínimo de 14 valores, ou da nota de 14 no 3.º ano; Complementar de Ciências Jurídicas, em condições idênticas ao anterior, diferindo só em a classificação mínima de 14 valores ser a do 5.º e não a do 3.º ano.

D — *Ciências Sociais.*

De cunho oficial — os de Economia e Finanças, ministrados na Faculdade de Economia do Porto e no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, de Lisboa, qualquer deles a partir dos 17 anos, com admissão em condições idênticas á admissão na Faculdade de Letras; duração de 5 anos, habilitando ao título de licenciado em Economia ou em Finanças, conforme a secção seguida. O curso de Finanças não é ministrado na Faculdade de Economia. Cursos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, há poucos anos integrado, talvez precipitadamente, na Universidade Técnica: de Administração Ultramarina, com aptidão em condições idênticas á da maioria dos cursos superiores, com duração de 3 anos; Complementar de Estudos Ultramarinos, para indivíduos que tenham o mínimo de 22 anos e um curso superior com a classificação mínima de 12 valores ou para os que não possuam essa classificação, mas tenham exercido funções no Ultramar, durante o período mínimo de dois anos; tem a duração de dois anos e dá direito ao grau de licenciado; de Aperfeiçoamento Profissional, para os indivíduos com mais de 22 anos, sem condições para a frequência do curso superior; a matrícula depende de um exame de admissão, do qual são dispensados os funcionários que tenham exercido durante dois anos as funções de administrador de circunscrição, de 1.º oficial ou de categoria equivalente em qualquer serviço ultramarino; a duração deste curso é de dois anos.

De cunho particular — os cursos dos institutos e escolas de serviço social: de Serviço Social, a partir dos 17 anos, garantem o certificado de assistentes sociais, após 4 anos de cursos; a admissão depende de aprovação no 3.º ciclo liceal, ou a posse do curso de auxiliar social, se tiverem o 2.º ciclo liceal, ou com qualquer outro curso que permita a matrícula no ensino superior. Mediante exame de aptidão, pode admitir candidatos só com o 2.º ciclo liceal; Normal de Educação Familiar, a partir dos 17 anos, com duração de dois, dependendo a entrada de se possuir o curso geral de Educação Familiar; habilita ao título de assistente familiar.

E — *Ciências exactas e naturais* — todos de cunho oficial: 1.º — Com a duração de 5 anos, a partir dos 17, com exame de aptidão em moldes idênticos á generalidade dos outros cursos, habilitam ao grau de licenciados os seguintes cursos das Faculdades de Ciências: Ciências Matemáticas — Matemática Pura e Matemática Aplicada; Ciências Físico-Químicas — Física e Química; Ciências Histórico-Naturais — Geologia e Biologia; Engenharia Geográfica. 2.º — Em condições idênticas aos cursos do número anterior, mas com a duração de 6 anos, podendo a frequência dos três primeiros fazer-se nas Faculdades de Ciências ou no Instituto Superior Técnico, encontram-se os cursos de Engenharia.

3.º — Ciências relativas á Medicina: *a*) de Medicina, com admissão e duração idênticas á dos cursos de Engenharia, habilita a licenciado em Medicina, cujo diploma depende de aprovação prévia nas disciplinas do curso, de realização de estágio clínico com aproveitamento e de aprovação no acto da licenciatura; *b*) de profissional de Farmácia, com a duração de três anos, a partir dos 17, e após admissão idêntica á de outros cursos superiores, habilita ao título de farmacêutico; de Farmácia, no qual só são admitidos os alunos que no curso geral tiveram um mínimo de 14 valores, com a duração de dois anos, habilita ao título de licenciado.

No capítulo referente aos estabelecimentos considera-se superior o ensino ministrado na Escola Técnica de Enfermeiras, apesar de omitido no esquema analítico do ensino.

F — *Agricultura.*

a) Cursos do Instituto Superior de Agronomia: Agronomia e Silvicultura. Os dois cursos com a duração de 5 anos, a partir dos 17 anos, com admissão idêntica á dos outros cursos, ficando, também, dispensados os que tiverem, com mais de 14 valores, o curso complementar de regente agrícola, habilitam ao título de engenheiro agrónomo e engenheiro silvicultor. Com estes cursos, pode frequentar-se o curso de Agronomia Tropical ou de Silvicultura Tropical, com a duração de um ano. Os alunos com o primeiro ano dos cursos de Agronomia ou de Silvicultura podem frequentar o curso livre de Arquitectura Paisagística, com a duração de 4 anos. A aprovação no 4.º ano de Silvicultura habilita á frequência do curso livre de tecnologia de pasta para papel, com a duração de um ano.

b) Cursos da Escola Superior de Medicina Veterinária: Medicina Veterinária, de 5 anos, com admissão em condições idênticas á do Instituto Superior de Agronomia, dependendo o diploma de um acto final em que se discute o relatório de um estágio com a duração mínima de 6 meses; dá direito ao título de licenciado. Há ainda o curso de Medicina Veterinária Tropical, dependendo a matrícula da posse do curso de Medicina Veterinária, com a duração de um ano.

5 — *Militar: a*) Cursos da Academia Militar: Administração Militar, Aeronáutica, Artilharia, Cavalaria, Engenharia e Infantaria. A idade mínima de admissão é 17 anos, a máxima 20. Contudo, podem ser admitidos oficiais e sargentos milicianos, ou sargentos do quadro permanente, até os 27 anos, dependendo de autorização especial.

A entrada depende de concurso de admissão; os cursos têm a duração de 4 anos, excepto o de Engenharia, que é de 7, e dão direito a um diploma, concedido após a conclusão de tirocínio ou estágio, com aproveitamento.

A frequência faz-se na Academia Militar, excepto para o curso de Engenharia, em que os três anos últimos são frequentados no Instituto Superior Técnico, ou mesmo em escolas estrangeiras, se a respectiva especialidade não se ministrar em escolas nacionais.

Os engenheiros militares podem inscrever-se na Ordem dos Engenheiros.

b) Cursos da Escola Naval: Administração Naval; Maquinista Naval e Marinha. A admissão, dependente de exame, faz-se entre os 17 e 20 anos. Os cursos têm a duração de oito períodos lectivos, cada um deles não superior a 6 meses, distribuídos por duas fases, de quatro períodos cada.

Após a conclusão dos estágios, obtém-se uma carta-patente. O título é o de oficial de administração naval, de oficial engenheiro maquinista naval e oficial de marinha, conforme os cursos seguidos.

6 — *Náutico* — Cursos gerais: Pilotagem, Máquinas Marítimas, Radiotelegrafia e Comissariado. A admissão, dependente de exame de aptidão, é feita dos 17 aos 25 anos, excepto para o curso de Máquinas Marítimas, em que o limite é de 30 anos. Estes cursos têm a duração de dois anos.

A aprovação nos cursos gerais e outras condições habilitam á frequência dos cursos complemntares de: Pilotagem, Máquinas Marítimas, Radiotelegrafia e Comissariado. Todos com a duração de um ano, podem ser frequentados até aos 40 anos; o de Pilotagem dá direito á carta de capitão, e os outros ás de oficial de 1.ª classe.

Os cursos da Escola Náutica na Estatística de Educação de 1960-61 estavam integrados no ensino secundário e não no superior.

G — *Ensino Normal.*

Para o curso do magistério infantil — particular — a idade mínima de admissão é de 16-18 anos; exige para admissão o 2.º ciclo liceal ou equivalente; tem a duração de dois anos e o diploma é concedido após um estágio de 6 meses em escola infantil.

Curso do magistério primário, oficial e particular — a idade de admissão varia entre os 16 e 28 anos, em estabelecimentos oficiais; a entrada depende de exame de admissão, entre os indivíduos com o 2.º ciclo liceal ou equivalente; os regentes escolares com essas habilitações e com 5 anos de serviço bem qualificado são dispensados da admissão. O curso tem a duração de 4 semestres, sendo o último de estágio efectuado nas escolas anexas ás do magistério.

Cursos do magistério secundário — como todos os que se seguem, de carácter oficial: Liceal, dependente de concurso de admissão, entre licenciados, ou com o curso de Arquitectura, Pintura ou Escultura, com a duração normal de dois anos, habilita a um diploma, dependente de aprovação em exame de Estado. A frequência do 2.º ano de estágio só é possível após aprovação no curso de Ciências Pedagógicas. Os candidatos do sexo masculino com um mínimo de dois anos de serviço no ensino liceal podem ser dispensados de exame de admissão; Técnico, com a mesma duração, é exigido aos candidatos a professor efectivo habilitação igual á do ensino liceal, e aos candidatos a professor adjunto o curso completo dos institutos comerciais ou industriais, o curso geral de Pintura ou Escultura e a aprovação das cadeiras das Faculdades de Letras ou de Ciências que habilitem a esse curso. Os antigos leitores de Português em universidades estrangeiras, com 4 anos de exercício e possuidores do grau de doutor, podem requerer exame de Estado sem frequência prévia do estágio. Também os professores primários, com 15 valores de diploma e dez anos de magistério oficial bem classificado, podem concorrer a adjuntos. A duração do estágio é de dois anos, normalmente, e a concessão do respectivo diploma depende de aprovação em exame de Estado. O curso de Ciências Pedagógicas é necessário, em condições idênticas ás do ensino liceal.

Curso do Magistério de Anormais — para indivíduos com 35 anos ou menos, tem a duração de um ano e pode-se concorrer desde que se conclua o magistério primário com mais de 16 valores ou se possua curso superior.

Cursos do Instituto Nacional de Educação Física: professores de educação física, com a duração de três anos; a admissão, entre os 17 e os 18 anos, depende de exame de aptidão, em condições idênticas ás dos professores universitários; o diploma é concedido após o estágio de um ano. Instrutores de educação física — exige o 2.º ciclo liceal ou equivalente e aprovação em exame de aptidão; o diploma é concedido após o estágio de um ano.

O quadro que apresentamos, baseado na Estatística de Educação, é incompleto. Omite, além do mais, modalidades de ensino particular, com cursos diferentes das habituais.

Por agora, limitamo-nos a apresentar o quadro, aguardando melhor oportunidade para comentar a organização do nosso ensino.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: Matrículas nos últimos anos.

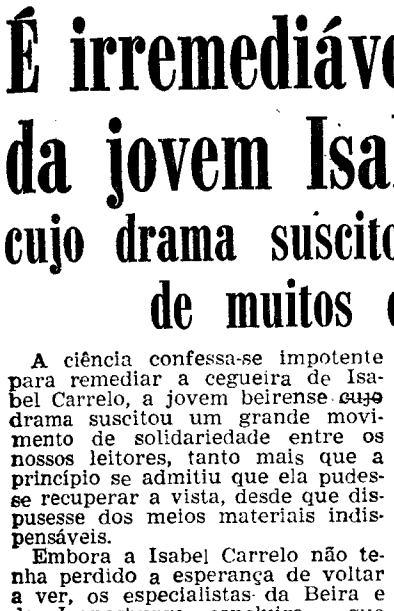
É irremediável a cegueira da jovem Isabel Carrelo

cujo drama suscitou a solidariedade de muitos dos nossos leitores

A ciência confessa-se impotente para remediar a cegueira de Isabel Carrelo, a jovem beirense cujo drama suscitou um grande movimento de solidariedade entre os nossos leitores, tanto mais que a princípio se admitiu que ela pudesse recuperar a vista, desde que dispusesse dos meios materiais indispensáveis.

Embora a Isabel Carrelo não tenha perdido a esperança de voltar a ver, os especialistas da Beira e de Joanesburgo concluiram que nada se pode fazer nesse sentido. O médico sul-africano, dr. Mendlow, que há seis anos operou a jovem, retirando-lhe um tumor ósseo que entretanto lhe atrofiara o nervo óptico, submeteu-a agora a nova e completa observação, pois ele próprio afirmara haver probabilidades de a Isabel recuperar a vista, uma vez que esta tinha, nos ultimos anos, dado alguns sintomas de recuperação. Os exames a que procedeu levaram-no, porém, a reconhecer que a cegueira da jovem Isabel Carrelo é irremediável.

O «Diário de Lisboa», secundando a iniciativa dos leitores que tão



A jovem invisual Isabel Carrelo

generosamente reagiram á publicação da primeira notícia sobre o caso, procurou encontrar para o problema da Isabel Carrelo a solução mais adequada. Para o efeito, solicitámos a colaboração do nosso prezado colega «Diário de Moçambique», que primeiramente dera a informação do drama da jovem cega. Mas, após a nova consulta ao dr. Mendlow, que se tornou possível mercê do auxílio de beirenses, concluiu-se que não valeria, infelizmente, a pena consultar mais especialistas: os que já observaram a jovem cega, tanto em Moçambique como na África do Sul, não dão, nenhum deles, a mais pequena esperança.

A jovem não quer vir para Lisboa

A solução mais aconselhável para o caso seria, portanto, o internamento da jovem cega numa escola de invisuais, de forma a que a Isabel Carrelo pudesse estar preparada para a vida. Tal solução parecia também adequada á situação da família da Isabel.

(Como os nossos leitores estão lembrados, Isabel nasceu da ligação irregular de sua mãe, D. Laura Carrelo, com um indivíduo que a pediu em casamento, quando ela tinha 16 anos, e do qual mais tarde se soube ser casado na Metrópole. O homem foi condenado a 6 anos de prisão na ilha de Moçambique. D. Laura Carrelo é assim uma mãe solteira. Conta hoje 34 anos. E' filha de um abastado colono — Lorestim Carrelo. Aguarda há oito anos que os tribunais resolvam o problema da herança, que parece desfazer-se em fumo. A própria casa onde vive vai ser demolida, para prolongamento da Rua Marquês de Soveral, sem direito a indemnização. E D. Laura terá que pagar quase 50 contos de rendas ao tribunal, quantia a distribuir pelos herdeiros, três irmãos e um primo. Os terrenos, na Manga, que pertenceram ao pai, estão abandonados e reduzidos, práticamente sem valor).

Tentou-se, em vistas disso, trazer a jovem Isabel para uma das escolas de cegos de Lisboa. A mãe, porém, não quer ouvir falar em separar-se da filha; e a filha, naturalmente, também diz que não quer separar-se da mãe. Sendo difícil trazer as duas para Lisboa, continuando a mãe numa situação de inactividade, o «Diário de Lisboa» procurou, em colaboração com o «Diário de Moçambique», obter a solução mais indicada. Mas D. Laura Carrelo e a filha não se convenceram, apesar das instancias das senhoras da Acção Católica e da Cruz Vermelha que as têm auxiliado e não deixaram de contactar com elas.

Um auxílio de 12 365$00 vai ser entregue a Isabel Carrelo

Deste modo, decidimos entregar á jovem cega os auxílios que para ela recebemos dos nossos leitores e que, com as ultimas importancias recebidas, das quais adiante damos nota, totalizam 12 365$00. Essa importancia foi já enviada a Isabel Carrelo por intermédio do nosso prezado colega «Diário de Moçambique», a quem solicitámos obtivesse, através da intervenção das senhoras da Acção Católica e da Cruz Vermelha da Beira, que áquela importancia seja dada a aplicação mais favorável aos interesses da jovem cega.

Foram os seguintes os ultimos auxílios que recebemos para a Isabel Carrelo: de J. P. V., 100$00; de um anónimo, 200$00; de um anónimo do Porto, 20$00; do casal Neves, de Almada, 100$00; de um anónimo, 70$00; de um «amigo da Casa Au Sacré Coeur», 200$00; de uma madeirense, 100$00; de E. H. L., 50$00; de anónimos, 50$00; de H. S. R., 50$00; de um anónimo, 50$00; de uma assinante do «Diário de Lisboa», 50$00. Agradecemos em nome da contemplada.

Embaixador da Alemanha

Veio ao nosos jornal, apresentar cumprimentos, o actual embaixador da Republica Federal Alemã em Lisboa, sr. Muller-Roschach, facto que registamos com satisfação, agradecendo àquele diplomata a sua cativante deferência.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O fotógrafo descobriu, porventura, um ângulo novo da cidade de Lourenço Marques: na imagem, vê-se, em primeiro plano, o edifício-sede do Município e, em seguida, a catedral e o grande edifício «Angola». Este imóvel é bem o símbolo do crescimento vertical da grande metrópole do Índico

CONGRESSO DE TURISMO — 2

Transportes e recreações — duas importantes falhas da armadura moçambicana

Terminaram há dias, em Lourenço Marques, conforme noticiámos, os trabalhos do II Congresso Nacional de Turismo, que reuniu naquela capital do Índico cerca de cento e trinta congressistas, representantes dos sectores oficiais e particulares das diferentes parcelas do território português. Pela importancia e oportunidade das questões ali debatidas, algumas das quais íntimamente relacionadas com a integração turística do todo nacional, num aproveitamento lógico de potencialidades e infra-estruturas, bem como pelo facto de, pela primeira vez, ter sido possível juntar, á volta da mesma mesa, delegados usando de ópticas as mais variadas, afigura-se que a promoção desta assembleia valeu bem a pena. Quanto mais não seja, houve uma tomada geral de consciência a propósito de problemática bastante complexa, cuja resolução, se é certo importar ao desenvolvimento da economia metropolitana e ultramarina, não se apresenta, todavia, tão fácil como poderá parecer aos menos avisados.

Acentue-se, no entanto, que, a partir destas jornadas de estudo, envolvendo seis dias de singular intensidade, pois a parte reservada aos contactos sociais acabou por ser quase anulada, poderão os dirigentes do turismo português e os empresários concertar melhor a sua acção, evitando obstáculos desnecessários, nomeadamente aqueles que se suscitam devido á falta de esclarecimento ou preparação de alguns sectores, quando não a rivalidades escusadas, tantas vezes tendo por base um bairrismo estreito e contraproducente. Nesta época de integrações económicas, quando países de mundos diferentes preparam uma união de esforços, planificando em conjunto, seria inconcebível que as várias parcelas portuguesas pretendessem tornar-se turísticamente independentes...

Deste modo, o congresso de Lourenço Marques «convenceu» alguns dirigentes e empresários da indispensabilidade de caminharem juntos, quanto á defesa dos interesses

Por CARLOS MACHADO

do turismo nacional, os quais, tanto na Euroja como em Africa, estão sujeitos á concorrência de outras potências, igualmente detentoras de património muito válido, que aperfeiçoaram inteligentemente, não esquecendo a implantação das infra-estruturas julgadas básicas, dos transportes á rede hoteleira, e dispondo, ainda, de vasta gama de recreações, um dos pontos fracos da armadura turística lusitana. Embora Portugal metropolitano já possua condições que se consideram eficientes, nas províncias ultramarinas, com excepção de Macau, o progresso tem sido lento e quase sempre desconexo, não se verificando a indispensável harmonia de realizações que, necessáriamente, resultaria de iniciativas programadas com rigor.

• MOÇAMBIQUE

Apesar de a província do Índico possuir, desde há muito, assinalada vocação turística, porquanto dispõe de extenso litoral polvilhado de belas praias que são o encanto dos naturais, mas, muito em especial, dos povos vizinhos do interior, que procuram, com avidez, o mar, mesmo assim não se poderá dizer, com inteira propriedade, que é uma potência de primeira linha. A influência das receitas turísticas em Lourenço Marques e na Beira são já certezas devidamente referenciadas; a promoção de «safaris» e de concursos de pesca desportiva constituem outros dois factores positivos, dos quais muito se aguarda em favor do progresso que se pretende; mas, enquanto não forem preenchidas algumas relevantes lacunas, o caminhar desta província será lento.

Além de faltarem em Moçambique infra-estruturas que possam corresponder á planificação turística em larga escala, nomeadamente no sector dos transportes rodoferroviários, cujo sentido de penetração, do litoral para o interior, não se ajusta ás exigências actuais de desenvolvimento sócio-económico, falta, muito em especial, um programa definido. E' bem certo que o Centro de Informação e Turismo de Moçambique, fundado há cerca de seis anos, não poderia, com as disponibilidades financeiras e quadros de pessoal ao seu dispor, realizar muito mais, mas, conforme se sabe, a programação turística não se compadece com improvisações...

Outra deficiência que poderá ser anotada é a falta de equipamento hoteleiro, mesmo em Lourenço Marques. Algumas das unidades ali existentes estão ultrapassadas, e o ritmo de novas construções necessita de ser melhorado, por intermédio de novos e substanciais investimentos. A preparação do respectivo pessoal deverá merecer os melhores cuidados, sendo de prever que a anunciada escola hoteleira

(Continua na 23.ª página)

CORDÕES DE OURO
e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 255 — Telef. 324564

A con... do Gr... de... receb...

Na séde da ... mércio efectuo... manhã, a cerim... alvará e estatu... cia legal ao G... Importadores ... nico, recentem... nistério das C... ância Social. ... criava este no... lar da pasta ... nologou a no... directiva daqu... é composta p... xeira de Queir... firma «Ruldo, ... Bravo, repres... Maria Bravo ... Adriano Vaz ... da «Telectra»; ... de Castro, re... lips Portugues... presentante d... Eduardo Mart... «Elco».

Além destas ... istiram á sess... tos importador... trónico e os ... rectores da C... cio.

Na mesa de... gar o presiden... Manuel Andra... tor-geral do C... Marchueta; o... Coropração, sr... Neves; o repr... rio das Corpo... Tomé; e o pr... directiva do n... gio Teixeira d...

● Estatuto ...

A principiar ... sidente da C... cio que, depois ... tisfação por cu... do ministro ... entregar os n... mas considera... que lhe parec... vo organismo ... corporativa p... ção de 1933 e ... balho Naciona... dro afirmou ... esperam com... constituição d... requeridos a... tente.

Mais adiante ... —Os proble... dicatos, sempr... maior carinh... contamos entr... técnico em m... mente á disp... integrados par... nio de preten... mum e que, ... consideradas ...

Referindo-se ... e ao enquadra... dicatos e dos ...

—D epois de ... ções, nada just... os organismos ... a viver numa ... que alheios á ... organismo sup... de cupula e at... participar acti... blica, já que á... pete, por deter... Lei, coordenar... der os inter... que nela se in... te na Camara ... do Governo e ... nistração.

Afirmando ... nir «quem é ... merciante e q... e direitos, que... obrigações, re... quisitos deon... e técnicos nec... ício de deter... ércio», infor... o do Comé... nente nova... de fazer a... eu «Projec... rciante» ou...

—Corporat... Neste mome... aguarda com ... alguma ansied... posas ser em... em Lei».

● Âmbito ...

Falou depoi... ra de Queirós, ... são directiva ...

Após os agr... o orador afir... dade da insti...

A comissão directiva do Grémio dos Importadores de Material Electrónico recebeu os seus estatutos

Na séde da Corporação do Comércio efectuou-se hoje, ao fim da manhã, a cerimónia da entrega do alvará e estatutos que dão existência legal ao Grémio Nacional dos Importadores de Material Tlectrónico, recentemente criado pelo Ministério das Corporações e Previdência Social. Ao mesmo tempo que criava este novo organismo o titular da pasta das Corporações homologou a nomeação da comissão directiva daquele organismo, que é composta pelos srs. Sérgio Teixeira de Queirós, representante da firma «Ruldo, Lda.»; eng.º António Bravo, representante de «Alberto Maria Bravo & Filhos»; eng.º Adriano Vaz Pinto, representante da «Telectra»; dr. Mário Gonçalves de Castro, representante da «Philips Portuguesa»; Jorge Serras, representante da «Casa Serras»; e Eduardo Marta, representante da «Elco».

Além destas individualidade assistiram á sessão desta manhã muitos importadores de material electrónico e os vice-presidentes e directores da Corporação do Comércio.

Na mesa de honra tomaram lugar o presidente da Corporação, sr. Manuel Andrade e Sousa; o director-geral do Comércio, dr. Afonso Marchueta; o secretário-geral da Coropração, sr. dr. Vasco Santiago Neves; o representante do Ministério das Corporações, sr. dr. Luís Tomé; e o presidente da comissão directiva do novo grémio, sr. Sérgio Teixeira de Queirs.

● Estatuto do comerciante

A principiar a sessão falou o presidente da Corporação do Comércio que, depois de afirmar a sua satisfação por cumprir a incumbência do ministro das Corporações de entrègar os novos estatutos, teceu mas considerações quanto ao papel que lhe parece desempenhar o novo organismo no quadro de acção corporativa prevista na Constituição de 1933 e no Estatuto do Trabalho Nacional. Traçado este quadro afirmou que «é por isso que esperam com certa ansiedade a constituição de outros grémios, já requeridos ao ministério» competente.

Mais adiante disse:

— Os problemas destes, dos Sindicatos, sempre mereceram o nosso maior carinho, e tento que hoje contamos entre ns com qualificado técnico em matéria social, inteiramente á disposição dos sindicatos integrados para o estado e patrocínio de pretensões de interesse comum e que, evidentemente, sejam consideradas justas.

Referindo-se ainda ás corporações e ao enquadramento, nelas dos Sindicatos e dos Grémios, disse:

— Depois de criadas as Corporações, nada justifica, com efeito, que os organismos primários continuam a viver numa certa apatia, como que alheios á alta importancia do organismo superior quel hes serve de cupula e através do qual devem participar activamente na vida publica, já que á sua Corporação compete, por determinação expressa da Lei, coordenar, representar e defender os interesses das actividades que nela se integram, nomeadamente na Camara Corporativa e junto do Governo e dos Orgãos da Administração.

Afirmando ser necessário definir «quem é ou quem pode ser comerciante e quais os seus deveres e direitos, quer dizer, quais as suas obrigações, responsabilidades e requisitos deontológicos, financeiros e técnicos necessários para o exercício de determinado ramo de comércio», informou ter a Corporação do Comércio encetado «recentemente novas diligências no sentido de fazer apreciar pelo Governo o seu «Projecto de Estatuto de Comerciante» ou «Estatuto Económico — Corporativo do Comércio». Neste momento, a Corporação aguarda com o maior interesse e alguma ansiedade que tal Estatuto possas ser em breve transformado em Lei».

● Âmbito do grémio

Falou depois o sr. Sérgio Teixeira de Queirós, presidente da comissão directiva do novo Grémio.

Após os agradecimento da praxe o orador afirmou que «a necessidade da instituição do nosso Grémio, bem como a sua importância e dimensão, resultam do extraordinário incremento da electrónica no mundo dos nossos dias. Campos vastíssimos da ciência moderna são hoje servidos por aparelhagem electrónica que se multiplica todos os dias, e de tal modo que o numero de computadores em uso num país é por muitos considerado como índice seguro do nível técnico e do desenvolvimento económico desse território. Na medicina, na astronáutica e na meteorologia; nas comunicações e nos transportes; no controle da produção e na produtividade; na estatística, na contabilidade — em tudo e quase sem limites intervém a electrónica, desempenhando um papel preponderante e indispensável. E na medida em que se vai desenvolvendo a técnica e progredindo a expansão industrial, por igual forma crescem as necessidades de aplicação de materiais e equipamentos electrónicos. Isto significa, transportando-nos para o sector que nos interessa, que cada vez há-de ser maior o comércio daqueles materiais e equipamentos, tornando muito oportuno, em nosso entender, que se pense agora no enquadramento corporativo e na disciplina da respectiva actividade.»

Mais adiante disse:

— No exercício das nossas atribuições compete-nos, designadamente, estudar e propor superiormente os regulamentos económico-disciplinares destinados a coordenar a nossa actividade comercial, zelando pelo seu prestígio, assegurando a normalidade e lealdade da concorrência e impondo o respeito pelos interesses e pelos direitos dos comerciantes.

Depois, a finalizar:

— Quanto aos estatutos que acabam de nos ser entregues por eles puderam observar como é extenso o programa que neles se encerra, desde a cooperação com as instituições de previdência até ao estudo dos enumeros problemas característicos da nossa actividade comercial, á resolução de conflitos ou á prestação de serviços de ordem técnica aos agremiados.

Quinze dias de férias no Brasil. Enquanto o título não vinha, um iô-iô para descontrair. Na extrema-direita as representantes da Ibéria (Miss Asas do Universo 1966)) e da TAP

O MELHOR TRAJE TÍPICO NO CONCURSO «MISS ASAS DO UNIVERSO»

FOI O APRESENTADO PELA HOSPEDEIRA PORTUGUESA

O dia de encerramento da «Semana da Asa» não foi totalmente feliz para a assistente de bordo portuguesa Ingrid Sottomayor Dellinger. Escolhera-a a TAP como representante das aeromoças da Portela de Sacavém. Título em jogo: «Miss Asas do Universo» a disputar no Brasil.

E foi no Brasil, terra de *brotos*, em meio a uma chusma de fotógrafos, no palco do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

— Eu estava muito nervosa — conta Ingrid, recém-chegada do outro lado do Atlântico. — Estávamos todas muito nervosas. Na altura de fazer o discurso, imagine que até me atrapalhei. A representante da Braniff levava um traje esquisitíssimo, quis brilhar e engasgou-se. A mais calma? A moça da Ibéria. Acabou por ganhar com toda a justiça.

Hospedeiras de oito países

«Miss Asas do Universo» devia ser escolhida, em princípio, todos os anos. Não tem sucedido assim. É difícil juntar regularmente as melhores hospedeiras de vários países e submetê-las a provas demoradas. O lugar da hospedeira é a bordo de um avião. Este ano, por exemplo, algumas companhias de aviação não puderam participar no concurso. Caso da Alitalia.

Chama-se Ingrid e tem 3200 horas de voo

O título é atribuído mediante os seguintes requisitos: uma prova de uniforme (quem leva uniforme feio fica a perder), outro de traje típico (azar constante para as norte-americanas, onde o mais típico é a camisola e os calções «Bermudas», com meias até ao joelho) e uma terceira prova a que a organização chama de «desembaraço» — um discurso ao microfone.

Onze hospedeiras de oito países estiveram no palco do Municipal. O Brasil, cauteloso, adiantou-se com três: da Varig, Vasq e Cruzeiro do Sul. A América do Norte bisou. Quanto a Portugal, a TAP escolheu uma rapariga loira, bonita, dominando o francês, o inglês e o alemão.

Disse-se, e repetiu-se com certa insistência, que a Ingrid não era portuguesa. Mas é. Cidadã portuguese, filha de pai alemão (de onde o apelido Dellinger) e mãe portuguesa. A mãe nasceu no Rio de Janeiro, onde ainda vive o avô materno. Ingrid, essa, fala o português com o límpido sotaque de Lisboa.

O melhor traje típico

Na hora de ganhar, Ingrid teve um prémio de consolação: o melhor traje típico. Apareceu de lavradeira do Minho, com muito ouro e o coração á cinta.

— Tinha caminhado na passerelle *com o nosso uniforme da TAP, depois fui vestir á pressa o traje do Minho. Desfilei outra vez, sempre á pressa, e chamaram-me ao microfone para dizer algumas palavras. A tal prova de desembaraço.*

— Palavras bonitas?

— «Irmãos brasileiros», etc. O texto não era meu...

Entretanto, o chefe das relações públicas da Braniff, um velho ro-

(Continua na 24.ª página)

O melhor traje típico do concurso «Miss Asas do Universo»: lavradeira rica do Minho, apresentado pela portuguesa Ingrid Sottomayor Dellinger

ADEGA MACHADO

Telefs 30095 — 328713

HOJE, ÚLTIMO DIA DE ACTUAÇÃO DE

OS 3 DE PORTUGAL

Que partem em digressão ao Brasil e outros países da América Latina.

A partir da 1 hora, desfile dos melhores artistas que vêm despedir-se deste conjunto.

Todo o elenco privativo da casa com fado, folclore e a já célebre **MARCHA DO MAHADO.**

Fados por:

Esmeralda Amoedo — Fernando Maurício — Ivete Pessoa — Maria Portugal e **João Queiroz** (em fados de Coimbra).

Jorge Canede à guitarra e **Américo Silva** à viola

Danças regionais portuguesas pelo conjunto típico

TRIO PORTUGUÊS DE FOLCLORE

em estreia sensacional o fabuloso e célebre

CONJUNTO SEM NOME

que fica a substituir o conjunto «Os 3 de Portugal» durante a sua digressão artística.

(Maiores de 17 anos)

O ministro da Justiça historiou a evolução nos últimos 40 anos das instituições penais e penitenciárias do País

(Continuação da 1.ª página)

que, após as saudações ao Chefe do Estado, afirmou:

— Muito deve a Nação ao Ministério da Justiça e ao seu ilustre titular, por tão grande empenho de a engrandecer com obras de tão acentuado valor moral, material e social, como a que hoje se inaugura.

«Importa, porém, destacar, ainda, como bem o merece, o espírito de compreensão e colaboração com as autarquias locais que vem dominando inteiramente a realização e a execução destas obras.

«Organizada e reorganizada a vida dos Municípios e restantes autarquias nos dois Códigos Administrativos publicados em 1936 e em 1940, sob o signo da supremacia do Estado, ficou como verdadeiro e cómodo axioma que ás Câmaras Municipais havia de pertencer a instalação e, até, uma grande parte dos encargos do funcionamento dos serviços do próprio Estado».

Acrescentou que o Estado «tem, assim, aparecido perante os Municípios não como uma entidade integradora do binómio fundamental de realizações — Estado-Autarquias, ambos com direitos e obrigações de conteúdo semelhante, mas como entidade superior, carregado de direitos mas aliado das correspondentes obrigações.

«Daqui, que as Autarquias, ou mais enfraquecidas financeiramente ou mesmo atormentadas pelas limitações da quase total carência de meios dos seus erários, tenham forçadamente de iludir a drástica obrigação de satisfazer despesas que, em boa verdade, lhes não deviam pertencer».

E sublinhou:

— Se, aparentemente, tal situação já entrou no domínio de uma arrepiante norma de vida, a verdade é que é o próprio Estado quem acaba por sofrer as nefastas consequências de tal anomalia.

«Efectivamente, a lição dos factos demonstra á saciedade que o trabalho humano só rende o que deve render quando realizado em condições satisfatórias.

«Se essas condições não existirem, gastam-se em pura perda horas e horas de inibição.

«Mas não basta a imposição legal para que tais condições existam; elas dependem, como é óbvio, da possibilidade de serem criadas por quem as deve criar e para tanto tenha possibilidades.

«Assim o tem entendido o Ministério da Justiça e o ilustre ministro que o serve, que, numa autêntica política de forte valorização nacional, tem estendido a sua acção renovadora e de dignificação dos seus serviços em todo o País, sem impor ás Autarquias obrigações que, de antemão, se sabe, que elas não podem suportar, mas colaborando activamente com essas mesmas Autarquias. no mais compreensivo espírito de fraternal entendimento».

Os tribunais serão a melhor garantia do procurado equilíbrio da liberdade e autoridade — disse o representante dos advogados

Discursou, em seguida, o representante da Ordem dos Advogados, sr. dr. António Afonso Amaral, que disse, designadamente:

— É inegável que a Sociedade Portuguesa está em vias de transformação

«Sob o impulso de factores muito complexos, a que não é estranha a decidida intervenção do Estado, o nosso povo prepara-se para progressos espectaculares nos domínios educacional, técnico e económico.

«São já visíveis os sintomas prenunciadores da evolução das mentalidades e das realidades nacionais, no influxo do turismo, na intensificação industrial, no acesso á instrução e em tantos outros aspectos relevantes.

«Pode dizer-se, no entanto, que o Ministério da Justiça se tem antecipado a esta modernização geral, dotando o País com diplomas legais actualizadíssimos, dignos da nossa época, e adequados á evolução que se vê e se prevê.

«Com leis novas, mentalidade progressiva, instalações dignificantes, esperemos que a nossa comarca, esperemos que todo o povo português se adiante mais e mais no desenvolvimento do espírito cívico, da iniciativa particular, do associativismo, da coesão nacional.

«E que — Deus o permita — possa sempre conciliar-se o respeito pela liberdade e pela dignidade humanas, por parte do Estado, com o respeito pela autoridade e pelas instituições, por parte dos cidadãos.

«Desse equilíbrio tão procurado serão sempre os Tribunais a melhor garantia.

«E, até, se nos é lícito exprimir um ideal numa imagem, gostaríamos que esta Casa de Justiça, que agora se inaugura, fosse a perfiguração da nossa amada Casa Lusitana erguida materialmente com o esforço conjunto de todos, sóbria, forte e bela na sua estrutura e aparência, regida por leis prudentes, aplicadas por homens devotados ao bem comum e peritos nas suas funções; e, finalmente, com amplos auditórios, em que as razões possam ser debatidas e ventiladas, alto e bom som, sem subserviências nem sujeições, mas com a disciplina que a consciência das próprias responsabilidades, mais do que o rigor das leis, há-de impor a quem invocar seus direitos e interesses.

«Esta a verdadeira Liberdade, que não degenera em licença; esta a Autoridade legítima, que salvaguarda o bem comum e respeita a dignidade eminente da pessoa humana.

«E estes os nossos votos de advogados e de servidores do Direito».

«FALANDO MUITO OS ORGANISMOS DIRÃO POUCO SE INTENCIONALMENTE OCULTAREM OS FACTOS CUJO CONHECIMENTO MAIS INTERESSA À OPINIÃO ESCLARECIDA DO PAÍS»

Seguiu-se no uso da palavra o sr. ministro da Justiça. No seu discurso, que a seguir reproduzimos na íntegra, o prof. Antunes Varela historiou a evolução das instituições penais e penitenciárias nos ultimos quarenta anos:

Justificação do tema

1. Na recente inauguração das novas instalações do tribunal de Ovar, lembro-me de ter anunciado em publico perante Vossa Excelência, Senhor Presidente, a intenção de em outras oportunidades proceder ao balanço da obra levada a cabo pelo Ministério da Justiça durante os ultimos quarenta anos de governação.

Não me moveu á promessa o fátuo desejo de adicionar uma nova parcela á soma dos acontecimentos que hajam de ser recordados ao País! pelas tubas festivas da oratória oficial, mas a convicção firme de preencher uma lacuna.

As nações, como os indivíduos, necessitam de tempos a tempos de uma pausa no trabalho, para deitarem contas ao que fizeram, para determinarem o que poderiam ter almejado com os recursos de que dispunham, mas de facto não alcançaram, e principalmente para definirem, á custa da experiência adquirida e á luz de novas reflexões, o rumo que mais lhes convém seguir nas caminhadas do futuro.

Pena foi que as circunstancias não tivessem permitido a realização de uma grande exposição de actividades que, na capital do País, fosse capaz de focar os aspectos fundamentais do labor que o Estado desenvolveu ao longo das quatro décadas passadas, sob o estímulo renovador das instituições políticas vigentes. Com os vários sectores da administração empenhados no certame, o publico haveria de ficar surpreendido com o conjunto impressionante dos empreendimentos de maior vulto que no campo das industrias, na conquista de novas fontes de energia, na abertura de amplas vias de comunicação, na irrigação das planícies ou na arborização das serras foi possível levar a bom termo, em períodos por vezes bastante difíceis e em condições nem sempre favoráveis.

Nesse documentário da vida nacional, que os bons princípios constitucionais mandariam ampliar a todas as províncias ultramarinas, é evidente que não poderia avultar apenas a obra publica de fomento económico: primeiro, porque no próprio domínio dos bens materiais, não basta ao Estado criar riqueza, é mister saber aplicá-la aos fins convenientes, fazê-la circular, é preciso distribuí-la com equidade pelas várias camadas da população para que o aumento da produção se converta em progresso real da nação; depois, porque á criação da riqueza não interessam só as obras de instalação, mas também a técnica do fabrico, a capacidade e a experiência dos homens, a comercialização dos produtos, o apetrechamento dos serviços, a organização do trabalho, e em quase todos, senão em todos esses domínios é apreciável a extensão do caminho que percorreram, de mãos dadas, o Governo e as empresas particulares.

Além disso, ao lado dos êxitos alcançados no sector dos investimentos, seria o momento oportuno de colocar no lugar de relevo a que tem jus tudo quanto o Estado fez para garantir a integridade do território, manter a paz, a segurança e a tranquilidade dos povos, difundir a instrução e promover o acesso das camadas mais modestas ás regiões superiores da cultura, para melhorar a justiça, sanear a vida publica e assegurar a estabilidade financeira, restaurar os monumentos e fortalecer a consciência nacional, e ainda para defender esse capital entre todos precioso que é a saude das populações.

Muitos dirão que a acção efémera de uma exposição, forçosamente limitada no tempo e muito circunscrita no espaço, pode ser sempre suplantada, com menor dispêndio para o erário, pelo relato circunstanciado que os organismos competentes estão em condições de publicar a todo o tempo e levar a todos os recantos do território, tanto nacional como estrangeiro.

Simplesmente, além de a imagem e o desenho sugestivo dos gráficos exercerem sobre o espírito do publico uma impressão muito mais viva do que a fastidiosa consulta dos relatórios oficiais, que boa parte da nossa gente não ouve nem lê, sucede que são bastante contraditórios os juízos que a opinião tece, com a malha apertada da experiência, á volta da capacidade expositiva da nossa administração.

Os adversários da situação, quando de quatro em quatro anos se rompe o dique das recriminações acumuladas, invariávelmente se insurgem contra a campanha desaustinada com que os instrumentos da propaganda oficial, todos os dias, de manhã á noite, martelam os ouvidos das pessoas, perturbando o ambiente de serenidade de que o País necessitaria para proceder a uma rigorosa apreciação dos factos. Em compensação, os homens afeiçoados ao regime, os mais fiéis e devotados á causa, entendem que a administração fala pouco, que as autoridades deixam muitas vezes levedar livremente no corpo social o fermento corrosivo da mentira, que muitas questões de somenos importancia se azedam só porque as entidades responsáveis não sabem adoçar a pílula amarga de certas realidades com o xarope gostoso de uma palavra de justificação.

Embora a longa experiência do passado e as provas periódicas do presente permitam duvidar do zelo com que a crítica mais encarniçada se mostra agora propensa a defender um uso tão parcimonioso da palavra, nada custa admitir que ambos os comentários, aparentemente inconciliáveis, tenham o seu real fundamento, por mais paradoxal que a afirmação pareça aos olhos de muitos.

A administração falará demasiado quando sem necessidade, insista no comentário aos mesmos factos; quando repise ideias cediças, sem variar sequer os condimentos da argumentação com que as submete á prova do auditório; e quando perca depois um tempo precioso a disfarçar com as grinaldas vistosas da retórica a monotonia dos lugares comuns ou a pobreza conceitual das puras frases feitas.

Falando muito, castigando a paciência dos leitores, os organismos acabarão por dizer pouco, se intencionalmente ocultarem os factos cujo conhecimento mais interessa á opinião esclarecida do País, se fugirem ás dificuldades reais dos problemas, iludindo-as com subterfugios ou rebatendo-as com sofismas; se não souberem destacar no momento próprio os valores fundamentais que inspiram as decisões mais salientes da política; ou se, deixando enlear os movimentos do raciocínio na teia casuística do empirismo, não conseguirem ascender ás pequenas elevações do pensamento de onde é já possível divisar com segurança, acima das paixões que tantas vezes ofuscam a razão do político, as diversas vias que a inteligência rasga ao serviço dos supremos interesses da Nação.

Imagem antiga e actual da Justiça

2. Não se veja nestas acres cogitações sobre o tema da informação publica qualquer espécie de insinuação, até porque em boa parte sobre mim próprio poderiam reverter.

Algumas vezes nos persuadimos do facto, ao empreender na insistência com que os nossos artistas plásticos continuam a envolver as imagens simbólicas da Justiça e da Lei nas roupagens com que os escultores e os pintores dos séculos idos as ornaram, de inspiração debruçada sobre o figurino milenário das instituições romanistas.

A figura clássica da justiça, de olhos tapados pela venda, empunhando a espada numa das mãos e segurando a balança na outra, não se poderá asseverar que esteja errada em face dos sistemas jurídicos modernos, porque ela retrata certas exigências imutáveis de um *sentimento* natural, que habitou desde sempre na caverna platónica das ideias humanas. Mas a verdade é que tais atributos, além de sugerirem uma noção incompleta da *acção* da justiça, não contêm a menor alusão aos aspectos mais característicos do direito contemporaneo. Podem a espada e a balança, como símbolos da força e da justa medida, segredar alguma coisa ao espírito do observador a propósito da reacção da sociedade contra o mal provocado pelo crime ou acerca da pena com que o Estado deve castigar o infractor; porém, nada dizem á nossa inteligência sobre a necessidade de regeneração dos delinquentes, que constitui um dos fins primaciais do moderno direito penitenciário e que pode ter uma influência decisiva na execução e na própria modelação das sanções criminais.

A venda que cinge a fronte da justiça exprime a igualdade dos cidadãos perante a lei, e ninguém porá em duvida que a abolição dos privilégios pessoais represente o fruto de laboriosas conquistas da cultura, definitivamente incorporadas no património moral das sociedades civilizadas; no entanto, além de mal se harmonizar com certos princípios da legislação vigente, como sejam a graduação da pena em função da culpa, a liberdade condicional dos reclusos ou a suspensão da condenação, que pressupõem o conhecimento individual do agente, o puro desconhecimento das pessoas nenhum reflexo traduz do esforço que as leis têm desenvolvido para sobrepor á vitória da pura justiça formal, assente no funcionamento mecanico das antigas fórmulas processuais, o triunfo da justiça substancial, autêntica, real, apoiada nos sólidos alicerces da verdade dos factos que interessam á decisão do pleito.

Pois a quem cabe a culpa desta omissão de elementos capitais da ordem jurídica dos novos tempos? Quem são os responsáveis pelo desfasamento entre as conquistas morais do direito moderno e os recursos figurativos de que as artes plásticas continuam a lançar mão?

Duvido que todas as responsabilidades possam ser assacadas aos pintores e aos escultores, que carecem naturalmente da preparação técnica necessária para, no fluxo constante da actividade legislativa, captarem as notas fundamentais da evolução que o pensamento jurídico dominante vai sofrendo ao longo dos séculos. A culpa principal há-de recair antes sobre os peritos do direito e sobre os responsáveis pela política legislativa do País que, segundo rezam as aparências, não lograram ainda mostrar ao grande publico o caudal de ideias novas que fazem rebentar nas fontes inesgotáveis do direito as soluções capazes de apagar a sede eterna de justiça na consciência mais apurada do homem contemporaneo.

Pois aqui está uma razão — se não a unica, ao menos a principal — para havermos de discorrer sobre as transformações operadas no sector da justiça ao longo dos quatro decénios findos, principiando pelas instituições penais e penitenciárias por se tratar dos ramos de direito que ocupam o derradeiro baluarte nos dispositivos éticos da luta pelos valores impreteríveis da vida social.

Precedentes da reforma prisional

3. A legislação penal portuguesa e as realidades da organização prisional, referentes aos ultimos cem anos, revelam um aperfeiçoamento notável nos instrumentos de combate ao crime, embora os progressos alcançados estejam longe de assentar num esforço regular ou numa actuação constante da nossa administração. Há, porém, entre as inumeras providências que documentam a actividade do estado, alguns diplomas que constituem verdadeiros padrões históricos erguidos pelos homens no campo da administração penal e penitenciária, quer pela viragem decisiva que representam no movimento das ideias, quer pelo impulso renovador que as instituições lhes ficaram devendo no domínio das realidades práticas.

A primeira das medidas que a esse nível cumpre destacar é a Lei de 1 de Julho de 1867, a qual introduziu profundas alterações no sistema penal vigente e deu lugar ainda á construção dos três melhores estabelecimentos que o antigo regime legou á administração prisional: as Penitenciárias de Lisboa, Santarém e Coimbra.

Durante muitos séculos, o direito criminal dos povos teve como principal objectivo defender a sociedade contra os criminosos. O crime era como um estigma que marcava moralmente as pessoas para o resto da vida, e os criminosos uma espécie de leprosos morais, de classe social degradada, que o Estado devia segregar do convívio com os outros homens para os não lesarem, nem contaminarem os elementos sãos da comunidade.

Dentro do contexto espiritual da época, as penas tinham, como acento predominante, uma finalidade de prevenção geral: eliminavam o alarme e a intranquilidade que provocara a prática do crime; satisfaziam o sentimento de justiça das populações, reprovando a conduta do infractor e castigando o seu procedimento; mas procuravam acima de tudo servir de exemplo, afastando da senda tenebrosa do crime as pessoas que mais fácilmente poderiam ser tentadas a desviar-se do caminho recto da legalidade.

A ideia da prevenção especial, a emenda do criminoso, ou nenhuma influência tinha na estrutura da sanção, como quando a pena visava a pura segregação social do condenado, ou era confiada ao puro efeito aflitivo ou intimidativo, que o padecimento do castigo poderia gerar no animo do réu.

Assim se explica a natureza corporal e o rigor exemplar das sanções cominadas não só nas várias Ordenações, mas no próprio Código Penal de 1852, que entre as chamadas penas maiores incluia ainda a pena de morte, a de trabalhos publicos, a de prisão maior com trabalho ou simples, a de degredo, a de expulsão do reino e a de perda de direitos políticos.

Todavia, quando o Código de 1852 foi publicado, já os grandes criminalistas dos países europeus haviam alevantado há muito um grito impressionante de protesto contra a excessiva dureza dos sistemas penais em vigor e contra a desumanidade com que os condenados eram desnecessáriamente tratados.

Por isso não surpreende que, quinze anos volvidos, na esteira do caminho franqueado pelas luminosas reflexões de Levi Maria Jordão, a Lei de 1 de Julho de 1867 tenha abolido a pena de morte e haja convertido em prisão maior celular a generalidade das penas maiores prescritas na legislação anterior, ao mesmo tempo que instituiu o regime do isolamento celular permanente.

Fazendo da pena de prisão a espinha dorsal de todo o sistema penal, a Lei de 1 de Julho de 1867 (mais adiante completada pelas prescrições da Lei de 14 de Junho de 1884) não só deu execução prática ás correntes humanitárias da época, que exigiam a moderação das sanções criminais, como prepa-

(Continua na página seguinte)

A inauguração do Palácio da Justiça de Oliveira do Hospital

(Continuação da página anterior)

rou a significativa evolução que mais adiante viria a operar-se na escala das penas e no tratamento dos reclusos.

Cumpre, no entanto, advertir que boa parte dos objectivos visados pela generosidade do diploma ficaram sèriamente comprometidos com a carência de estabelecimentos prisionais, que não só obrigou o legislador a transigir com algumas das penas fixadas no Código de 52, admitindo-as em alternativa com as novas, como impediu o Estado de iniciar nas cadeias qualquer esforço sério, construtivo, de regeneração física e moral dos presos.

Essa tarefa, altamente meritória sob vários aspectos, estava reservada para um outro texto legislativo, que pertence já ao quadro das maiores realizações morais e jurídicas do regime político vigente.

Reforma Prisional de 1936

4. Com efeito, mal se esclarecera ainda o sentido político da revolução de 28 de Maio, na confusão de sentimentos que sucederam á vitória incruenta das forças militares, e já o Governo, em 1927, confiara aos técnicos da ciência penitenciária o estudo completo da questão prisional, para a sua resolução assentar, não em iniciativas improvisadas, mas num plano de directrizes gerais bem definidas. E bem grave era, de facto, o problema a que a administração corajosamente metia ombros.

A substituição das penas corporais, do degredo, dos trabalhos forçados e da expulsão do reino pelas simples penas de reclusão lançara nas cadeias milhares de condenados, aumentando de modo apreciável a sua população. Como faltassem edifícios especialmente construídos para alojamento dos presos, tornou-se forçoso adaptar a prisões, de norte a sul do País, numerosos prédios que tinham um outro destino, e por isso se não prestavam ao menor isolamento dos reclusos. As três penitenciárias construídas após o surto progressivo de 1867, e as duas ou três pequenas iniciativas mais que lograram vingar em matéria de construções prisionais até ao advento da actual situação, eram muito pouco ou quase nada em relação ás vultosas necessidades que criara o sistema penal fixado em 1886.

Quem ainda hoje, á distancia de um século, procurar reconstruir com as tintas sugestivas da prosa camiliana o quadro mórbido em que se movem as personagens retratadas nas «Memórias do Cárcere», ficará decerto horrorizado com as condições em que os presos viviam na famosa cadeia da Relação do Porto. Mas quem se der, em seguida, á curiosidade de compulsar o dramático relatório que em 1939 Beleza dos Santos escreveu sobre o que alguém chamou a *grande miséria das prisões*, mais surpreendido ficará ainda por verificar que, tantos anos transcorridos, o espectáculo do velho ergástulo portuense não deferia em grande coisa do panorama confrangedor que oferecia á contemplação do visitante a maior parte das cadeias dispersas pela metrópole e pelas ilhas adjacentes.

A quase totalidade das cadeias comarcãs, a cadeia civil do Porto, as cadeias de Monsanto, de Caxias e das Mónicas eram verdadeiros antros, sem as mais elementares condições de higiene e de salubridade; a maior parte das camaratas funcionava em enxovias onde se aglomeravam, numa promiscuidade indescritível, delinquentes menores e presos adultos, homens sãos, indivíduos doentes, alguns do foro pulmonar, loucos e gente em seu perfeito juizo, maltrapilhos sem eira nem beira e pessoas de alguma condição, criminosos primários e ocasionais ao lado de profissionais endurecidos na prática do crime, simples detidos, sem responsabilidade criminal definida, lado a lado com réus condenados a penas de longa duração.

E embora desde há muito a lei consignasse a obrigação de os condenados trabalharem conforme as suas aptidões, certo é que os presos permaneciam no geral inactivos, contraindo todos os vícios em que a ociosidade prolifera.

A falta de recursos com que a administração se debatia, as preocupações absorventes da política, as divergênciais de opiniões quanto á resolução do problema, impediram os governos durante muitos anos de pensar a sério nesta clamorosa situação.

Meditaram nela, porém, os autores da reforma prisional de 1936 que, conhecendo a profundidade e medindo a extensão dos males que a administração se propunha debelar, não hesitaram em estabelecer um programa completo de toda a organização presidiária e em traçar um plano metódico de acção

Depois de proceder á classificação dos delinquentes, a Reforma não teve dificuldade em enumerar os diversos tipos de estabelecimentos que importava construir e em definir o tratamento aplicável ás diferentes categorias de presos, corrigindo os graves inconvenientes de que sofria o padrão unico do isolamento contínuo preconizado pela legislação de 67

Uma vez debruçada sobre o lado interno da pena a lei pôde cuidar sèriamente doutros aspectos novos que interessavam á recuperação social do delinquente, como fossem a individualização da pena durante a sua execução, a adaptação gradual do preso á liberdade definitiva, a liberdade condicional dos reclusos e a própria redução das sanções penais.

Salta á vista dos próprios leigos o papel revolucionário desempenhado por este diploma básico de 1936, que autores nacionais e estrangeiros apontaram como exemplo de reforma modelar, e que ficou constituindo um marco milionário na história do direito penitenciário europeu.

Sem descurar os aspectos da prevenção geral e da reprovação moral do crime, a nova lei curou especialmente dos aspectos relacionados com a execução da pena, pondo em destaque a recuperação social do delinquente como tarefa específica dos serviços prisionais. Pela primeira vez, com espírito sistemático, é posta a plena luz, em toda a sua grandeza social, essa importante função da justiça penal, e dela extraem todas as consequências lógicas que a ideia comporta.

E é curioso notar como a deslocação dos fins primários das sanções criminais para o eixo da prevenção especial, reeducativa ou correctiva, além de ter permitido nalguns casos a redução da pena em benefício do delinquente, obrigou a corrigir outros pontos em que era defeituosa a defesa da sociedade contra o crime.

Esses eram os casos em que, findo o cumprimento da pena, se reconhecia não estar ainda o delinquente em condições de ser restituído á liberdade sem grave perigo para a colectividade.

Coerente com os princípios em que assentava, a Reforma não teve escrúpulos em aceitar, para semelhantes situações, a prorrogação da pena, por períodos sucessivos de internamento, enquanto persistisse a situação de perigosidade do recluso.

Efeitos práticos da reforma

5. Uma revisão de ideias tão profunda como a realizada pelo Decreto n.º 26 643, assente em bases são sólidas como as que provieram do estudo metódico dos problemas e do conhecimento directo das soluções adoptadas nas nações mais avançadas da Europa, tinha necessàriamente de produzir os seus frutos no clima de paz e de trabalho construtivo que o regime actual consolidara no país.

O primeiro sector importante onde o impulso, não só da reforma como dos estudos preparatórios dela, logo se fez sentir foi o dos estabelecimentos prisionais.

Entre as obras mais importantes executadas ao longo deste período, quase todas elas sob a orientação técnica da Comissão das Construções Prisionais, contam-se: a Colónia Penitenciária de Alcoentre; a Prisão-Escola de Leiria; as Colónias Penais de Santa Cruz do Bispo, em Matosinhos, e de Pinheiro da Cruz, em Grândola; a Cadeia Central de Lisboa e a Cadeia Central do Norte, em Paços de Ferreira; a Cadeia Central de Mulheres, em Tires; a Prisão-Sanatório da Guarda; a Colónia Penal do Bié, em Angola; os Anexos Psiquiátricos de Lisboa e de Coimbra; a Prisão-Hospital de São João de Deus, em Caxias; a Cadeia Comarcã do Porto, em vias de conclusão, destinada a substituir a antiga Cadeia da Relação, e a nova Penitenciária junto de Alcoentre, também numa fase adiantada de construção, que sucederá por seu turno á Penitenciária de Lisboa, condenada pelo plano de construção do Palácio da Justiça desta cidade. A estes estabelecimentos centrais hão-de juntar-se ainda, para completar o elenco, as obras de ampliação e de profunda remodelação levadas a cabo na Colónia Penal de Sintra e na Cadeia-Forte de Peniche, que são pràticamente dois estabelecimentos novos; as modificações introduzidas na cadeia de Monsanto, no Limoeiro e nas Mónicas, os bairros para funcionários e outros serviços sociais instalados junto das novas unidades, e das numerosas cadeias comarcãs (67) espalhadas pelo continente e pelas ilhas.

E que diferença, santo Deus, entre as construções modelares que a partir de então se ergueram por todo o País, cheias de sol, de ar e de luz, gizadas segundo os moldes mais apurados da arquitectura prisional moderna, em termos que os peritos nacionais e estrangeiros se não cansam de enaltecer, e as lúgubres masmorras que o passado legara aos serviços, de onde só por milagre os encarcerados não saíam piores do que eram quando maus para lá entraram.

Com os novos estabelecimentos, dotados de todos os requisitos necessários, o tratamento penitenciário veio a sofrer completa modificação, como não poderia deixar de suceder: foi possível, seguindo as prescrições da nova orientação, racionalizar o regime dos diferentes estabelecimentos, individualizar a execução da pena, ensaiar a preparação do recluso para a vida livre, pôr a funcionar com alguma seriedade institutos de perspectivas rasgadas, como a liberdade condicional e o patronato pós-prisional.

A própria escala das sanções criminais veio a ser adaptada aos novos princípios do direito penitenciário, e sobretudo ás novas realidades da administração prisional, com as modificações que em Junho de 54 acabaram por ser introduzidas em vários preceitos fundamentais do Código Penal.

Organização do trabalho prisional

6. Um outro passo da maior importância, no sentido da regeneração dos delinquentes, veio a ser dado posteriormente, quando, a partir de 1945, se organizou em novos moldes, tanto técnicos como administrativos, o aproveitamento do trabalho dos presos.

Embora nas leis se reconhecesse há muito o valor terapêutico do trabalho na recuperação social dos reclusos, apesar de nos grandes estabelecimentos existirem oficinas e algumas explorações agrícolas, uma grande parte dos internados permanecia inactiva, por falta de organização que ocupasse os seus braços.

A feliz iniciativa de utilizar a mão-de-obra prisional em tarefas executadas fora dos estabelecimentos, mediante a constituição de brigadas e de campos de trabalho, veio intensificar o recurso a esse importantíssimo instrumento de readaptação á vida normal da colectividade.

Sobe já a várias dezenas o número de obras fora das cadeias adjudicadas á administração penitenciária, e de que o trabalho prisional se saiu o mais airosamente possível, e são incalculáveis os benefícios de ordem social que foi possível colher, na profissionalização de muitos trabalhadores indiferenciados, no êxito com que em muitos vadios se incutiram hábitos de vida sã e morigerada, e na forma como se evitou que resvalassem na rampa da ociosidade os presos que á data da condenação não eram refractários ao trabalho.

Para se ter uma ideia, ainda que incompleta e grosseira, do valor económico que reveste o aproveitamento do trabalho prisional, bastará recordar que á mão-de-obra dos reclusos foram confiadas, entre outras construções, os novos tribunais de Viseu, Beja, Portalegre, Vila Real, Leiria, Santarém, Caldas da Rainha, Angra do Heroísmo, Montijo, Amarante, Guimarães, Vila do Conde, Évora, Aveiro, Anadia, Lamego, Vila Franca de Xira, Figueira da Foz, Fronteira, Cartaxo, a Escola Profissional de Santo António, em Izeda, o Reformatório Feminino de Viseu, a Prisão-Hospital de Caxias, a Colónia Penal do Bié, as cadeias comarcãs do Montijo e de Leiria, o Anexo Psiquiátrico de Lisboa, as obras de ampliação de Peniche, Sintra e Pinheiro da Cruz, em Grândola, o enorme edifício da Polícia Judiciária e dos Serviços de Identificação em Lisboa, as casas de magistrados de Beja, Portalegre e Vila Real e que ainda agora lhe está entregue a empreitada de dois grandes estabelecimentos prisionais, no montante de algumas dezenas de milhares de contos: a Cadeia Comarcã do Porto e a Cadeia Penitenciária, junto de Alcoentre.

O projecto do futuro Código Penal

7. Todo este surto de progresso no seio das instituições penais e penitenciárias terá em breve como ponto culminante a publicação do futuro Código Penal.

Na impossibilidade de referir os pontos fundamentais da reforma em preparação, ainda que a exposição se cingisse ás alterações mais importantes da legislação em vigor, destacar-se-ão apenas dois traços capitais do sistema projectado

O primeiro é o intuito de a pena de prisão se restringir aos casos e se confinar nos limites em que a reclusão se mostra, de facto, essencial á reprovação do crime ou indispensável á regeneração do criminoso, ampliando o recurso dos serviços a outras formas de sanção ou a outros processos de recuperação social dos delinquentes.

É um corolário natural do pensamento que domina o tratamento penitenciário, e que pode ser posto em prática, sem perigo, desde que a lei saiba eliminar todos os excessos doutrinários capazes de afectar a segurança social e possa utilizar todos os instrumentos de que a administração dispõe para a montagem do sistema, entre os quais avulta a Escola Prática de Ciências Criminais como meio de preparação do pessoal destinado á assistência social.

A segunda inovação é a síntese unificadora que o projecto constrói com a ideia da reprovação, baseada na responsabilidade moral, e com o pensamento da regeneração do delinquente, assente nas exigências da segurança social, quando alarga o domínio da culpa do agente á conformação da sua própria personalidade.

Assim se consegue uma base unitária capaz de fundamentar lògicamente todas as sanções criminais aplicáveis aos delinquentes imputáveis, impedindo que eles sofram os efeitos de mais de um tipo de medidas.

Resultados práticos

8. Não obstante haver abusado da paciência do auditório, a brevidade do tempo obriga a encurtar a descrição de muitos aspectos da obra realizada, que só lucrariam em ser examinados com mais vagar, e força a passar inteiramente em claro algumas contribuições decisivas para o aperfeiçoamento das instituições penais, desde as importantes alterações que foram introduzidas no processo penal e na classificação dos crimes públicos e particulares, até á intensificação dos meios consagrados á repressão criminal, como sejam a reorganização e o apetrechamento da Polícia Judiciária ou a criação e a montagem do Laboratório de Polícia Científica.

O que aí fica, porém, será o bastante para sentirmos a ordem de grandeza de uma série vultosa de realizações que, nem por serem das menos conhecidas do grande público deixam de ser das mais valiosas que o Estado conseguiu executar e das que maiores louvores têm conquistado nos organismos internacionais da especialidade.

No terreno sáfaro que as paixões políticas e a penúria do tesouro deixaram esterilizar pouco a pouco, ergueu a administração uma árvore frondosa, alimentada pela nova seiva que é a devoção entusiasta dos operosos colaboradores da obra, com as raizes fortemente embebidas no mandamento cristão do amor evangélico ao próximo. Se o valor das árvores, como o vulgo afirma, se mede pela qualidade dos seus frutos, vários resultados práticos poderão atestar a eficiência das instalações penais e penitenciárias vigentes, entre os quais me cumpre salientar os seguintes:

a) Os estabelecimentos prisionais que, constituindo uma rede quase completa de instalações modelares, honram sobremodo o país no confronto com as unidades congéneres dos países estrangeiros;

b) O trabalho prisional que ao mesmo tempo que permitiu a rápida construção de um conjunto numeroso de edifícios públicos, tem constituído um factor preciso de reabilitação de muitos condenados;

c) O tratamento penitenciário que, utilizando criteriosamente todos os meios de correcção e reeducação dos reclusos, ajudou a reerguer do charco em que se atolaram milhares e milhares de indivíduos transviados, hoje reintegrados na colectividade como elementos válidos da vida social: por cada fracasso registado nos anais da experiência prisional, os serviços poderão replicar vitoriosamente com as centenas e centenas de vitórias alcançadas graças ao esforço e á abnegação dos funcionários.

Por ultimo, é grato referir um facto impressionante, que representa um depoimento eloquente a favor da acção exercida pelos serviços prisionais, embora em parte deva ser imputado também, quanto á sua origem, a circunstancias de outra ordem: é que, não obstante o constante acréscimo da população, apesar de ter aumentado a repressão do crime, tanto nos grandes centros urbanos como nos pequenos meios rurais, a criminalidade do país durante os anos posteriores ao termo da guerra tem diminuido sensívelmente, não apenas na percentagem relativa á população total, o que já constituiria um bom índice de progresso, mas em numeros absolutos, o que é mais concludente e bem mais animador. Em 31 de Dezembro de 1961, o total de reclusos internados nos estabelecimentos dependentes do Ministério era de 11 212; em 31 de Julho do ano corrente, esse contingente era de 8114, e era de 8071 no ultimo dia do ano findo.

Eis aqui, Senhor Presidente, a primeira página do álbum de gostosas recordações que na quadra festiva do regime o Ministério da Justiça terá o prazer de depositar pouco a pouco nas mãos fiéis do Chefe do Estado, supremo guardião dos valores essenciais da comunidade, para retribuir á magnanimidade de Vossa Excelência as deferências e atenções que dela tem recebido.

É uma página redigida na linguagem viva dos factos por uma legião numerosa de colaboradores, desde os cientistas que estudaram e conceberam as reformas, os governantes que traçaram programas e souberam converter o pensamento abstracto da doutrina em actos concretos da administração, até aos directores das cadeias, os assistentes sociais, os guardas, e todos aqueles que com o seu esforço anónimo ajudaram a transformar os sonhos do estudioso e os planos arquitectados pelo legislador em fecundas realidades humanas; e o seu principal mérito está em ter sido escrita longe das grandes multidões, no silêncio discreto dos gabinetes ou no duro ambiente das celas, em prol de gente humilde, sem o incenso laudatório das pessoas de bom tom, mas com o coração sangrando muitas vezes de amor pelo bem do próximo e com a inteligência posta ao serviço de Deus e da Pátria!

Resta-me, nesta cerimónia solene, felicitar a Câmara de Oliveira do Hospital, os técnicos, os executores e os fiscais da obra, os magistrados e os funcionários da comarca pelas esplêndidas instalações que acabam de ser inauguradas, e pedir licença a Vossa Excelência, Senhor Presidente, para dirigir duas palavras especiais de saudação ao sr. general Santos Costa, ligado a esta vila por vínculos de ordem familiar e por laços muito fortes de afeição: uma, como ministro da Justiça, para registar e agradecer o empenho que pôs na execução do melhoramento conquistado pelos serviços locais; outra, como simples e humilde cidadão português, para lhe testemunhar, neste lugar, e neste momento da vida do regime, o meu apreço pessoal e a minha indelével gratidão pelos altos serviços que ele prestou ao meu país, em horas bem conturbadas da vida nacional.

Encerrou a sessão o Chefe do Estado, que, depois, voltou á Câmara Municipal, onde foi servido um almoço em sua honra.

O Chefe do Estado regressa à noite a Lisboa

Findo o almoço, o Chefe do Estado seguiu para Nelas, a fim de embarcar no comboio especial para Lisboa, devendo chegar a Santa Apolónia cerca das 23 horas.

CAMINHOS DE FERRO

Horários da Zona Centro

A partir de 4 de Novembro de 1966, os comboios, 1, 3, 5 e automotora 327 passam a ter o seu termino na estação de Porto (Campanha) e os comboios 2, 4, 6, 14 e automotora 320 passarão a ter a sua origem na mesma estação.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal

Histórias breves de segunda-feira

«OS SEGREDOS DOS ESPELHOS»

1 — É hábito dizer-se ás crianças que costumam mirar-se ao espelho durante muito tempo: «Se continuas a olhar tanto, acabarás por ver o diabo!» Muitas vezes os pequenitos acreditam que isso seja possível. Os espelhos, aliás, exercem uma estranha fascinação. Uma pessoa ver-se a si mesma, se se pensar bem, é um fenómeno que tem algo de surpreendente, uma espécie de milagre. Não nos devemos deixar impressionar, no entanto, pelo lado poético desse objecto. Este não passa, afinal, de uma placa de vidro sobre a qual se aplica um amalgama de estanho, convenientemente preparado para lhe dar a propriedade de reflectir as coisas. Como todos sabem, o espelho é usado, sobretudo, como utensílio de «toilette».

2 — Durante muito tempo, os homens não se preocuparam em fazer a barba ou cortar o cabelo, e as mulheres não atribuiam, certamente, grande significado á aparência. Pode imaginar-se que o primeiro espelho utilizado pelos nossos antepassados, foi a superfície das águas em repouso. Quando o ser humano se debruçava sobre um lago ou ribeiro, podia ver a sua própria imagem. Tratava-se de um espectáculo curioso, sem duvida alguma, e que lhe deu o desejo de conhecer o fenómeno. Assim, inventaram-se espelhos quase idênticos aos de hoje.

3 — Habitualmente, consistiam em pequenas placas de metal, polidas cuidadosamente, para que adquirissem a propriedade de reflectir. Estes objectos eram, geralmente, de forma oval e a Bíblia menciona-os. Na Grécia, fabricavam-se espelhos de bronze e, em Roma, havia-os de prata e mesmo de ouro, delicadamente trabalhados. Utensílios desse género, em vidro, eram, no entanto, conhecidos há muito tempo. Se se fizesse fé num grande filósofo grego, Aristóteles, que viveu no século IV antes de Cristo, os egípcios possuiam espelhos feitos de uma placa de metal muito fina, aplicada por detrás de um vidro.

4—Foi muito mais tarde, contudo, que se inventou o espelho «moderno». Veneza e Saint-Gobain (França) tornaram-se famosas nessa industria, que consistia em aplicar sobre vidro uma camada de estanho e de mercurio. Esta tinha o poder de reflectir os objectos com grande perfeição. Mais tarde, em 1751, houve alguém que se lembrou de substituir o mercurio pela prata, e surgiu, assim, um espelho ainda mais perfeito. Existe um outro meio, que é utilizar um amálgama de platina, mas este metal, muito caro, só se emprega raramente.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO

Os alunos de uma escola de Old-ham, em Inglaterra, tiveram de fazer uma redacção subordinada a um tema singular. O professor indicou aos seus alunos de sexo masculino, de 14 anos de idade, que escrevessem «como explicariam aos pais que tinham posto uma rapariga «em dificuldades». Aos alunos do sexo feminino, da mesma idade foi proposta a seguinte questão: «Como revelariam a vossos pais o segredo de uma maturidade precoce».

Não é preciso dizer que a «redacção» levantou os mais vivos protestos por parte dos pais dos educandos. No entanto, encarando bem o caso, seria motivo para tais protestos? Essa redacção de tema difícil não despertaria nos rapazes e raparigas, que tiveram de a meditar, uma tomada de consciência, não seria um sinal de alarme para os jovens, criados em liberdade, mas sem saberem ou quererem saber alguns dos resultados que podem advir dessa liberdade? Essa redacção não teria servido de advertência: «Vejam como será terrível fazer tal revelação a vossos pais! Tenham cuidado se não querem um dia ver-se em tais circunstancias!».

Eram rapazes e raparigas de catorze anos. Demasiado novos. Demasiado ingénuos (?). Os adolescentes de hoje são mesmo ingénuos, principalmente os adolescentes ingleses? E não é preferível um conhecimento são do que uma ingenuidade perigosa? A ingenuidade pode conduzir a erros que se não conhecem; o conhecimento deve evitá-los, principalmente quando foi além da informação e agiu como formação. Os segredos da vida devem ser revelados com a mesma naturalidade com que os mestres falam da reprodução das plantas e dos peixes. Porque há-de passar-se em claro essa faceta tão importante da vida humana. Se nos liceus e escolas técnicas há um médico que ensina higiene, porque não há-de incluir-se nessa disciplina a divulgação científica da reprodução da vida humana, o conhecimento anatómico dos orgãos femininos e masculinos e a dupla função dos dois sexos? Para contentar os puritanos esses conhecimentos poderiam ser ministrados em separado: uma médica, ás raparigas; um médico, aos rapazes. Pela certa que nem a umas nem a outros a médica ou médico diriam algo de novo, mas informariam com verdade aquilo que os adolescentes de catorze anos sabem tantas vezes deturpado e de uma feição menos pura e bela do que a verdade pode ser, se encararmos com humildade e dignidade a natureza humana.

EVA

Maionese para tratamentos de beleza

LANA TURNES

HOLLYWOOD, 31 — (A.N.I.) — Lana Turner revelou um segredo: trata da pele da sua cara com maionese.

Em entrevista concedida a um semanário feminino, a actriz explica ás leitoras: «Bato uma gema de ovo numa tigela e junto-lhe azeite e limão, fazendo uma espécie de maionese. Aplico-a depois na pele massajando levemente com as pontas dos dedos, de baixo para cima, durante alguns minutos. Passados vinte minutos, lavo a cara com uma mistura de água tépida e ácido bórico. Basta fazer isto todos os dias para conservar a beleza da cutis».

Dois mil contos em jóias

Dois mil contos em jóias é demasiado para ostentar de uma só vez! Miss Owen Siddle, porém, ao posar para a fotografia com vários broches, pulseiras, gargantilha e anéis, tinha por fim evidenciar estas obras-primas da joalharia

AS AUSTRALIANAS CATÓLICAS preocupadas com os programas de Televisão

BRISBANE (Austrália), 31 — (A. N. I.) — As mulheres católicas da Austrália, reunidas em Brisbane, na sua Conferência Nacional, votaram uma resolução em que se salienta a importancia decisiva da Imprensa e da Televisão na opinião publica e nos costumes de um povo.

As mulheres australianas pedem, especialmente, que se combata o perigo da imoralidade representado por certos programas da Televisão, onde a violência e o elemento sexual têm predominancia.

Mini-saias e saias-calças numa passagem de modelos para jovens

LOS ANGELES (Califórnia), 31 — (A. N. I.) — As criações para a juventude foram apresentadas por bonitas jovens, nas passagens de modelos realizadas em Los Angeles e dedicadas aos editores de revistas de modas.

Entre os modelos apresentados para as adolescentes, viam-se mini-saias, saias-calças, trajos para a praia e vestidos do género prático. Mas a inspiração dos jovens desenhadores não ficou na sua época, sendo nítida a influência das décadas de 1920 e de 1930.

Os modelos apresentados impunham-se pela simplicidade de linhas e elegância. Foram escolhidos, como materiais, o algodão e o linho e, como enfeites, as rendas, os bordados e as franjas.

Joy Stevens, como variante para os fatos de calças, desenhou uma blusa de peitilho de renda que chegava acima do joelho, usada com calças a condizer. Esta figurinista apresentou um vestido de linho, até aos pés, enfeitado com «chiffon». A saia era aberta de lado, até ao meio da anca, usando-se com um bikini a condizer.

Edena George apresentou um vestido de crepe estampado. A saia curta era enfeitada com uma faixa de cor viva, que terminava com um laço, e a blusa de brocado de algodão tinha riscas em ziguezague.

A MULHER NO DESPORTO

Uma senhora ganhou um concurso hípico em que participavam homens

NOVA YORK, 31 — (A. N. I.) — A senhora de Frank Chapot, no «White Lightning», ganhou a «Taça Internacional» do Concurso Hípico Internacional de Nova York.

O segundo lugar foi para Bill Steinkraus, no «Captain», o terceiro para Gail Ross, do Canadá, no «Hood», e o quarto para o capitão E. Campion, da Irlanda, no «Inis».

Excesso de admiração por um futebolista

LONDRES, 31 — (R.) — Myra Archer, uma cabeleireira de 17 anos, já viu mais de 40 vezes o filme sobre o campeonato mundial de futebol de 1966, por achar «maravilhoso» o futebolista alemão Telmuth Heller.

Myra disse: «Toda a minha família e todos os meus amigos acham que eu sou louca, mas não consigo afastar-me do cinema. Creio que só tenho olhos para Helmuth, penso que ele é um grande jogador. Gastei cinco xelins e meio todos os dias da última quinzena para ir ao cinema. Na quinta-feira vi o filme quatro vezes.

Helmuth joga actualmente no Bolonha, de Itália.

SEJA DO SEU TEMPO: LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Raul Leoni, presidente venezuelano

Prevenção nacional na Venezuela devido à tentativa de revolta

CARACAS, 31 — (F. P.) — O Governo venezuelano tomou severas disposições de segurança devido á tentativa de sublevação ontem verificada na Escola da Guarda Nacional, em Los Teques. As tropas estão de prevenção em todo o território tendo sido transmitidas rigorosas instruções a todos os quartéis da capital e do Estado de Miranda, onde se situa a escola.

Os dois oficiais que tentaram provocar o levantamento, o tenente-coronel Clemente Pacheco Ochoa e o comandante António Perez Hernandez, não pertenciam á escola de Los Teques. Por outro lado, além do tenente-coronel Pacheco, que foi morto, teriam ficado feridos muitos outros oficiais. Contudo, o comunicado do Ministério da Defesa não os menciona.

Segundo informações oficiosas foram feitas novas prisões para além do major Perez Hernandez e do estudante German Robles. Entre os detidos figurariam Edwin Burguera, secretário particular do ex-presidente Perez Jimenez, Joaquin Castillo, presidente do Partido Perez — jimenista Cruzada Cívica Nacionalista — o major reformado Rafael Molina Franco, que foi afastado das fileiras por ter participado no movimento militar de 1961, e os seus dois irmãos.

Esta tentativa de insurreição militar é a primeira que se verifica desde que Raul Leoni subiu ao Poder, na Primavera de 1964.

Ambiente de tensão na conferência da capital etíope

(Continuação da 1.ª página)

(Continuação da 1.ª página)

como delegado de Conakry ou como conselheiro especial do presidente Sekou Touré.

As autoridades etíopes não comentam estas notícias e nos círculos da O.U.A. evitam-se declarações acerca da questão.

«Caso Nkrumah venha a Addis Abeba, seja em que qualidade for, a nossa delegação abandonará imediatamente a conferência e regressará a Accra. Nem haverá a menor discussão» — declara-se na Embaixada do Ghana na Etiópia.

Mesmo que Nkrumah não venha, prevê-se aceso debate entre o Ghana e a Guiné, acerca da situação do antigo presidente.

PROTESTO AMERICANO

WASHINGTON, 31 — (R.) — O embaixador americano em Conakry encontrava-se hoje sob detenção domiciliária, após a Guiné culpar os Estados Unidos pela prisão, no fim de semana, na capital do Ghana, de uma delegação guineense.

Um informador do Departamento de Estado declarou a noite passada, que fora enviado imediatamente um protesto á Guiné, exigindo a libertação de Robinson Mcilvaine.

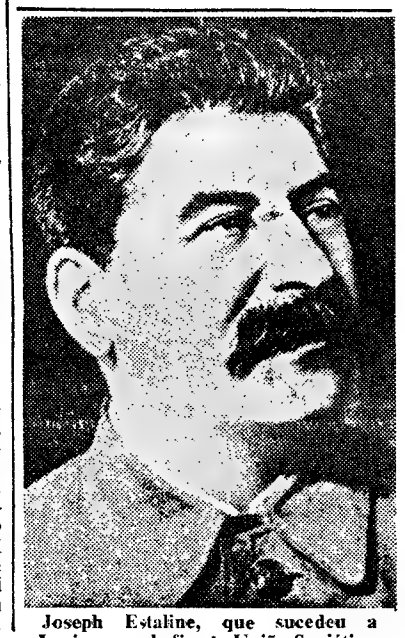
Segundo uma notícia da Embaixada americana em Conakry, pelo menos um funcionário da Pan American Airways, na Guiné, fora também colocado sob detenção domiciliária.

O informador do Departamento de Estado declarou que o secrtário de Estado adjunto, Nicholas Katzenbach, comunicara ao encarregado de negócios da Guiné Abdoulaye Bobody Barry, que nem o Governo dos Estados Unidos nem a Pan American Airways tinham qualquer responsabilidade pelo incidente ocorrido no sábado em Accra.

Morreu em Nova York o psiquiatra Smiley Blanton

NOVA YORK, 31 — (F. P.) — O psiquiatra americano Smiley Blanton morreu ontem, nesta cidade, em consequência de uma crise cardíaca. Tinha 84 anos.

O dr. Blanton, que ensinou em numerosas universidades americanas, foi um dos colaboradores do «pai da psicanálise», dr. Sigmund Freud, com quem trabalhou em Viena e, depois, em Londres. Foi o dr. Blanton que ajudou Freud a escapar aos nazis, pouco antes da segunda guerra mundial.



Joseph Estaline, que sucedeu a Lenine na chefia da União Soviética

Estaline teria pertencido à Polícia secreta do czar

— admite um ex-diplomata americano

NOVA YORK, 31 — (R.) — George Kennan, antigo embaixador americano em Moscovo, publicará, em breve, provas de que Estaline foi, em tempos, agente da Polícia secreta do czar — revela hoje a revista «Newsweek».

O semanário diz na sua secção «Periscópio» que Kennan descobriu, recentemente, que um passaporte utilizado pelo jovem bolchevista Estaline para assistir a um congresso do partido em Estocolmo lhe fora passado pela Polícia secreta.

Além disso, segundo a «Newsweek», Kennan descobriu, também, que num seminário do partido, em 1920, Estaline teria admitido ter sido um agente czarista.

Essa possibilidade, segundo Kennan, foi publicada numa revista teórica soviética, que desapareceu poucos meses depois das bibliotecas russas.

Afirmou-se que Kennan seguira as actividades de cada participante no seminário — juntamente com as dos comunistas georgianos e arménios intimamente ligados a Estaline, de 1906 a 1912 — e averiguará que todos tinham sido liquidados nos anos 20.

Kennan que se encontra actualmente no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de Princeton, há muito que suspeitava da dupla filiação de Estaline, antes da revolução russa — acrescenta a «Newsweek».

Kennan declarou mais tarde á Reuter ter ficado espantado com a notícia da «Newsweek» visto ter informado recentemente um repórter da revista de que não tinha de momento planos para publicar qualquer texto acerca da questão.

Frisou, porém, que se referira já á possibilidade de Estaline ter sido um agente secreto czarista num livro que publicara em 1961, com o título «A Russia e o Ocidente sob Lenine e Estaline».

O presidente americano em Seoul

(Continuação da 1.ª página)

manifestação de antiamericanismo como aquelas que perturbaram a sua passagem por outras capitais asiáticas.

Centenas de milhares de pessoas apinhavam-se nas ruas, ao longo do percurso percorrido por Johnson. Gigantescas bandeiras coreanas e americanas pendiam de enormes balões coloridos, flutuando sobre a praça.

O presidente Park disse no seu discurso que a Coreia do Sul secundava o esforço militar americano no Vietnam como paga da intervenção dos Estados Unidos na Coreia, em 1950.

A PARTIDA DA MALASIA

KUALA LUMPUR, 31 — (F. P.) — Depois de ter permanecido 22 horas em Kuala Lumpur, onde conferenciou com as autoridades malaias, o presidente Johnson deixou, ás 7 horas da manhã, o aeroporto internacional de Subang, a bordo do seu avião especial «Airforce Un» com destino a Seoul.

A capital da Coreia do Sul, onde o presidente ficará três dias, será a última escala da sua viagem de 45 mil quilómetros através do Pacífico e do Sueste Asiático, durante a qual assistiu á conferência de alto nível em Manila.

Por seu turno, Tan Chee Koon, chefe do Partido Trabalhista (oposição) no Parlamento, dirigiu ontem ao presidente Johnson um telegrama de protesto pela morte de um manifestante em Kuala Lumpur. «Este homicídio foi injustificado e brutal», assegura Chee Koon na sua mensagem. Sabe-se que ontem foi morto um chinês em virtude de a Polícia ter disparado sobre um grupo de simpatizantes do Partido Trabalhista que se manifestavam em frente do edifício dos Serviços de Informação americanos.

Esta manhã, Kuala Lumpur encontrava-se tranquila.

DIA A DIA

POLÍTICA ALEMÃ

A crise que acaba de se registar em Bonn dificilmente pode classificar-se como simples crise ministerial, afectando apenas a composição do Governo presidido pelo chanceler Erhard. Em vésperas de eleições na Baviera, cujo resultado parece cada vez mais duvidoso, a demissão dos ministros pertencentes ao partido liberal pode significar o fim da coligação deste com a democrata-cristã, que dirige a política do país desde a criação da República Federal em 1949. Se assim for, são de encarar desde já diversas hipóteses para solucionar a crise. São elas as seguintes: renovação da coligação de cristãos-democratas e liberais; formação de uma coligação de socialistas e liberais; governo de união nacional com o apoio dos três partidos que têm representação no Bundestag; realização de eleições em todo o país que permitam esclarecer a situação, neste momento bastante confusa e complicada. A evolução dos acontecimentos, de que depende a solução da crise política alemã, está, porém, condicionada por factores que lhe são estranhos, os quais influem decisivamente na escolha que finalmente for feita.

O resultado decepcionante da visita que a Washington fez, há pouco, o dr. Erhard está na origem da crise actual. As conversas que teve com o presidente Johnson e com os secretários de Estado e da Defesa não conduziram a qualquer resultado satisfatório. Os dirigentes americanos mostraram-se intransigentes em relação aos dois pontos que justificam a fase crítica que atravessam as relações entre os dois países, os quais são o pagamento do corpo expedicionário americano e a participação da Alemanha na estratégia nuclear da N. A. T. O. Estes pontos são de decisiva importância para o Governo de Bonn e para o povo alemão. O seu conhecimento justifica as dificuldades do primeiro e a desilusão do último, pois significam, umas e outra, o fim de uma era que se não repetirá.

DR. ERICH MENDE
Chefe dos liberais alemães

Em poucas linhas

● ENCONTRADO O QUADRO DE CORREGIO

CHICAGO, 31 — (A. N. I.) — Dezóito horas depois de roubado, foi encontrado o quadro de Corregio, pintor italiano do século XVI, «Nossa Senhora e o Menino com S. João», que pertencia ao Instituto de Arte de Chicago. O quadro, avaliado em 500 000 dólares (14 500 contos), foi encontrado num caixote do lixo, á distância de 10 quarteirões do Instituto de Arte, depois de um anónimo ter telefonado para a Polícia a indicar o local.

● O ESPIÃO BLAKE TERIA UTILIZADO A RÁDIO

LONDRES, 31 — (R.) — O Governo enfrenta hoje no Parlamento uma série de interpelações acerca da fuga do espião pró comunista George Blake, enquanto a Polícia dá caça a um comunista irlandês, suspeito de cumplicidade na fuga.

Diz-se que Blake, de 43 anos, teria sido visto na República irlandesa nove dias depois da sua fuga.

A Scotland Yard investiga a hipótese dos planos de fuga terem sido comunicados a Blake, através da rádio. Blake estava autorizado a ouvir rádio no interior da prisão e é possível que tenha obtido peças que permitiram transformar o receptor num aparelho de alta frequência e até mesmo em emissor.

Ontem á noite a Polícia descobriu um aparelho de rádio e uma antena numa casa perto da prisão, onde habitava um comunista irlandês, amigo de Blake, na prisão.

● UM «BEST-SELLER» DE JOÃO XXIII

LONDRES, 31 — (A. N. I.) — A edição inglesa do «Diário de uma Alma», escrito pelo Papa João XXIII, apareceu, há poucas semanas, no mercado britânico, ao preço de doze xelins e meio (50 escudos), e constitui já um «best-seller» nas principais livrarias do país. A empresa editora prevê a venda de 250 mil exemplares, no período de um ano.

O PRESTÍGIO DOS E. U. A. DIMINUI SOB A DIRECÇÃO DE JOHNSON — revela a «Newsweek»

NOVA YORK, 31. — (F. P.) — Um inquérito efectuado secretamente pelo senador republicano Thruston Morton, em cinco países da Europa Ocidental — Inglaterra, França, República Federal Alemã, Bélgica e Holanda — revela que 85 por cento dos europeus interrogados acerca do prestígio dos Estados Unidos no Mundo afirmaram que este era nitidamente superior sob as administrações Eisenhower e Kennedy que sob a do presidente Johnson — escreve a revista «Newsweek», na sua rubrica de notícias breves «Periscópio».

A «Newsweek» acrescenta que o senador Morton decidiu fazer este inquérito depois de ter sabido a «verdadeira razão» que levou a agência de informações americana a abandonar, no mês passado, as sondagens da opinião publica no Mundo acerca da política externa dos Estados Unidos — a ultima sondagem mostrava uma baixa de 25 por cento de aprovações da política externa norte-americana.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR Rua Jose Alves Anastácio 2

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● A mania dos «records»

Um professor universitário de Johannsburg, o dr. Vernon Woods, de 53 anos, anunciou ter batido um «record».

Trata-se do «record» da subida de escadas: treze lanços em noventa segundos.

● «Arranha-céus» na paisagem japonesa

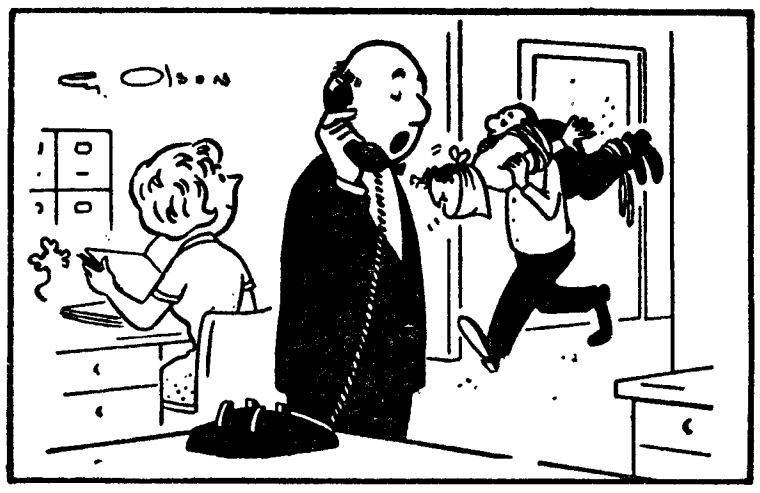
Até há pouco, a lei japonesa não permitia a construção de edifícios com mais de 31 metros de altura, devido ao solo vulcânico do Nipon. As construções tinham de ser baixas, para resistirem aos tremores de terra na escala do grande abalo de Kanto, em 1923. Em face, porém, do progresso da tecnologia contra os sismos, após a guerra, das provas do «método da parede cortina» e do uso de material de aço mais forte, a lei foi revogada em 1963, autorizando a construção de edifícios de qualquer altura, desde que haja uma determinada área de terreno em volta.

Assim, o Hotel Nova Otani, que data de 1964 e tem 72 metros de altura, foi o primeiro «arranha-céus» construído no Japão. Nos fins do próximo ano, estará concluído o que se considera o primeiro autêntico «arranha-céus» japonês, com 147 metros de altura. É o edifício Mitsui, com 36 andares, agora em construção em Kasumigaseka (Tóquio). Actualmente, em várias cidades nipónicas erguem-se cada vez mais edifícios com 60 e 70 metros de altura.

● Mistura de tabacos

Nada menos de 300 espécies de tabacos, importados de 30 países, entram na manipulação de cigarros e charutos produzidos pelo respectivo monopólio austríaco.

A Austria importa tabacos das tradicionais regiões produtoras, incluindo Balcãs Meridionais, Turquia e Virgínia (E. U.), fornecendo-se, também, de Cuba, do México, da Colômbia, da India, da Indonésia, da Formosa e da África (Rodésia, Niassalandia e Camarões). E os cigarros austríacos são, hoje, dos mais baratos na Europa, pois, enquanto que na Inglaterra um cigarro custa, em média 81 centavos do xelim austríaco e na Alemanha, 51, na Austria o preço é apenas de 40 centavos do mesmo xelim.



— Mas que disparate! Julga que uma firma reputada como a nossa, desceria tão baixo, a ponto de lhe raptar os seus melhores empregados?

ANEDOTAS

■ **Marido e mulher estão zangados e só comunicam por meio de bilhetes. Certo dia, ela lê: «Acorda-me ás seis horas».**

No dia seguinte, quando ele se levanta, são nove horas. Encolerizado, vê uma nota sobre a mesa, com os seguintes dizeres: «Levanta-te, pois são seis horas».

★

■ Certa jovem, de passagem por uma aldeia, pergunta a uma mulher do povo:

— Diga-me, avó, qual é o caminho mais curto para o hospital?

— Bem, torne a chamar-me «avó» e vai lá ter com rapidez!..

★

■ **O Silva volta a casa, muito cansado. Um vizinho pergunta-lhe:**

— Que tens, homem?

— Olha, eu queria ver-me livre do gato. Assim, pus o animal num cesto e caminhei durante vinte quilómetros, através de bosques e colinas.

— Mas o bicho está aí! Como explicas isso?

— Bem, é que se eu o não tivesse seguido, tenho a impressão de que nunca mais dava com o caminho de regresso...

★

■ Na aula, o professor pergunta a um dos pequenos alunos:

— O que é um hipócrita?

— E' um menino que entra na escola todos os dias, com um sorriso nos lábios!

★

■ **Conversa entre dois amigos:**

— Devias estar contente, pois o teu filho, agora, é doutor em Medicina.

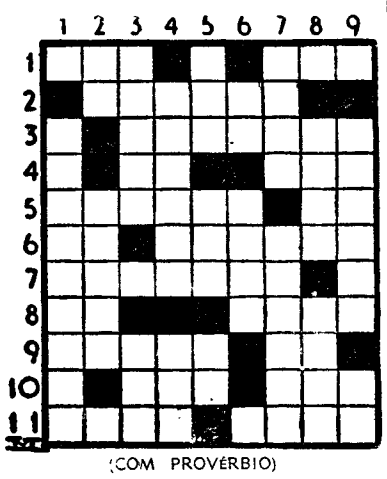
— Bem, ele encontra-se no começo... Já vês, só trata de recém-nascidos...

★

■ Um cavalheiro, regressado da Escócia, afirma ter lido, num jornal local, o seguinte anuncio:

«Agricultor, de 34 anos, deseja conhecer jovem, da mesma idade, para fins matrimoniais, dona de um tractor. Pede-se que seja enviada uma fotografia do tractor».

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4270

HORIZONTAIS: 1 — Miserável. Fluído aeriforme 2 — Incidir. 3 — Realidade. 4 — Parecença. Rio de França, afluente do Garona. 5 — Dê os primeiros conhecimentos. A mim. 6 — Símbolo químico do néon. Fazer retumbar. 7 — Marítimo francês que, em 1710, á frente de uma expedição, tentou tomar Rio de Janeiro, acabando por ficar encurralado no chamado Trapiche da cidade por virtude da forte resistência que lhe opuseram os paisanos e os estudantes armados, sob a chefia de um professor. 8 — Atmosfera. Automóvel. 9 — Dinheiro. Além. 10 — Regra. Sinal ortográfico. 11 — Ressudou. Plana.

VERTICAIS: 1 — Aformoseamos. 2 — Andar. Pretixo que designa nervo ou relativo a nervos. 3 — Transportar. Argola de cadeia. 4 — Serra entre Sines e Odemira. Ofertou. 5 — Parelha. Sufixo que designa inflamação. Suspiro. 6 — Idem (abrev.). Vagueia. 7 — Almofariz. Escondida. 8 — Subjuga. Tão grandes. 9 — Celeste. Nota de musica.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4269

HORIZONTAIS: 1 — Ala. Vis. A. 2 — De. Seroam. 3 — Atro. Rio. 4 — Grassar. 5 — Tas. UNIÃO. 6 — Os. Dea. Rs. 7 — FAZ Fio. 8 — Ágil. Mós 9 — ani. Arca. 10 — Abalançar. 11 — Solar. Asa

VERTICAIS: 1 — Adágio. Abas. 2 — Letras. Gabo. 3 — A. Rás. Final. 4 — Sós. Dalia 5 — Vê. Suez. Ar. 6 — Ir. Ana. Man. 7 — Sorri. FORÇA. 8 — Ai. Ariscas. 9 — Amoroso. Ara.

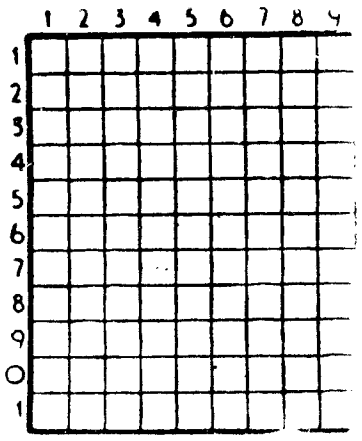
(Provérbio: A UNIÃO FAZ A FORÇA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8115

HORIZONTAIS: 1 — Ter ódio a. Seguias. 2 — Ressurgida. 3 — Despidas. Unidade monetária do Japão. 4 — Pessoa exclusivamente devotada á prática de devoção e penitência. Pêlo de certos animais. 5 — Anuais. 6 — Gavinhas. Coniunção 7 — Azáfama. 8 — Açucar mascavado. Rezam. 9 — Garantia de pagamento de uma letra. Mamífero roedor. 10 — Pôr na barrela. Artigo definido. 11 — Tempo disponvel.

VERTICAIS: 1 — Guarnecido. 2 — Ser supremo criador do Universo. Acção de cevar (inv.ª). 3 — Nome próprio do fundador da Companhia de Jesus. Rio de Portugal que se junta ao Alcoa para formar outro rio. 4 — Personagem de Peer Gynt, peça de Ibsen. Gritos. 5 — Reis. Basta. Nesse lugar. 6 — Prefixo de privação. Liberta. 7 — Terceiro. Gostará muito de 8 — Nome de mulher. Prende. 9 — Remediassemos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8114

HORIZONTAIS: 1 — Ofíase. Tá. 2 — Familotar. 3 — Ira. Inato. 4 — Com. Bom. 5 — Ovo. 6 — Lá. Sal. 7 — Cá. Se. AC. 8 — Irem. Baço. 9 — Taticomãs. 10 — Eon. Huris. 11 — Are. Uso.

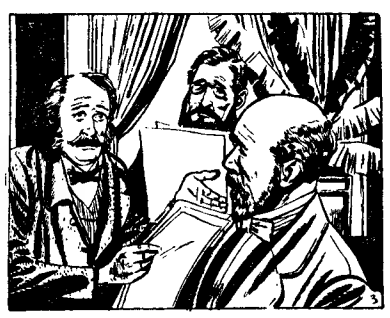
VERTICAIS: 1 — Oficalcitos. 2 — Faro. Aarão. 3 — Imano. Etna. 4 — Ai Vê. Mi. 5 — Sligo. Ché 6 — Eon. Selou. 7 — Tábua. Amru. 8 — Tato. Laçais 9 — Aroma. Cosso.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Outubro de 1936 publicava:

«Passa hoje o sétimo aniversário da morte de António José de Almeida — um dos fundadores da Republica, certamente o que trabalhou com maior idealismo, isenção e fidelidade aos princípios democráticos. A sua palavra arrebatava as multidões e nela se espelhava o seu carácter honrado. À medida que os anos passam, a sua figura destaca-se mais pura na turba desordenada dos que não o igualaram nem compreenderam.»

FACTOS REAIS — UM SÉCULO DE EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS



1 — *Foi em Londres e corria o ano de 1851... Uma vez mais, a Inglaterra, tida por todos como conservadora, ia abrir caminho a um empreendimento de vulto. A ideia, no entanto, não se podia dizer que fosse nova. Praga, desde 1791, e outras cidades europeias haviam organizado pequenas manifestações efémeras, á escala nacional. Londres, porém, foi a primeira capital a dar ao seu «big show» um ambiente internacional, pelo carácter universal das participações solicitadas. A exposição surgiu no coração da urbe, num Hyde Park que se procurou, contudo, preservar de certos excessos. Os materiais expostos foram reunidos no meio de uma vegetação intacta, numa estufa com 86 mil metros quadrados.*

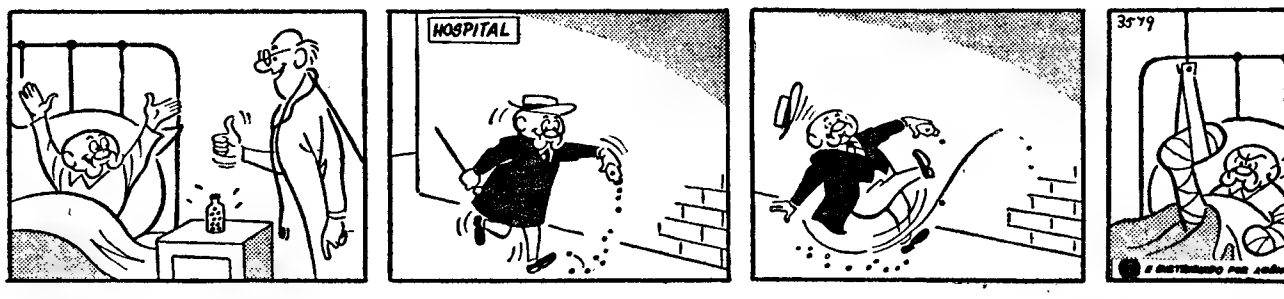
2 — *Depois da partida do último visitante, o Crystal Palace, edificado em escassas semanas, foi desmontado e reconstruído em Sydenham, a treze quilómetros do Hyde Park. Em 1936, o fogo destruiu-o por completo. A exposição durara seis meses e registara seis milhões de entradas — número verdadeiramente impressionante. O Mundo, vivamente espantado, apressou-se a seguir o exemplo da capital inglesa. Depois de Dublin, Atenas e Nova York, Munich quis ter, também, o seu Glaspalast. Foi Paris, no entanto, que ofereceu a segunda exposição internacional digna desse nome, em 1855.*

3 — *A situação mundial, porém, não deixava de inquietar os organizadores. Os exércitos franco-ingleses cercavam Sebastopol. A Europa vivia, assim, sobre um autêntico vulcão. Tudo levava a crer que, nestas condições, a exposição podia fracassar. Mas cinco milhões de visitantes passaram sob os tectos do Palácio da Indústria, edificado segundo o modelo do Crystal Palace, nos Campos Elíseos. Tratava-se de uma construção tão pouco estética, contudo, que foi destruída em 1897 e substituída pelo actual Petit Palais. Apesar de ter gozado dos favores do público, o certame fechou com um «déficit» importante. Um dos inventos que maior interesse suscitou foi, sem dúvida alguma, a máquina de coser.*

4 — *O Mundo começou a interessar-se pelas grandes exibições espectaculares, onde o génio das diversas raças e nacionalidades se podia mostrar livremente, num ambiente de franco optimismo. Doze anos mais tarde, em 1867, Paris organizou a sua segunda exposição, caracterizada desta vez pela frivolidade desenfreada, ao contrário da primeira, que deixou uma impressão de seriedade e de utilidade. Quinze milhões de pessoas a visitaram, ou seja, três vezes mais do que em 1855. Edificado no lugar onde actualmente se ergue a Torre Eiffel, o pavilhão principal, que se assemelhava a um gasómetro, felizmente desapareceu.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

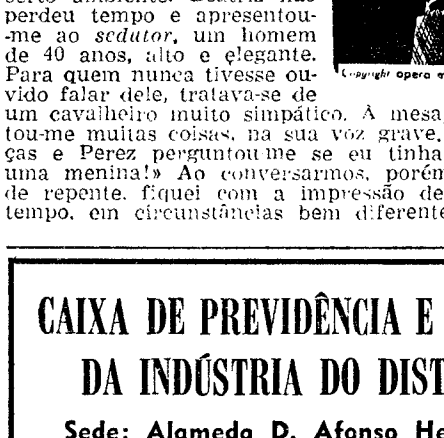


«O REGRESSO DE PEREZ»

por CATHERINE ROY

1 — Preparava-me para dar banho a Lucette, quando tocaram á porta. Antes de ir abrir, envolvi cuidadosamente o meu bebé numa toalha, e deitei-o no berço. «Como? És tu!» — exclamei ao ver a minha amiga Beatriz Jourdan, a uma hora tão matinal. «Caíste da cama?» Ela não ria, no entanto, ao dizer: «Preciso de ti, Michèle, pois aconteceu uma coisa terrível: Pedro Perez voltou e ..» Interrompi-a: «Entra depressa, pois Lucette pode constipar-se!» Beatriz sentou-se na borda da banheira e começou a pronunciar frases incoerentes. Parecia estar muito nervosa. «Tens de me ajudar. Pedro está aqui, em nossa casa .. É verdade, tu não o conheces. Nunca te falei dele... Trata-se de um médico, amigo do meu marido, e...» Beatriz hesitou e baixou os olhos, envergonhada.

2 — Beatriz Jourdan é minha amiga desde sempre Quando crianças, frequentámos a mesma escola em Vireville, nossa terra natal. Nesse tempo, éramos inseparáveis. Aos 20 anos, ela casou-se com Bernard Jourdan, armeiro naquela localidade, e ali ficou. Eu, como perdera os meus pais, fui trabalhar para Paris, onde conheci o que é hoje meu marido, Renato Porcier, engenheiro de minas. Vivemos em África durante dois anos, mas, como o clima era muito mau, voltei a França. Quando do nascimento de Lucette decidi ir viver para Virev...e, onde permanecia sózinha, durante as longas ausências de meu marido. Assim, no decorrer de alguns anos, não tive quaisquer notícias de Beatriz. Que confissão me iria fazer? Encorajei-a: «Vá, Bea, sabes bem que me podes contar seja o que for!» — «Sim, eu sei... Mas tenho vergonha!» — «É uma coisa assim tão grave?»



3 — Pus Lucette no parque, na sala de estar, e voltei-me para a minha amiga, que se sentara numa poltrona. Por fim, decidiu-se a falar. «Pedro Perez é um amigo de Bernardo. Outrora, tinha consultório em Paris e costumava passar fins de semana em nossa casa. Era um homem encantador e fazia-me a corte... Eu era fraca e acabei por ceder...» — «Tu? Enganaste o teu marido? É impossível!» — exclamei. Eu sabia que a minha amiga era alegre, mas julgava-a apaixonada pelo cônjuge. «Sim, enganei Bernardo... A minha única consolação é ele nunca ter chegado a saber... Pedro não foi importante na minha vida... Se soubesses como lamento essa leviandade...» — «E depois?» — inquiri. «Depois, Pedro partiu para as Antilhas, e julguei não o voltar a ver. Agora, porém, voltou! Bernardo ofereceu-lhe a nossa casa, enquanto ele não encontra alojamento... E Pedro diz que continua apaixonado por mim... e que fará seja o que for, para me ter de novo nos seus braços. Ameaça, até, contar tudo ao meu marido, se eu não ceder...» — «Minha querida amiga, estou desolada, mas que posso fazer?» — «Escuta. Dou uma festa no sábado. Se fores a minha casa, encontrarás Pedro e, como és boa psicóloga, acharás um meio de lhe fazer compreender que o odeio».

4 — Foi com muito pouco entusiasmo que me dirigi a casa de Beatriz, no dia da festa. Não gosto de abandonar a minha residência, quando Renato não está. Por outro lado, não me agrada deixar Lucette, embora tenha confiança em Denise, a criada. Prometi a mim mesma retirar-me o mais depressa possível, ao instalar-me ao volante do meu 4 CV... O apartamento dos Jourdan está situado por cima do estabelecimento, com o qual comunica por escada interior. Quando cheguei, já havia um certo ambiente. Beatriz não perdeu tempo e apresentou-me ao *sedutor*, um homem de 40 anos, alto e elegante. Para quem nunca tivesse ouvido falar dele, tratava-se de um cavalheiro muito simpático. À mesa, fiquei a seu lado, e ele contou-me muitas coisas, na sua voz grave. Acabámos por falar de crianças e Perez perguntou-me se eu tinha alguma. Respondi-lhe: «Sim, uma menina!» Ao conversarmos, porém, eu examinava o médico e, de repente, fiquei com a impressão de já lhe ter falado, há muito tempo, em circunstâncias bem diferentes...

(CONTINUA)

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Sede — Alameda D. Afonso Henriques, 82 — Lisboa 1
Delegação — Rua da Alegria, 183-185 — Porto

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

PROVA ANUAL

Os beneficiários devem anualmente fazer prova por meio de atestados passados pela Junta de Freguesia da área das suas residências de que subsistem as condições que dão direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares pelos quais hajam requerido tais regalias.

A REMESSA DESSES ATESTADOS DEVERÁ SER FEITA ATÉ AO DIA 31 DO MÊS DE OUTUBRO DO CORRENTE ANO SOB PENA DE SUSPENSÃO DOS REFERIDOS BENEFÍCIOS.

No caso de BENEFICIÁRIAS CASADAS OU SOLTEIRAS, com direito ao abono devem ser apresentadas «DECLARAÇÕES ESPECIAIS» acerca da actividade profissional do marido ou pai dos menores e referir a situação deste quanto ao agregado familiar.

ENSINO PRIMÁRIO

Relativamente aos menores sujeitos à obrigação da frequência do ensino primário (idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos em 31 de Dezembro do ano em curso) DEVERÃO SER ENTREGUES NESTA INSTITUIÇÃO TAMBÉM ATÉ 31 DE OUTUBRO e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) — Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe desse ensino; ou
b) — Documento comprovativo de aprovação na 4.ª classe, caso ainda o não tenha apresentado; ou
c) — Certificado de dispensa de matrícula nos casos seguintes:
— menores incapazes por doença;
— menores incapazes por defeito orgânico ou mental; e
— menores residentes a mais de 4 Kms de qualquer escola desde que ainda não tenham completado 9 anos

ENSINO SECUNDÁRIO MÉDIO E SUPERIOR

Os descendentes que atinjam a idade de 14 anos continuam a conferir direito ao abono desde que se encontrem a estudar. Neste caso, o direito mantém-se até aos 18, 21 e 24 anos conforme a frequência se verifique nos ensinos secundário, médio e superior, respectivamente.

Para a manutenção do benefício torna-se necessário a apresentação de documento comprovativo da matrícula no ano lectivo corrente e da frequência até final no ano lectivo findo, que poderá ser desde já entregue ou, impreterivelmente até 31 de Dezembro próximo.

PROVA DE INCAPACIDADE

ANORMAIS REEDUCÁVEIS — Nos termos das disposições regulamentares os descendentes anormais reeducáveis com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos, mantêm o direito ao abono de família desde que se encontrem matriculados em escolas de reeducação para anormais.

Assim, os beneficiários com descendentes nestas condições DEVERÃO APRESENTAR ATÉ 31 DE OUTUBRO PRÓXIMO, e em conjunto com o atestado de prova anual, certificado de frequência em estabelecimento de recuperação

INCAPACITADOS DEFINITIVAMENTE — Os beneficiários com descendentes de idade superior a 14 anos que se encontrem total e permanentemente incapacitados de angariar meios de subsistência devem apresentar na Caixa, TAMBÉM ATÉ 31 DE OUTUBRO PRÓXIMO conjuntamente com a prova anual, atestado médico comprovativo da incapacidade passado por facultativo do posto clínico da «Serviços Médico-Sociais» — Federação de Caixas de Previdência que abrange a área das respectivas residências.

MUITO IMPORTANTE

— A ENTREGA FORA DO PRAZO DOS CERTIFICADOS ESCOLARES, QUER DO ENSINO PRIMÁRIO, QUER DO ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO OU SUPERIOR, QUER AINDA OS ATESTADOS MÉDICOS DA PROVA DE INCAPACIDADE, IMPLICARÁ A PERDA DO DIREITO ATÉ AO MÊS INCLUSIVE, EM QUE FOR EFECTUADA A PROVA EXIGIDA.

— Os beneficiários que momentâneamente deixaram de receber abono de família, por não estarem a descontar, têm mesmo assim conveniência em entregar os documentos competentes, para manter actual o direito e permitir o imediato processamento dos benefícios logo que voltem de novo a contribuir.

— POR SER DE MUITO INTERESSE, SOLICITA-SE AOS BENEFICIÁRIOS QUE TRABALHAM EM ENTIDADES PATRONAIS LOCALIZADAS NO DISTRITO DO PORTO QUE REMETAM OU FAÇAM A ENTREGA DOS DOCUMENTOS CITADOS, DEVIDAMENTE IDENTIFICADOS COM O RESPECTIVO NÚMERO DE BENEFICIÁRIO, NA DELEGAÇÃO DESTA CAIXA NAQUELE DISTRITO, SITUADA NA RUA DA ALEGRIA, N.º 183 — PORTO.

Lisboa, Outubro de 1966

A DIRECÇÃO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

ADMISSÃO DE PESSOAL

CHEFES DE SECÇÃO

Para os devidos efeitos se torna público que se encontra aberta, pelo prazo de 20 dias, a inscrição de candidatos para chefes de secção.

Os interessados deverão possuir as condições referidas no despacho de 23 de Setembro de 1966, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, podendo candidatar-se os seguintes indivíduos:

1 — Licenciados em Direito, Ciências Económicas e Financeiras, Economia, Finanças e pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina ou diplomados pelo Instituto de Estudos Sociais.

2 — 1.ºs escriturários ou contabilistas aprovados em concurso de habilitação para chefes de secção.

Lisboa, 28 de Outubro de 1966

O PRESIDENTE

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, às 15 h

Tauromaquia

Feiras com chuva

Há que adiantar no tempo estas feiras com chuva, como as de Vila Franca e de Santarém, que quando não chove na de Xira é que chove na da Piedade. «In illo tempore» faziam-se nesta altura do ano para os contratos do campo e para fixar os preços dos seus produtos, como os do vinho da região do Cartaxo, última feira do ano e que amanhã parece que escapa á chuva. Sevilha mantém o erro da tradição na feira de S. Miguel, como Córdova onde este ano escapámos á chuva mas em 1965 sofremos na tertulia do hotel três dias sem touros por via dela, da chuva.

Para indemnizar a Misericórdia dos prejuízos havidos na feira — que compensação não têm os do bom José Guerra e dos pobres feirantes — deu-se ontem em Vila Franca um festival em que colaboraram também toureiros espanhóis e que teve bom tempo e boa enchente.

E bem o mereceu Vila Franca que este ano ganhou a taça das feiras com chuva, em 1965 adjudicada a Cordoba com igual numero de corridas inutilizadas, num empate de 33 em anos seguidos. Que mais estas lições sirvam para adiantar as datas destas feiras com chuva, antecipando-as um mês, pelo menos, para os primeiros dias de Setembro, a não ser que prefiram esperar pelo problemático Verão de S. Martinho.

Posto isto, que julgamos oportuno, vamos com o festival que bem dirigido por Sebastião Saraiva, foi precedido de um minuto de silêncio pela morte do desditoso Joaquim José Correia.

O 1.º novilho, do sr. Tomás da Costa, tomou duas varas quando discretamente picado por um dos irmãos Garcia Perez, da quadrilha de André Vasquez, e foi também discretamente lidado por Paquito Muñoz, com aplausos de recordação pela sua vinda a Vila Franca quando no activo, e com volta á arena. O 2.º do sr. Fernando Palha, recebeu três varas com igual bom sentido dos picadores por se tratar de ensaio experimental, mas não se prestou ao êxito total de Manuel dos Santos, sempre pundonoroso e aplaudido com as bandarilhas e a capa, em vistosos lances, e sábios passos de muleta. Escusando-se á volta á arena para que foi solicitado e limitando-se a agradecer os aplausos repetidos e de que compartilharam Tinoco e Badajoz II.

O 3.º, do Wanzeler Palha, tomou uma vara, e foi bem bandarilhado por Bacalhau e bem lidado por Pedrés que acusa ainda a vontade que caracterizou o seu ultimo regresso ás arenas, merecendo aplausos e volta á arena.

O 4.º, do sr. Julio Borba, tomou duas varas de relance, mas cresceu quando bem bandarilhado por José Julio, entre ovações que foram a mais com a muleta, ouvindo musica e dando volta á arena com o dono do novilho

O 5.º, do sr. conde de Cabral, deixou-se picar e foi bem corrido a uma só mão por Mário Coelho que logo o bandarilhou superiormente com Andrés Vazquez em jogo bem combinado mas mal secundado pelo novilho que chegou mal á meia-leta apesar do muito que o bom toureiro castelhano que parece andaluz, fez para o convencer pelo que foi aplaudido e deu volta á arena com o seu bom peão.

O ultimo dos srs. Wanzeler Palha, bregado pelo grande António Badajoz, tomou uma vara de saída, e outra carregando bem, e José Falcão deu os melhores lances de capa, parada e erguida a sua figura de bom toureiro, e cravou quatro pares monumentais, ao quarteio, ao «quiebro» e a sesgo, num clamor de ovações que houve logo de agradecer. E mais ovações soaram quando ao som da musica, desenhou admiráveis passes de muleta que o acreditam toureiro do melhor quilate e destinado para radioso futuro em Espanha quando na próxima temporada ali o conheçam tal como ele é: Toureiro! Toureiro! Em ombros deu triunfais voltas á arena e sairam da praça os dois toureiros de Vila Franca José Julio e José Falcão o presente e o futuro. — «*El T. P.*».

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

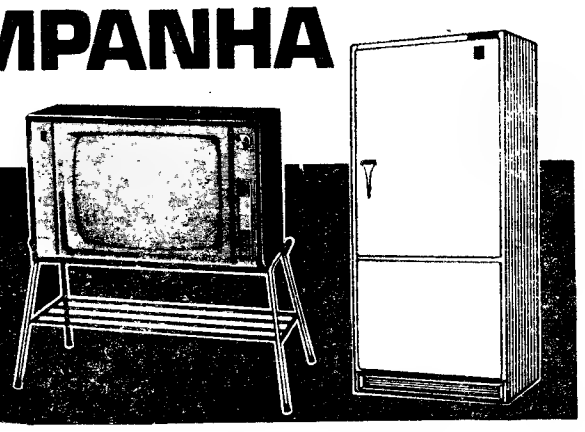
A. OLIVEIRA

produtos

GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS



SEM entrada
SEM fiador

informações pelos telefones
530838-538323
326931-536308

morrison

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

CONFEPELE

A FÁBRICA QUE VENDE
AO PREÇO DA FÁBRICA

Casacos bem executados que vestem bem

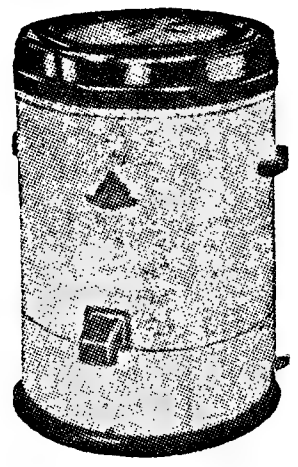
PREÇOS A PARTIR DE:

EM ANTÍLOPE:		EM CABEDAL:	
Curtos	950$00	Curtos	700$00
Compridos	1.450$00	Compridos	990$00

RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 3. ESQ.

Prédio que faz esquina com as Ruas do Ouro e do Crucifixo

ACABE COM AS PREOCUPAÇÕES DIÁRIAS



com

Z E T

...E SEMPRE SOL!

Secadores de roupa de fabrico alemão

Preços desde 1 660$00

Representantes Exclusivos:

S A B E L

RUA D. ESTEFÂNIA, 98 - A
Telefones 5 93 38/73 40 69
LISBOA

---

peltope S.A.R.L.

COMPANHIA INDUSTRIAL DE CHINCHILAS

Reprodutores de alta selecção em exclusivo e do mais premiado criador europeu

CHINCHILLA—ZUCHTFARM, HUGO STANDT
Pfungstadt — Alemanha Federal

— **Alimentos que garantem o melhor equilíbrio nutritivo e fisiológico dos animais, em exclusivo e da idónea fórmula internacional de penso granulado para chinchilas e sob o controlo de conhecido técnico internacional e produção da firma**

MARTIN VIA GALIMANY
CORNELLA — BARCELONA

— **Assistência técnica para todo o território português, em rigoroso exclusivo, do eminente patologista**

DR. JOSÉ BACHPOL

graduador oficial do Sistema Willard George e delegado para Portugal de Chinchilla Pelt Center de Munich.

Por fim,

A PELTOPE põe à disposição dos chinchilicultores nacionais, em épocas oportunas e a anunciar, um graduador oficial do Sistema Willard George, e serviços de abate, esfola e garantia d remessa aos Centros de Curtimenta e Comercialização, das respectivas peles.

R. BERNARDO LIMA, 47-5.º-E. — Telefone 53 80 70 — **LISBOA**

PARQUE RESIDENCIAL

«O NAVEGADOR»

CASCAIS

Vendem-se lotes p/ prédios de rendimento com vista de mar, óptima localização, para construção imediata. Projectos e cálculos aprovados. Preços desde 500 contos.

TRATA: JOAQUIM BARAONA
Est. Marginal Lote J. M. E. 2.º C
Telefs. 282388 e 282345 CASCAIS

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

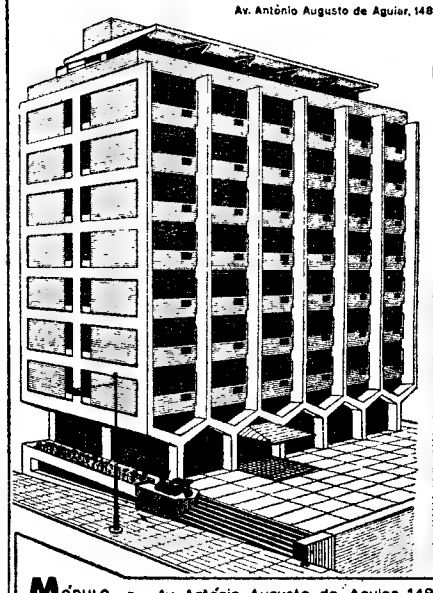
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

Nas CALDAS DA RAINHA o nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem à venda o «DIARIO OF LISBOA»

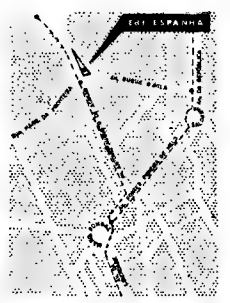
EDIFÍCIO ESPANHA

Av. António Augusto de Aguiar, 148



PROPRIEDADE HORIZONTAL

- ESCRITÓRIOS
- LOJAS
- STANDS
- ARMAZÉNS



MÓDULO • Av. António Augusto de Aguiar, 148 - Tel. 53 76 00 - Lisboa-1

SUCATAS

A Companhia Portuguesa Cimentos Brancos-CIBRA

aceita ofertas até 15 de Novembro para compra como sucata de cerca de:

80 Ton. aço em virolas e arrefecedores
20 Ton. aço refractário

Este material pode ser visto fábrica Pataias-Gare (Alcobaça).

Resposta a Travessa Corpo Santo, 15 — LISBOA

A. OLIVEIRA

GRANDE EXPOSIÇÃO

RÁDIOS • GIRA DISCOS • TV • FOGÕES
ESQUENTADORES • FRIGORÍFICOS

AV. da Liberdade, 64 (ex-Panair)

1 de Outubro de 1966 a 23 de Fevereiro de 1967

O papel das cooperativas na solução do problema dos táxis em Lisboa

A importancia dos transportes na vida citadina colocou na ordem do dia o problema do numero dos taxis em serviço, e na discussão dele tem-se suscitado as mais diversas opiniões, principalmente sobre a quantidade de autorizações para a exploração desses veículos, e a quem seria mais justo atribuir as concessões.

A propósito, tivemos ocasião de ouvir o sr. Gaspar Pereira Santa Rosa, motorista há 38 anos, presidente da assembleia geral da Cooperativa Popular de Transporte Automóvel, que, agrupando uma centena de profissionais, está interessada no assunto e tem sobre ele ideias que parecem dignas de ser escutadas.

— O táxi — disse — é um transporte que toda a gente utiliza; tem portanto um interesse publico, que ocupa milhares de profissionais. O sistema de exploração interessa, portanto, ao publico e aos trabalhadores do volante. Aquele precisa de um serviço com segurança, sempre disponível, ao profissional que lhe garanta a vida honesta e que dignamente o execute.

— Terá sido essa a razão por que se resolveu distribuir quase que exclusivamente a profissionais os novos direitos?

— Não me é possível definir qual a razão, nem possuo a opinião de que isso não corresponde aos fins que se quis visar. Eu explico: os direitos a distribuir apenas podem beneficiar uma minoria, porque a classe é muito maior, e como as viaturas, para acorrerem ás necessidades crescentes da circulação, têm de trabalhar quase permanentemente, os motoristas contemplados terão de assalariar outros.

— Quais os inconvenientes se o sistema actual já é assim?

— Disse-se há dias que assim se desproletarizaria uma classe que serve o público, o turista e vive da gorgeta. Se surgem novos pequenos proprietários, nem por isso se altera a condição económica do maior número, e o pequeno proprietário agora elevado a essa condição não pode proporcionar ao seus antigos colegas condições de trabalho favoráveis.

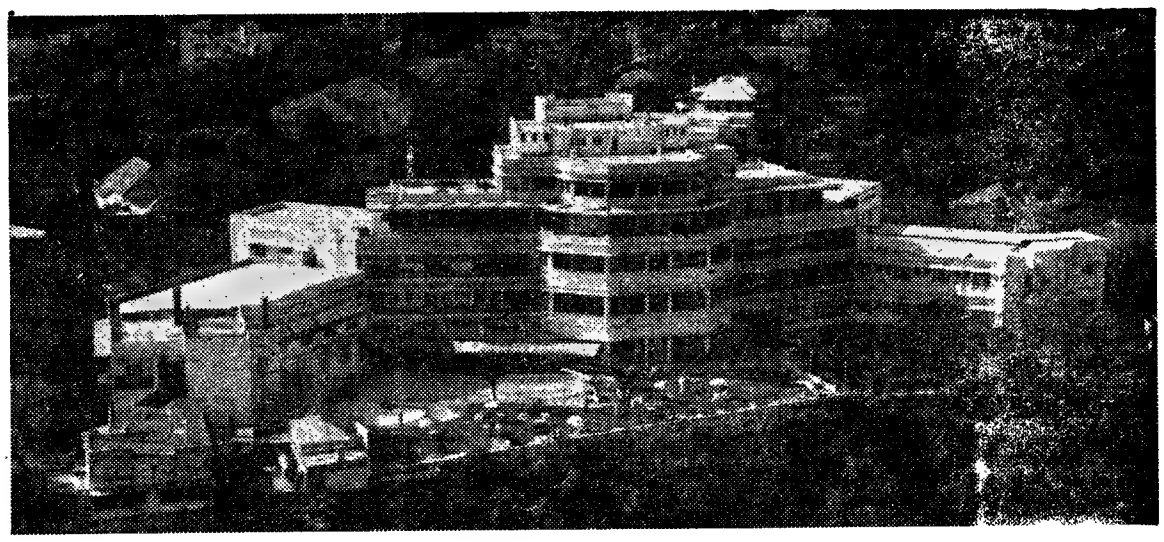
— A quem lhe parece que deveriam ser dadas essas novas concessões?

— Se o propósito é de dignificar e melhoror as condições de trabalho de uma classe, e de garantir ao público serviço eficiente, nada melhor que entregar essas concessões a cooperativas que tendo a capacidade e a eficiência empresarial, garantem segurança do transporte ao público e podem garantir ao trabalhador maior rendimento do seu trabalho. Demais, se o próprio Governo tem facilitado as realizações cooperativas na agricultura, onde tem dado as melhores provas, por que se não facultam noutros sectores de actividade directamente ligados ao público?

— Há quem recorde que as cooperativas têm falhado no ramo dos transportes?

— É certo, mas é necessário que se ponham em evidência as causas. Logo que o táxi foi sujeito a um condicionamento, o chamado «direito á praça» tornou-se um privilégio, e logo que o desenvolvimento citadino ultrapassou o contingente autorizado esse privilégio tem-se valorizado até á ordem das

(Continua na 25.ª página)



O progresso turístico da capital moçambicana tem sido possivel, entre outros motivos dignos de atracção e justificadores de mais ou menos prolongada estadia, pela existência de um conjunto de bons hotéis. Nesta gravura, fixa-se uma das fachadas do magnífico Hotel Cardoso

Afirma-se que vai ser construído em Lourenço Marques um grande casino

(Continuação da página central)

possa cumprir importante missão. Também na cidade da Beira as unidades hoteleiras não se podem considerar suficientes, embora se reconheça o esforço dos empresários locais. O parque da Gorongosa e o arquipélago do Bazaruto são, por sua vez, dos principais atractivos do turismo moçambicano.

• TRANSPORTES

Aludimos há pouco á insuficiência da rede de transportes de Moçambique. Este assunto, atendendo á sua influncia não só na promoção turística, mas também no contexto mais vasto da economia provincial, merece uma palavra mais. As ligações, por estrada, com os territórios vizinhos da Africa do Sul, Suazilândia e Rodósia do Sul podem considerar-se, de uma maneira geral, satisfatórias, sem esquecermos, porém, o caso da rodovia Lourenço Marques-África do Sul, a qual bem precisa, junto da fronteira portuguesa, de cuidados urgentes. No entanto, as comunicações rodoviárias internas são muito más, aguardando-se a conclusão da estrada Lourenço Marques-Beira, prevista para 1968. Presentemente, já se pode rodar da capital moçambicana até Inhambane com total segurança, mas depois, a caminho da Beira, é o cabo dos trabalhos...

Admite-se, contudo, que a recente criação da Junta Autónoma de Estradas de Moçambique vai modificar radicalmente o panorama actual. Consta, até, que será dado carácter preferencial ás estradas do Norte da província, onde a situação se apresenta bem difícil. Seja, porém, como for, o atraso de Moçambique em relação a Angola, neste capítulo, é bastante notório, havendo de desenvolver intensa actividade, se queremos recuperar o tempo perdido. Enquanto não houver uma estrada de norte a sul, junto ao litoral, de onde irradiem outras rodovias em demanda das melhores zonas de turismo, a progressão nesta industria (ou em qualquer outra) sera difícil.

O mesmo se poderá dizer quanto aos caminhos de ferro, cujas diferentes linhas, no sentido litoral-interior, não se encontram interligadas. Também aqui a economia geral da província se ressente. A interligação dos vários traçados e o atravessamento de outras regiões riquíssimas pelos caminhos de ferro possibilitaria melhor a drenagem da produção agropecuária e mineira para os principais centros de consumo e exportação, com incalculáveis vantagens para a economia do País. O turismo não deixaria de beneficiar, também, de todas estas disposições de fomento.

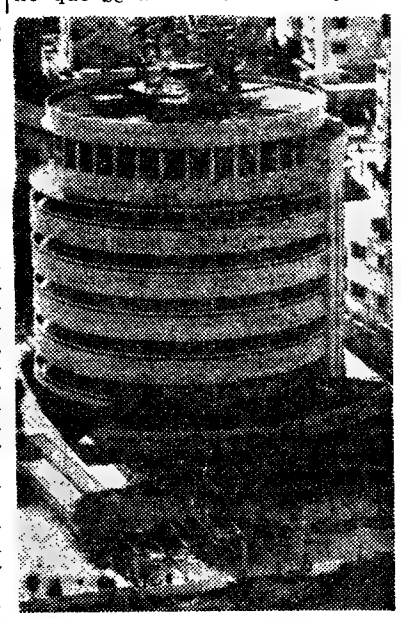
As carreiras aéreas (D.E.T.A.), cuja eficiência e segurança devem ser anotadas com aprazimento, bem precisam de material mais numeroso e moderno. A ligação Lourenço Marques-Beira, por exemplo, justificaria aeronaves de maior velocidade e lotação. A adopção de aviões bir-reactores (tipo «Caravelle» ou semelhante) constituiria melhoramento digno de aplausos gerais. Por outro lado considera-se indispensável dotar o aeroporto de Lourenço Marques das condições exigidas pelos grandes aparelhos intercontinentais, pois não faz sentido — e constitui demora escusada — o transbordo que actualmente se verifica na Beira.

• RECREAÇÕES

Abriu, recentemente, ao publico endinheirado, na Suazilândia, um majestoso casino. Parece que o jogo será a principal tentação dos seus frequentadores, mas, paralelamente, dispõem de todo um completo sistema de distracções, dotado de «dancings» e «boîtes», campos desportivos e piscinas. Existe, claro está, o devido apoio hoteleiro, tudo se conjugando no sentido de chamar, principalmente, os turistas da Africa do Sul e da Rodésia e, até, de Moçambique. Situado a poucas dezenas de quilómetros da fronteira daquela nossa província, constitui, segundo uns, forte agente concorrencial; segundo outros, porém, o caso não se afigura grave para a economia moçambicana.

Não estamos habilitados, por enquanto, a julgar das razões das duas correntes citadas, mas, supomos, ficamos em presença de importante empreendimento, que bem poderá vir a desenvolver-se em extensão, se, entretanto, em Moçambique não forem adoptadas as disposições de fomento adequadas, designadamente no sector das recreações. Com efeito, tanto Lourenço Marques como a Beira — para só citarmos as duas principais cidades — estão longe de poder proporcionar as distracções nocturnas tão do agrado da maioria dos seus visitantes. No caso da capital da província, não é com os «shows» da Rua Araujo que poderá falar-se de recreações. É preciso pôr os teatros a funcionar e dotar as «boites» de autênticas variedades de nível internacional

Cultura e arte, desporto de diferentes modalidades, são motivações que os turistas estrangeiros não dispensam. Anote-se, a propósito, o erguer das excelentes instalações do Clube de Pesca de Lourenço Marques, conjunto magnífico, que outro igual não existe no País. Na cidade da Beira o pouco que foi concretizado é muito pouco... Existem planos de construção de piscinas no «motel» Estoril. Oxalá se tornem em realidade quanto antes. De igual modo, fazemos votos para que seja erguido, em Lourenço Marques, o casino que se afirma estar nas previsões da actual empresa proprietária do casino da Suazilândia. Se assim acontecer, terão inteira razão quantos não duvidaram — nem duvidam — da supremacia da grande urbe lourençomarquina frente aos concorrentes de quaisquer latitudes. — *C. M.*



Uma das mais recentes unidades hoteleiras erguidas em Lourenço Marques: o Hotel Girassol

A SEGUIR: **«As feiras agro-pecuárias e industriais proporcionam ao turista muito daquilo que ele também prêtende encontrar no seu veraneio pelo mundo»**

Refrescante! Estimulante!

Gordon e Água Tónica

O GIN que mais se vende em todo o mundo

AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
PORTO COIMBRA FARO

PORTO
BURMESTER
(DESDE 1750)
GARANTIA DE FINA QUALIDADE
SERVIÇO ESPECIAL, ECONÓMICO E EFICIENTE, NA ENTREGA AO DOMICÍLIO, NO ESTRANGEIRO, DE VINHOS DE ORIGEM PARA PRESENTES DE NATAL
RUA DE BELOMONTE, 39-1.º — PORTO — TELEFS. 21086-32299

Auto Monumental do Areeiro, Lda.
AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
PEÇAS LEGITIMAS
CARROS NOVOS E USADOS PROVENIENTES DE TROCAS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro)
Telefones 72 76 54-72-77 65-71 30 57

INSTITUTO ALEMÃO
A partir de Novembro abertura de novos cursos para principiantes e de alemão comercial.
Inscrições na secretaria, Av. da Liberdade, 222-2.º

O Concurso «Miss Asas do Universo»

(Continuação da página central)

meno-americano chamado Paul Einhorn, fora almoçando calmamente com os concorrentes durante a semana anterior á atribuição do título. Esse Einhorn teve, pelos vistos, um papel importante no concurso: avaliar o grau de conhecimentos profissionais das hospedeiras.

Quanto ao traje típico, não houve dúvidas. A Braniff ainda tentou um golpe de estado com o seu vestido da era espacial, criado pelo costureiro Emilio Pucci. A Varig optou pelo fato de couro dos gaúchos. A Pan American preferiu vestir a sua representante de índia. Que fazer contra a lavradeira do Minho? Para mais loura e com um sorriso rasgado...

3200 horas de voo

— Vamos pôr o concurso de lado, está bem? Fale-me de si.

Ingrid olha para a mãe e alisa uma mecha de cabelo.

— Tenho vinte e dois anos. Entrei para a TAP há quatro. Estive seis meses como recepcionista e depois comecei a voar.

— Gosta de voar?

— Foi sempre o meu sonho.

— Sonha-se com isso?

— Pelo menos eu sonhava. Estreei-me na carreira Lisboa-Frankfurt. Daí para cá já perfiz umas 3200 horas de voo.

— Tantas?

— São três anos e meio a voar! Em Caravelles, Super Constellations *e DC 8. Conheço metade do mundo.*

— Que fará quando deixar de ser assistente de bordo?

— Não sei. A idade-limite são os 35 anos. No caso de ter uma boa folha de serviços, posso ser convidada para um lugar em terra.

— Quantas colegas tem na TAP?

— Quase cem.

Passa-nos para a mão revistas e jornais brasileiros. Grandes elogios á vencedora, Margarita Huerta Gray. Grandes elogios á «muita graça» com que Ingrid desfilou vestida á moda do Minho. A representante da Air France, única autorizada oficialmente a usar biquini, *mandou brasa.*

— E agora, Ingrid?

— Agora, trabalhar. Foram quinze dias óptimos. Cocktails, *passeios, conferências de Imprensa. Visitei a Baía e São Paulo.*

— Não pensa em coisas complicadas quando voa?

— Não.

— Medo dos desastres?

— Nada.

Ficámos a saber que nove horas de *Boeing* cansam mais que vinte horas de *Super Constellation.* Que as hospedeiras, salvo raras excepções, não podem casar. E que o concurso «Miss Asas do Universo», apesar de todas as coroas e prémios, é apenas uma pausa no serviço.

Manuel Bandeira, já velho, descobriu os prazeres de voar e achou que as «aeromoças» tinham qualquer coisa de sacerdotizas. Ilusão de poeta. Não o diremos á nossa entrevistada, que lamenta as dez horas de espera no Aeroporto do Galeão, quando do regresso. Contratempos de quem escolheu os horizontes altos para trabalhar.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 197/66

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ao abrigo do disposto no artigo 340.º do Código Administrativo, convoco a Câmara para reunir extraordinàriamente no próximo dia 3 de Novembro, ás 10.30 horas, para apreciação do pedido de alteração de tarifas apresentado pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

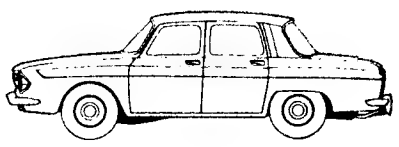
Paços do Concelho de Lisboa, em 26 de Outubro de 1966.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

PUBLIARTE

A ELEGÂNCIA É SUA...

...porque soube escolher um Renault Major 66. E assim está no número dos privilegiados que exigiram um bom gosto europeu actual e inteligente.
Experimentou por certo o famoso motor Sierra 1100 até ao limite dos 135 km/h. Viu o painel de instrumentos, verificou o conforto, a climatização Inverno-Verão e o consumo: 6,8 litros! Escolheu, portanto, com verdade. A elegância é sua, por muito que se diga em todo o mundo que o Major 66 é um modelo de elegância.



RENAULT MAJOR

Distribuidor exclusivo: UTIC Avenida da Liberdade, 136 — Lisboa Avenida dos Aliados, 195 — Porto

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS
CONCURSOS PÚBLICOS

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa — onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

N.º do concurso	Artigo	Abertura das propostas dia	hora
20/67	Medicamentos	22/11/66	9,30
21/67	Medicamentos	16/11/66	9,30
22/67	Medicamentos	16/11/66	14,30
23/67	Medicamentos	17/11/66	9,30
24/67	Hidrazida	17/11/66	14,30

O prazo para entrega das propostas e dos respectivos depósitos provisórios, termina às 16 horas dos dias úteis imediatamente anteriores aos acima indicados.

Lisboa, 31/10/66

YBARRA & C.ia, S. A.
SEVILHA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	16 DE NOVEMBRO	Tenerife Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA LDA
Rua do Alecrim, 20-P 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA
Rua Nova da Alfandega 12
Telefone 2 84 21

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Hermínia Alagarim

Cantora lírica famosa, que tivera êxitos notáveis de repercussão europeia, Hermínia Alagarim tornara-se professora de grandes méritos e tão dedicada á sua arte que, horas antes de falecer dera lição a um dos seus inumeros alunos. Intérprete notável dos maiores compositores, foi sempre distinguida com entusiásticos aplausos, principalmente nas óperas «Fausto», «Lucia de Lamermoor», «Sonambula», «Barbeiro de Sevilha», «Boheme», «Mignon» e «Mirandolina», que interpretou por escolha do autor, o maestro Lozzi. Cantou em muitas cidades italianas, incluindo Nápoles, Trieste, Brescia, Florença, Veneza, Turim, Milão e Lucera, nesta ultima na inauguração do Teatro Politeama. Durante seis meses consecutivos actuou no Royal Opera House, de Malta; e, integrada numa companhia italiana, cantou, também, no Teatro de São Carlos. Em 1954, aos microfones de Rádio Renascença, cantou pela ultima vez para o publico, durante uma audição dos seus alunos. Em 1935 fora distinguida com o grau de cavaleiro da Ordem de Sant'Iago. Aluna distinta, obteve no Conservatório Nacional as mais altas classificações, e conquistara nas classes de Teatro e de Musica o primeiro prémio e diploma de honra.

A sr.ª D. Hermínia Alagarim, que contava 85 anos, era natural de Lisboa e filha do maestro Joaquim Garcia Alagarim.

Ainda não está determinada a data do funeral, que é feito a expensas de um dos alunos da ilustre artista.

FUNERAIS

Dr. Custódio Lopes de Castro

Dr. Custódio Lopes de Castro

Faleceu o sr. dr. Custódio Lopes de Castro, de 78 anos, desembargador aposentado da Relação de Lisboa. Magistrado distintíssimo era justamente considerado pela sua competência, isenção e aprumo. Durante quarenta anos, como delegado, juiz, corregedor e, finalmente, desembargador da Relação de Lisboa, alcançou merecida reputação e o seu conselho e opiniões eram tidos em conta, pois invariàvelmente exprimiam o estudo consciencioso e aturado das questões submetidas á sua apreciação e julgamento. No seu tempo e nos cargos que foi chamado a desempenhar deu provas de grande capacidade de trabalho e justeza de julgamento. A sua isenção era tão notória como a sua idoneidade profissional atestada em numerosas ocasiões e, por vezes, no julgamento de causas difíceis e pleitos demorados.

Natural de Gondomar, depois de terminar o curso liceal frequentou a Universidade de Coimbra onde se formou, em Direito, em 1916 com elevada classificação. Pertenceu a uma geração que teve na vida nacional intervenção relevante e entre os seus condiscípulos se contavam figuras destacadas na política, na magistratura e em diversas profissões, especialmente a de advogado em que muitos se distinguiram. Terminado o curso de Direito passou algum tempo no Porto e em Lisboa onde serviu como secretário do ministro da Justiça dr. Jorge Couceiro da Costa, que em merecida conta tinha os seus méritos. Em 1919 entrou na carreira da magistratura, como delegado, em Vila Pouca de Aguiar e mais tarde como juiz nas comarcas de Tomar, Sertã, Alcácer do Sal, Abrantes, Setubal, sendo finalmente colocado em Lisboa depois de ter servido na Procuradoria-Geral da Republica onde confirmou a conta em que era tido por colegas e superiores. Foi desembargador da Relação de Lisboa, durante alguns anos, até se aposentar em 1958. Fez por diversas vezes parte de juris para concursos de delegados do Ministério Publico, distinguindo-se, no desempenho dessas funções, para que estava indicado pela sua competência e vastos conhecimentos da ciência jurídica.

O dr. Custódio Lopes de Castro foi um republicano intransigente, fiel ás suas convicções, em todas as circunstancias afirmando essa condição com o desassombro e firmesa que eram timbre do seu carácter de raro quilate. Em Coimbra fez parte do grupo de académicos que militavam no partido evolucionista, chefiado pelo dr. António José de Almeida e fez parte da direcção do Centro Académico Evolucionista, sendo redactor do órgão académico que na Imprensa coimbrã defendia a política daquele partido. Mais tarde ingressou nos partidos em que se filiaram os antigos evolucionistas, e fez parte, como deputado, da União Liberal Republicana. Eleito pelo círculo de Vila Nova de Gaia nas eleições de 1925, distinguiu-se como parlamentar pois possuia dotes de orador fluente e convincente, cujas intervenções eram sempre escutadas com a atenção devida á sua categoria, cultura e aprumo intelectual. Seus amigos eram quantos o conheciam e apreciavam, recrutando-se em todas as classes sociais, pois o dr. Custódio Lopes de Castro sabia, como poucos, cultivar amizades e dedicações que inalteravelmente se mantiveram. Com ele desaparece uma figura, ilustre por muitos títulos, que na sociedade do nosso tempo conseguiu alcançar posição e irradiação merecidas.

O funeral saiu esta tarde da igreja de São João de Deus para o cemitério do Alto de São João.

A seu primo, sr. Ventura Lopes da Costa, apresentamos a expressão do nosso pezar.

Comandante Carlos Loureiro

Efectuou-se hoje, ás 12 horas, da capela do antigo Arsenal da Marinha para o cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. capitão-de-mar-e-guerra reformado Carlos Gomes de Amorim Loureiro, que ontem faleceu com 72 anos.

Antigo piloto-aviador e comandante das Reservas da Armada — ultimo cargo que exerceu na Marinha — era actualmente vogal do conselho fiscal da Empresa Insulana de Navegação.

Dedicou parte da sua vida á literatura naval e á investigação de arquivos. Escreveu curiosos artigos em revistas e jornais e deixou alguns livros, de interesse histórico, entre os quais, «O Arsenal da Marinha», o «Estaleiro Parry & Son» e «História do «Gil Eanes». Também cultivava a fotografia com particular gosto e com muito sentido artístico.

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Maria de Mattos Vilardebó Loureiro e era pai das sr.as D. Maria Teresa Gomes de Amorim Vilardebó Loureiro e D. Maria Julia Vilardebó Loureiro Costa Cabral e dos srs. Pedro, Carlos e Francisco Manuel Vilardebó Loureiro.

D. Maria Augusta Freire

Saiu esta manhã, com grande acompanhamento, da igreja de Santa Isabel, o funeral da sr.ª D. Maria Augusta Freire, que ficou sepultada no cemitério dos Prazeres. Contava 67 anos, era natural de Lisboa, casada com o sr. Cristóvão Joaquim Freire, mãe do sr. Luís Nuno Rebelo Freire, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, e avó do sr. Pedro Manuel Ramos Freire. Senhora virtuosa, foi esposa e mãe exemplar e, pelas qualidades de espírito e de coração e extrema bondade, era muito estimada, pelo que a sua morte deixa saudades nas pessoas das suas relações.

D. Adília Santos Lopes de Almeida

Depois da missa de corpo presente, saiu esta manhã, da igreja de São Nicolau para jazigo no cemitério do Luso, terra da sua naturalidade, o funeral da sr.ª D. Adília Santos Lopes de Almeida, que constituiu sentida manifestação de pesar. A virtuosa senhora era casada com o sr. dr. Alexandre Santos de Almeida, director da Escola Hoteleira de Lisboa e do Francfort Hotel, e sobrinha do industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida; filha da sr.ª D. Aurora Santos Lopes e do sr. Abel Duarte Lopes; já falecido, e irmã do sr. Antero Santos Lopes.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P P C. A (4 linhas) 4 31 89 66 2772 28 00 27

✝

Adília Santos Lopes de Almeida

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Alexandre Santos de Almeida, Aurora dos Santos Lopes, Antero dos Santos Lopes sua mulher e filho, António de Almeida Santos e filha, Alexandre de Almeida sua mulher e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, sua muito querida mulher, filha, irmã, cunhada, tia, sobrinha, prima e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 9.30 horas, saindo da Igreja de S. Nicolau, onde ás 9 horas, será celebrada missa de corpo presente, para jazigo de família no cemitério do Luso, onde deverá chegar cerca das 14 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

O passado mês de Setembro ficou assinalado, na Grã-Bretanha, pela célebre exposição aeronáutica de Farnborough, que culminou num brilhante festival aéreo. Visitantes de 114 países afluíram a esta localidade situada ao Sul de Londres. Além dos aviões de fabrico inglês, que até aqui detinham o exclusivo da exibição, a 25.ª edição do festival mostrou em publico vários modelos estrangeiros, equipados com motores ingleses ou outros elementos mecânicos nacionais. Atracção principal: o modernissimo VC-10 da R. A. F., que se vê em primeiro plano

O papel das cooperativas na solução do problema dos táxis em Lisboa

(Continuação da 23.ª página)

centenas de contos e tornou-se um óptimo elemento de especulação que nem sequer era passivo de um imposto fiscal. Não era preciso mais para que a ambição pessoal tivesse tido melhor aliciante. Cala um lutou por dispor desse valor que deriva apenas de um título. Se os direitos não fossem cobiçosos, mas fossem apenas concessões colectivas, e só apenas colectivas, não se teriam registado dificuldades com as cooperativas.

— O que entende como necessário para garanti-las?

— Apenas que os direitos intransmissiveis fossem só assegurados ás cooperativas enquanto existissem e funcionassem, sem limitação de associados, e assim esses direitos produziriam frutos ao alcance de todos os profissionais, mesmo os idosos, que poderiam encontrar no rendimento colectivo uma margem de segurança para o seu fraco rendimento, e beneficiar-se-iam as obras sociais privativas da classe.

— Quais seriam as vantagens que a cooperativização dos transportes traria para o público?

— As cooperativas, pela sua ética e por não se expressarem em interesses meramente individuais, revelam-se por um interesse colectivo, que é esta a sua génese. A propriedade colectiva é um valor que se tem de conservar, e pela eficiência do serviço e do material reflecte-se desde logo em segurança para o publico que o utiliza. Se o motorista tiver colectivamente assegurado melhores condições de trabalho pode oferecer ao público um serviço eficiente e dignificado. E até porque as cooperativas teriam de garantir aos associados melhores condições de trabalho e menos horas de serviço, o motorista não teria de ser o corredr infatigável com a sua vida em perigo e a do passageiro, e o material sempre amolgado.

Escolas assaltadas por gatunos

ALMODOVAR, 31 — Os gatunos assaltaram, durante a noite, as escolas primárias desta vila, arrombando portas e gavetas. De duas salas levaram dinheiro e ainda a caneta de tinta permanente de um professor.

Também no Rosário, deste concelho, assaltaram o edifício da escola e ainda outra da freguesia de Santa Cruz, de onde levaram dinheiro. A G. N. R. procura descobrir os larápios.

TRÊS RAPAZES extinguiram um fogo na falta dos bombeiros

ARMAÇÃO DE PÊRA, 31 — No retiro, denominado «Bar Fernandó's», situado ao lado da velha fortaleza desta praia, declarou-se incêndio que destruiu as cadeiras e as mesas do «café» e ainda a cobertura que era feita de tábua seca.

Chamados os bombeiros de Silves, não puderam comparecer a horas, pelo que a extinção do fogo se ficou a dever ao esforço de três valentes rapazes, servindo-se de água do mar que, providencialmente, ficava a poucos metros.

Os prejuizos, que não são avultados, não estavam cobertos pelo seguro.

VINHOS DA MADEIRA LEACOCK

Os seus distribuidores:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Lisboa
E
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Porto, Coimbra e Faro

ENTREGAM NO ESTRANGEIRO AO DOMICILIO
estes afamados vinhos mundialmente conhecidos

UMA ELEGANTE OFERTA DE NATAL
A AMIGOS RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 7 e 30: Noticiário; 18: Noticiário, 8 e 10: Danças; 8 e 35. Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 9 e 10: Para o progresso do País; 19 e 35: Novidades em discos; 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 8: Conjuntos vocais; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 16.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa»; 21 e 45: Raul Neri e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 0: Noticiário — Apontamento da visita do Chefe do Estado ao distrito de Coimbra; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica de vanguarda; 18 e 35: Discos raros; 19: Ciclo Brahms; 19 e 50: «Fantasia e fuga em lá menor», de Bach; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 45: Horizonte; 21 e 15: Concerto sinfónico (1.ª parte); 22: Coros; 22 e 15: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 35: Canções de Bela Bortak, pelo soprano Ermgard Seefried; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 7. Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Ritmos lé-lé; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 16: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal 20: Noticiário: 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Os êxitos do momento; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Orquestras em foco; 21 e 30: Hot Club 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Noticiário e Meia-noite; 6: Noticiário e Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário, 17 e 55: O nosso programa, 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita, 20 Noticiário 20 e 52: Boa noite em FM; 21 Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Noticiário e A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 17 Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: A procura de um nome; 18 e 30 Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 5: ... dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20. Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45. Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é vedeta..., 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0. Noticiário e Meia-noite 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Artistas portugueses; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20 Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Opereta; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso. 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada. 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa, 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30 Noticiário. 20 e 55: Meditando; 21 Os novos emissores em marcha. 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Norte e ritmo. 23.ª A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Às 15 horas — Curso Unificado da Telescola — 1.º Ano — Língua Portuguesa, Desenho, Matemática e Francês 2.º Ano — Matemática Educação Fisica Francês, Língua Portuguesa e Desenho); 19, TV Educativa — Português e Ginástica Infantil: 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça, 19 e 50, Série Juvenil — «Robinson Crusoé» (3.º episódio); 20 e 5, Momento Desportivo: 20 e 40, Filme Infantil — «Carroce Mágico» 20 e 55, No Mundo da Arte — «Miguel Ângelo» (2. programa); 21 e 25, Bailado «La Péri» 22, Telejornal — 2.ª edição, 22 e 25 Fados (colabora neste programa o fadista Florinda Maria. Realização de Fernando Frazão); 22 e 45, Selecção Policial (episódio da série «A Nova Geração» interpretado por Leslie Nielsen, Jonh Beradino, Barry Morse e Nau Martin. Apresentação de Artur Varatojo) 23 e 50, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação: e 24, Fecho

AMANHÃ — 1.º período — Às 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa do Dia de Todos os Santos; 13: Fecho. 2.º período — Às 19: Abertura; 19 e 02: TV Educativa: «Francês», 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça, 19 e 55: Culinária, por Maria de Lourdes Modesto; 20 e 15: «Francis no País das Feras». 20 e 40: «O Carrocel Mágico». 21: Panorama Literário; 21 e 25: Casei com uma Feiticeira. «O Amor é Cego», com Elizabeth Montgomery e Dick York; 22: Telejornal — 2.ª edição e Boletim meteorológico; 22 e 25: 7.ª Arte: «O Caminho das Estrelas» — Realização de Anthony Asquith, com Michael Redgrave, John Mills, Rosamund John, Stanley Holloway, Félix Aylmer, Trevor Howard e Jean Simmons (apresentação de Fernando Garcia); 0 e 35: Telejornal — 3.ª edição; 0 e 40: Meditação e fecho

Termina hoje o prazo de recepção dos trabalhos para o Salão de Fotografia da Costa do Sol

A Junta de Turismo da Costa do Sol promove, de 7 a 25 de Novembro, o VIII Salão Internacional da Costa do Sol, que abrangerá os seguintes aspectos ou modalidades relativos á zona compreendida entre os Fortes de S. Julião da Barra e do Guincho, de um lado, e a Serra de Sintra do outro lado: folclórico (feiras, romarias, trajos populares, pescadores, etc.); panorâmico (orla marítima, campo, montanha, jardins, parques, etc.); mundano (praias, casinos, hotéis, restaurantes, etc.); desportivo (ténis, golf, hipismo, vela, sky aquático, tiro ao chumbo, equitação, etc.).

Cada prova a preto e branco obedecerá ao formato mínimo de 18×24 e máximo 30×40 e cada transparência a cores no formato de 18×13 cm. Só poderão ser admitidas obras originais, que apresentem boa execução técnica e sentido artístico, e que não tenham figurado em quaisquer outros salões. Cada concorrente pode apresentar a concurso até o máximo de quatro provas, em cada um dos aspectos previstos.

Toda a correspondência deve ser endereçada á Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, terminando hoje a data limite para a recepção de provas. O juri poderá classificar, de cada uma das modalidades, a preto e branco, três provas e, dentre estas, atribuir os seguintes prémios: 1.º 2000$00; 2.º 1000$00; 3.º 500$00. Classificará, também, dentro das mesmas modalidades, três transparências, ás quais poderá atribuir prémios de 3000$00, 2000$00 e 1500$00

Além desses prémios, o juri concederá, ao trabalho de maior interesse artístico, a preto e branco ou a cores, entre todos, um grande prémio na importancia de 5000$00.

Caixa de Previdência dos Trabalhadores do Porto de Lisboa

Pede-nos a Caixa de Previdência dos Trabalhadores do Porto de Lisboa, que abrange todos os que se ocupam das diversas operações de carga, descarga, conferência e estiva de mercadorias, inclusivé os estivadores, para esclarecer que aquele organismo nada tem a ver com a Associação de Socorros Mutuos «Caixa Auxiliar dos Estivadores do Distrito e Porto de Lisboa», onde se deu uma fraude de 300 contos, cujos autores vão agora prestar contas á justiça.

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.
No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✻ **Voluntarios.** 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas. 361353 ✻ **Companhias Reunidas** 537021 ✻ **Gazcidla** 538821 ✻ **Gazcidla (dom. e feriados)** 882069

POLICIA C G N A — Serviço de emergencia. 115 ✻ **Segurança Publica** 366141 ✻ **Judiciaria** 735380 ✻ **Maritima.** 326456 ✻ **Internacional** 362721 ✻ **Viação e Transito** 42205 ✻ **G N R area rural)** 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✻ **Enfermagem permanente** 766161 ✻ **Enfermagem de urgencia** 43738 ✻ **Hospital de Santo Maria** 775171 ✻ **Hospital de S. José.** 860131 ✻ **Sangue oxigenio e soro** 771161 ✻ **Transfusões soros e oxigenio** 538524

TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 ✻ **Caminhos de ferro (C P).** 869029 ✻ **Caminhos de ferro Estoril.** 361121 ✻ **Estação Fluvial T Paço.** 325345 ✻ **Estação Mar de Alcantara.** 663195 ✻ **Estação Maritima do Rocha.** 672445 ✻ **Estacao Fluvial Belem.** 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos barros das mediações telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 22 (638256) ✻ **Tapadá, Lda.,** Calç da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Noronha. R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis, 99-A (41269) ✻ **Romano Baptista,** R Passos Manuel, 6-10 (50593) ✻ **Magalhães,** Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571)
ALVALADE—Lidia, Av da Igreja, 4-B-C (71681) ✻ **Nova Iorque,** Av Estados Unidos da América, 140-E (760658) ✻ **Celta,** R Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Amoreiras. Pr das Aguas Livres, 8 (681515)
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 13-A (776235) ✻ **Lusitana,** Av de Roma, 18-A (725443) ✻ **Chinde,** R Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av da Republica, 55-A (772132) ✻ **Providência,** R. D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✻ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✻ **Oliveira Viegas,** Rua Visconde 29 29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172)
BAIXA — Simões Pires, R da Prata, 15 (362350)
BENFICA — Benfiluz, Est de Benfica, 444-A (782606) ✻ **Alegria,** Est de Benfica 180-A-B (78051) ✻ **Progresso,** R A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — Andrade. R do Alecrim 25 (233446)
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D Maria Pia, 514 (687949) ✻ **Linalda,** Rua Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA—Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17 18 (53308)
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✻ **Zenel,** Rua A, 82 (Bairro da Liberdade (65340).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Basares de Baixo Vila Paulo Jorge,
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 5-B (382470) ✻ **Zema,** R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos) 21-A (832580)
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb., R de Santana, á Lapa 156 (663562)
GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça, 38-A-39 (862909) ✻ **Hialénica,** R Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar, 122 (790332) ✻ **Douro.** Al Linhas de Torres, 93 (791131)
MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão. R. do Mouraria, 12 (860464)
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (888026)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
S. BENTO — Valentim, Lda., R Poço dos Negros, 88-90 (679453)
SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (859831).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 4-A (Telef 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões 8 (Telef 2430058)
PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Tel 247 1054)
ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel 260391); **S. João** — Est Nacional, 8 (Tel 261186)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078). **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — Praça Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel 938703); **Campos** — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 931551); **Dias** — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar lote D (Tel 971023)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950171); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).
COLARES—Colares—Abreia (Tel 299082).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis 30 (Tel 224020)
ALMADA — Castelo Rodrigues — R Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74
BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel 2273035)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santo — Est dos Barrocas 50-A (Tel 275 82).
MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 42 (Tel 230370)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Normal do Sul — P de Bocage (Tel 222 6)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 221560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef P P C 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS DE 24

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1 C	—	642$00	650$00
Cons 3 % 1 0	717$00	717$00	720$00
Cons 3 1/4 % 1 0	845$00	844$00	846$00
Centenários 4 % 1940	1.961$00	1.960$00	1.962$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	1.005$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externa 1.ª série	—	1.240$00	—
Externa 1.ª série cor.	1.255$00	1.250$00	1.255$00
Externa 2.ª série	—	1.260$00	—
Externa 2.ª série cor.	—	1.260$00	1.270$00
Externa 3.ª série	—	1.280$00	1.290$00
Externa 3.ª série cor.	1.300$00	1.300$00	1.310$00
Caut 3.ª série s/t	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	460$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás. Elect 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect 4 % 1948	860$00	—	860$00
Gás, Elect 4 1/2 % 1957	910$00	910$00	—
Gás, Elect 5 % 1963	995$00	994$00	—
U E P 3 3/4 %	—	84$00	86$00
U E P 4 % 945	—	—	86$00
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/4 %	—	—	93$00
U E P 5 % 1960	—	88$00	—
U E P 5 % 1963	—	—	—
H do Douro	895$00	894$00	895$00
H E. S. Estrela 3 1/2 %	850$00	830$00	—
C P 4 1/2 % 1965	1.008$00	1.009$00	1.009$00
Metropolitano	989$00	989$00	990$00
TAP	—	993$00	995$00
Sonefe	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.930$00	1.910$00	1.950$00
Angola	—	—	—
Escritto Santo	—	—	11.400$00
Lisboa & Açores	—	3.900$00	4.000$00
Portugal	—	—	2.900$00
Ultramarino	1.470$00	1.465$00	1.470$00
Agricultura	1.080$00	1.075$00	1.080$00
Crédito Predial	2.050$00	2.045$00	2.100$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Burnay	3.600$00	3.500$00	3.700$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	345$00	344$00	346$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	—	—
Ultramarinas			
Ag Cosseaue	520$00	515$00	520$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	88$00	—
Açúcar de Angola	720$00	715$00	730$00
Borar	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadé	—	1.450$00	1.500$00
Co do Búzi	67$00	66$50	67$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	54$00
Zambézia c/d	40$50	40$00	—
Diversos	1.140$00	1.136$00	1.145$00
	495$00	490$00	500$00

Comp.ª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.600$00	1.650$00
Nac de Navegação	—	1.000$00	1.100$00
Col de Navegação	—	580$00	615$00
Port de Celulose	4.480$00	4.480$00	5.000$00
Port de Pesca	—	975$00	—
Port de Tabacos	380$00	379$00	38 $00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	5.700$00	5.100$00	5.150$00
Socel	—	—	—
U F Azoto	1.225$00	1.220$00	1.230$00
Petroquimica	3.900$00	3.900$00	4.000$00
Termoeléctrica	—	2.000$00	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	520$00
Aguas Lisboa 936	—	410$00	480$00
Eléct das Beiras	—	1.650$00	1.750$00
Gás e Electricidade	421$50	421$00	422$00
H Alto Alentejo	226$00	226$00	227$00
H E Cávado	1.440$00	1.435$00	1.445$00
H E Zêzere	1.705$00	1.705$00	1.710$00
Nac de Electricidade	—	1.731$00	—
União Eléctrica Port	—	235$00	240$00
H Douro	1.500$00	1.495$00	1.500$00
H E S	—	—	—
F Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F I D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 4	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$0,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Bélgica	$55,4	$57,2
França	5$75	5$90
Suiça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (Meia Libra)	225$00	240$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras Papéis de credito Telef 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 15 e 21:30
10.ª MÊS
43.ª SEMANA
Despedida de um GRANDE ÊXITO
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
(M. 12 anos)
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO

CONDES — Telef 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
Jean Marais
(M. 12 anos)
no grande filme de espionagem e acção diabólica
O EXPRESSO DO INFERNO
com Marisa Mell

ODEON — Telef 32 02 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
6.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Ri com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

estudio 444 — Telef. 15 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO!
Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald
na excepcional obra-prima de Sidney Lumet
THE PAWNBROKER
O AGIOTA
1.º prémio de interpretação no último Festival de Berlim
AR CONDICIONADO

ROMA — Platéia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO!
Orson Welles, Anthony Quinn, Omar Shariff, Elsa Martinelli, Horst Buchholz e Akim Tamiroff
no gigantesco e espectacular filme:
A GRANDE AVENTURA DE MARCO POLO
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ALVALADE — Telef 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Doris Day e Rod Taylor em
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA

AVIS
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO!
Stewart Granger — Elke Sommer e Pierre Brice
num filme de extraordinária acção, inspirado no romance máximo de Karl May
O GRANDE ATIRADOR
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
ÚLTIMOS DIAS
do sensacional filme de «suspense» baseado num dos mais famosos contos de Ernest Hemingway
CONTRATO PARA MATAR
com Lee Marvin e Angie Dickinson
A HISTÓRIA DUMA SINISTRA PERSEGUIÇÃO
(Colorido) Maiores 17 anos

EUROPA — Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
BRAÇOS DE VELUDO
com Ann-Margret e Michael Parks

TERRASSE — Telef 32 09 17
Às 15 e ás 21
(M. 17 anos)
MATRIMÓNIO À ITALIANA
CIAO, CIAO BAMBINA!

RESTELO — Telef 61 03 75
(Adultos)
As 21.30
MISTÉRIO NO ALTO DA FALÉSIA
com Deborah Kerr e Hayley Mills

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
MARCO POLO
DIZEM QUE É AMOR

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
William Holden e Lilli Palmer
num fabuloso filme de acção
ESTOCOLMO - BERLIM, 1942

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O famoso filme de HITCHCOK
O TERCEIRO TIRO

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA
com Rod Taylor e Doris Day

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
com Clint Eastwood e Marianne Rock

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
AS ATRIBULAÇÕES DUM «CHINÊS» NA CHINA
com Jean-Paul Belmondo e Ursula Andress

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
6.ª SEMANA
(Adultos)
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
A GRANDE AVENTURA DE MARCO POLO
com Horst Buchholz, Anthony Quinn, Omar Shariff, Elsa Martinelli, Orson Welles, Robert Hossein, Akim Tamiroff, Folco Lulli, etc.
COLORIDO-SCOPE

LIS — Telef 4 85 60
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
DOUTOR .. TENHA MANEIRAS O HOMEM DO RIO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e s 23: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «Verão e fumo» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «A grande aventura» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A paixão de Jane Eyre» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Totó da Arábia» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O segredo dos jacintos amarelos» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os temerários» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «José do Telhado» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Operação V-2» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Desafio ao destino» (17 anos).
REX — Às 21: «My Fair Lady» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Sem piedade» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Missão secreta» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «O comboio fantasma» e «As duas faces do amor» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — D. João V — Às 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Modelos de Paris» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «O veneno do diabo» (17 anos).
BARREIRO — Cine-Barreirense — Às 21: «Lord Jim» (12 anos).

O SACAVENENSE MANTÉM-SE EM «LEADER» DA 1.ª DIVISÃO DA A. F. L.

Efectuou-se mais uma jornada do compeonato lisboeta de futebol da I Divisão, tendo-se verificado os seguintes resultados:

D. Olivais - Algés, 3-2 (reservas, 1-4); Loures - Palmense, 2-4 (4-1); S. L. Olivais - Bucelenses, 3-1 (2-2); Alverca - Casa Pia, 0-1 (1-0); Estoril - Vilafranquense, 0-0 (f. c. do visitante); Odivelas - Est. Amadora, 1-1 (1-0), e Sacavenense - Vitória de Lisboa, 1-0 (3-0).

Após a jornada, a classificação ficou como segue:

1.º, Sacavenense (7-1), 17 pontos; 2.º, Casa Pia (13-2), 16; 3.º, Palmense (9-8), 14; 4.º, Bucelenses (11-9), Est. Amadora (7-6) e Estoril (7-6), 13; 7.º, Odivelas (10-8), Vitória (10-10) e D. Olivais (9-11), 12; 10.º, S. L. Olivais (12-12), 11; 11.º, Vilafranquense (8-10), 10; 12.º, Algés (7-13) e Alverca (4-10), 9; 14.º, Loures (6-14), 7.

O Sporting cedeu um ponto frente ao Casa Pia em juniores (I Divisão)

A nota mais saliente da 7.ª jornada do campeonato de juniores da I Divisão ofereceu-a o Casa Pia ao impor um empate ao Sporting, forçando os «leões» á cedência do primeiro ponto, o que não foi suficiente para lhes tirar o comando, isolado, da série.

Recapitulemos as marcações e as respectivas classificações:

SÉRIE A

Cascais - Vitória	2-2
Amadora - Palmense	2-1
Belenenses - Algés	0-1
F. Benfica - Atlético	1-5
Império - Sintrense	4-4
Casa Pia - Sporting	1-1

Classificação: Sporting (31-3), 20 pontos; Atlético (25-4), 18; Cascais (15-14), 16; Belenenses (19-9), 15; Palmense (12-12), 15; E. Amadora (12-7), 15; Algés (12-14), 15; Casa Pia A. C. (11-8), 13; Vitória (10-26), 12; Sintrense (10-19), 11; Império (12-33), 10; Futebol Benfica (5-25), 7.

SÉRIE B

Loures - Torriense	0-1
Oriental - Benfica	0-4
Sacavenense - Vilafranq.	2-0
Odivelas - Alverca	0-0
Malveira - Alhandra	0-0
D. Olivais - Olivais	1-1

Classificação: Benfica (54-4), 21 pontos; Oriental (15-9), 17; Alverca (10-6), 15; Loures (9-8), 15; Odivelas (10-14), 15; S. L. Olivais (5-9), 15; Alhandra (13-18), 14; Sacavenense (15-19), 13; D. Olivais (12-15), 11; Vilafranquense (5-18), 10; Malveira (6-21), 10; Torriense (6-16), 9.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PORTUGAL perde com Israel no torneio de Havana

HAVANA, 31. — (F. P.) — No encontro correspondente á 5.ª jornada da 17.ª Olimpíada de Xadrez, Israel está a vencer Portugal, por 2-1, faltando ainda conhecer o resultado de uma partida.

as baterias

AUTOSIL

ou fabricadas por
ACUMULADORES AUTOSIL, S. A. R. L.

DURAM AINDA MAIS!

se forem regularmente inspeccionadas nas oficinas dos concessionários das diferentes marcas de automóveis ou nas agências

AUTOSIL

ASSISTÊNCIA PERMANENTE
das 9 às 24 horas
na avenida 24 de Julho, 26 B · LISBOA

bom apetite

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES — RESTAURANTE
AMANHÃ FAVAS À TONI
QUARTA-FEIRA. CHISPE À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE **ÁTOMO**
Nova organização
SERVE-SE DIARIAMENTE ESPECIALIDADES GENUÍNAS GOESAS
ACEITAM-SE SENHAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS
L. da Anunciada, 20 — Telef. 325721

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º
LISBOA

RESTAURANTE **MONTE ALENTEJANO**
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais.
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (À Av. de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

Visite SESIMBRA e almoce no
HOTEL ESPADARTE
Aos sábados e domingos exibição do típico conjunto privativo «OS GALÉS».
Preços normais: Almoço 50$00. Diárias: 1 pessoa 160$00; casal 280$00. 80 quartos com banho rádio e aquecimento.

NAZARÉ HOTEL PRAIA
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Orfeão Universitário

Encerrou-se hoje, na sede do Orfeão Universitário do Porto, na Faculdade de Letras, a exposição comemorativa do X aniversário da sua primeira digressão ao Ultramar, iniciativa que assinalou o início das comemorações da referida efeméride.

CAIRAM AO TEJO dois tripulantes do «Funchal»

Os tripulantes do «Funchal», srs. Eduardo Ferreira Ribeiro, de 50 anos maquinista, morador no Fogueteiro e Manuel Rocha, de 52, marítimo, morador na Rua Angelina Vidal, iam, esta manhã, saltar para uma lancha a fim de embarcarem para aquele navio, surto no Tejo. Caíram ambos ao rio e, muito feridos, foram levados do Cais do Sodré, onde o caso ocorreu, ao Hospital de S. José, em cuja sala de observações ficaram ambos internados.

O I Festival Musical do Porto

Terminou, com um espectáculo muito concorrido no Coliseu, o I Festival Musical do Porto. O júri, constituído pelo maestro Resende Dias, D. Dora Correia da Silva, jornalista Emílio Loubet, cançonetista Alberta Monteiro e empresário Lopes de Almeida, atribuiu a seguinte classificação: Grupo A (música moderna) — «Os Telas»; Grupo B (música de dança) — «Os Galãs»; Grupo C (música típica) — «Os Lusitanos»; Grupo D (música diversa e solistas I.) — «Trio Esperança».

No final foram entregues os prémios.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Esta manhã, perto de Santo Tirso, a motorizada em que seguiam os irmãos, António e José Carneiro Silva, de 39 e 34 anos, respectivamente, casados, trabalhadores, foi embater num carro de bois. Os dois irmãos vieram, feridos, para o Porto. O primeiro está no Hospital de São João, com fracturas multiplas, e o segundo, depois de ali socorrido, recolheu a casa.

— Amanhã, ás 10 horas, o administrador apostólico da diocese procederá, no Bairro do Cerco do Porto, á inauguração e benção da capela de Nossa Senhora do Calvário.

Tomou posse o novo presidente da Câmara de Amarante

José Gonçalves de Abreu

No Governo Civil foi conferida posse ao novo presidente da Câmara Municipal de Amarante, sr. José Gonçalves de Abreu, figura conhecida nos meios industriais do País.

Depois de lido o auto de posse, pelo sr. dr. Lopes Dias, secretário-geral do Governo Civil, usaram da palavra, para enaltecer as qualidades do novo presidente do Município amarantino, os srs. drs. Jorge da Fonseca Jorge e Fernando de Matos, vice-presidente da comissão distrital da U. N.

O sr. José Gonçalves de Abreu afirmou a sua decisão de trabalhar em prol do concelho ao qual pertence e pugnar pelos interesses da região amarantina, e, no final, foi muito felicitado pelos amigos e entidades oficiais.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL — No Pavilhão do Académico, Festival de Handebol e distribuição de prémios, com o seguinte programa: Handebol de Sete (juniores) — Boavista (Campeão Regional da I Divisão)-Leixões (Campeão Regional da II Divisão), ás 20 e 45; Handebol de Sete (Seniores) — Leça (Campeão Regional da II Divisão)-Associação Paroquial de Oliveira do Douro (Campeão Regional da III Divisão), ás 22 horas; e F. C. do Porto (Campeão Regional da I Divisão)-Senhora da Hora (Segundo classificado da I Divisão), ás 23 e 15.

ASSEMBLEIAS GERAIS — Da Associação de Voleibol do Porto, ás 21 e 30, na Sala das Sessões da Casa das Associações Desportivas, para a apreciação de contas e eleição dos novos corpos gerentes.

— Da Associação de Ténis de Mesa do Porto, para a eleição dos novos corpos gerentes e apreciação das contas, ás 21 e 30 na sede daquele organismo.

TÉNIS DE MESA — Na sede da Associação de Ténis de Mesa do Porto, ás 23 horas, distribuição de prémios aos clubes e atletas que mais se distinguiram na época finda.

Homenagem a Ferreira de Castro

Incluida nas comemorações do cinquentenário da vida literária de Ferreira de Castro, o Ateneu Comercial do Porto promove uma sessão de homenagem ao grande romancista, no dia 4 de Novembro, ás 21 e 30, no seu salão nobre.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 30: «A Estalajadeira» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
SÃO JOÃO — Às 21 e 45: «Querida Mulatinha» (17 anos).

CINEMAS

RIVOLI — Às 21 e 30: «Idade ingrata» (17 anos).
BATALHA — Às 21: «Nevada Smith» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «A batalha das Ardenas» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os gladiadores espartanos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Kid Rodelo» e «Golfos contra os gigantes» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «OSS 77 — Operação Flor de Lotus» (17 anos).
JULIO DINIZ — Às 21 e 15: «Esquadrilha 633» e «Enigma» (17 anos).

Amanhã, à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «A cidade não é para mim» (12 anos).
SÃO JOÃO — Às 16: «Querida mulatinha» (17 anos).

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «Idade ingrata» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «A batalha das Ardenas» (12 anos)
BATALHA — Às 15: «Nevada Smith» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Musica no coração» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Sete contra todos» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Currito de la Cruz» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Kid Rodelo» e «Golfos contra os gigantes» (12 anos).
JULIO DINIZ — Às 15 e 15: «Como matar a minha mulher» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-1302) ✻ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ✻ **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) ✻ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6 5406) ✻ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) ✻ **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 4-7118) ✻ **PEREIRO**, Rua da Preciosa, 35 (Tel. 68-1027) ✻ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4526) ✻ **S. LAZARO**, Avª Rod. de Freitas, 297 (T. 2-7043) ✻ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) ✻ **SAÚDE**, Av. dos Comb. da G. G., 689 (T. 4-0376) ✻ **SOUSA SOARES**, R. de S. Catarina, 141 (T. 2-2145) ✻ **VITÓRIA**, R. de S. R. da Lameira, 756 (Tel. 5-2225) ✻ **GONDARÉM**, R. de Gondarém.

A canção alemã foi a 1.ª classificada no Festival Internacional da Canção do Rio de Janeiro

- **A seguir, classificaram-se as canções brasileira e francesa**

RIO DE JANEIRO, 31 — (F. P.) — «Pergunta ao Vento», a canção alemã que ganhou o primeiro prémio no Festival Internacional da Canção do Rio de Janeiro, composta por Helmut Zacharias, foi interpretada por Inge Bruck, loira, com olhos azuis, casada com um dos mais conhecidos directores de televisão do seu país.

«Saveiros», canção brasileira que obteve o segundo prémio, composta pelos irmãos Saimi Dorival, rapazes de vinte e poucos anos, foi cantada por Nana, uma beldade típicamente brasileira.

O terceiro prémio foi atribuído a uma canção lé-lé francesa, de Daniel Faure, «L'Amour, Toujours Lui» com musica alegre e trepidante. O intérprete foi Guy Mardel, estudante de Direito e Psicologia.

O Japão obteve dois prémios: o da melhor interpretação e o do melhor arranjo musical.

A canção portuguesa «Começar de novo», interpretada por Simone de Oliveira, foi uma das catorze fina-A Canção alemã

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

CRUZEIRO DO FIM DO ANO
MADEIRA
MARROCOS
GIBRALTAR
NO "SANTA MARIA"
FRETADO PELA «STAR»

DE 29 DE DEZEMBRO
A 5 DE JANEIRO

7 DIAS DE FÉRIAS

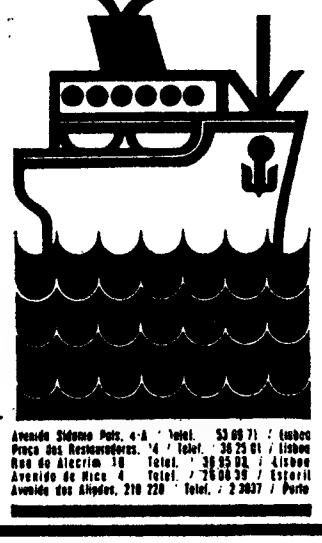
VISITE
FUNCHAL
CASABLANCA
TANGER
GIBRALTAR
e ainda, MARRAKECH - RABAT
FEZ - MEKNES e TETUAN

PREÇOS DESDE
ESC. 2.090$00

DESCONTOS ESPECIAIS AOS SÓCIOS DA F.N.A.T. E A.C.P.

UTILIZE O
CREDI - STAR

INSCREVA-SE NA
STAR
TURISMO
VIAGENS
OU NO SEU
AGENTE DE VIAGENS



Avenida Sidónio Pais, 4-A — Telef. 53 05 71 — Lisboa
Praça dos Restauradores, 14 — Telef. 36 25 01 — Lisboa
Rua do Alecrim 10 — Telef. 36 95 03 — Lisboa
Avenida de Nice 4 — Telef. 26 06 39 — Estoril
Avenida dos Aliados, 210 220 — Telef. 2 3037 — Porto

veja bem se é
TexCalfe
o melhor substituto do couro
para: estofos, malas
calçado, decoração
VERIFIQUE A MARCA NA OURELA

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

ESTREIA DA TAÇA DE PORTUGAL

OS VISITANTES TIVERAM BOM COMPORTAMENTO NUMA JORNADA COM ALGUNS SUSTOS

Em lance pleno de virilidade, Valdemar e Pavão antecipam-se a Figueiredo, afastando o perigo que se avizinhava da baliza do F. C. Porto

Ouviram-se uns "rugidos"...

por FERNANDO SOROMENHO

Penumbra...

Ainda não foi desta vez que o Sporting e o F. C. Porto, sob o nosso angulo de observação, lograram emergir para a claridade futebolística, a despeito de se terem notado diferenças no primeiro e ao segundo se reconhecer o infortunio que constituiu a lesão de Festa, ocorrida com 13 minutos decorridos desde o apito inicial, e que obrigou a modificações no xadrez da equipa.

Todavia, apesar de ter consentido o empate — resultado inesperado, a 5 minutos do termo, mas justo prémio para a bela inspiração do brasileiro Djalma, que foi o autor, na realidade, de golo aurifulgente — os «leões» produziram lances susceptíveis de fundamentarem o triunfo. E se o tivessem conseguido, nada haveria a alegar em seu desabono, embora a vantagem fosse lisonjeira para os visitantes. Infere-se, pois, que o F. C. Porto fez um rapto sensacional em Alvalade...

O jogo apresentou duas facetas de tonalidades divergentes.

Na primeira parte, ambas as manobras reflectiram emaranhamento e confusão através de um desfiar de jogadas de traço inseguro, mais explícitas quanto a vigor e a intenção, de vinculo individual, do que persuasivas no que se refere á articulação dos sectores. Parecia que as botas haviam pisado alcatrão ainda quente...

Algo emperrava os movimentos pelo que a rapidez e o estilo, que a Taça de Portugal costuma proporcionar, foram amiude traídas, com o pesar do espectador que, presentemente, cada vez mais se vai capacitando de que entre profissionais não têm cabimento demonstrações de amadores. A popularidade não chega para atrair as multidões. E sem multidões, as bilheteiras não funcionam. Enfim, um rosário de consequências. Desagradáveis...

A segunda faceta correspondeu, por inteiro, á segunda parte. O intervalo, portanto, serviu para lavar

(Continua na 3.ª página)

Insuficiente para o Benfica

a réplica entusiástica dos ovarenses

O despique travado entre a Ovarense e o Benfica não oferecia dúvidas quanto ao vencedor. Aguardava-se, isso sim, com alguma expectativa qual seria o período de tempo em que os «alvi-negros» resistiriam á melhor capacidade física e técnica dos jogadores «encarnados».

Isto veio a verificar-se nos quarenta e cinco minutos iniciais e assistiu-se a um desbobinar de lances em que os intervenientes deram o melhor do seu esforço, numa luta animada e em que á melhor valia do visitantes o adversário respondeu com um espírito combativo admirável, proporcionando um espectáculo bastante emotivo, tendo o Benfica de se empregar com bastante atenção, na defesa, para não ser desfeiteado.

Devemos salientar que os locais, ao conduzir o esférico da defesa para o ataque, se mostraram bastante afoitos, e pena foi que, quando se acercavam do reduto defensivo do Benfica, os avançados se agarrassem demasiado á bola, o que deu motivo ao antagonista barrar-lhes o caminho da progressão com êxito.

Ambos os grupos tiveram oportunidade de iniciar a marcação. Coube tal primazia aos lisboetas, que souberam tirar partido de uma

(Continua na página central)

Torres, que ontem regressou a plano de evidência como marcador, vai visar a baliza da Ovarense, depois de se desembaraçar de três adversários

Américo obedece ao árbitro, mudando de camisola

DE APLAUDIR

O sr. Marcos Lobato obrigou os guarda-redes do Sporting e do F. C. Porto a trocarem as suas camisolas pretas por outras de cores diferentes. Objectivo: evitar a confusão com o árbitro, que, como se sabe, enverga, porque assim está determinado, calções e blusão negros.

De um modo geral, os nossos árbitros nunca se importaram (no que têm procedido mal) com o pormenor, no entanto, importante com vista a reduzir ao mínimo as confusões. E junto das balizas, com o árbitro e o guarda-redes equipados de maneira idêntica, as mesmas passaram a verificar-se com mais frequência.

Oxalá, a decisão do sr. Marcos Lobato não haja sido esporádica. Se o não foi, será caso para aplaudir o regresso ás camisolas de cores berrantes (verdes, brancas, vermelhas, azuis, amarelas, etc.), que eram agradáveis de ver. Já é tempo de se acabar com o «luto carregado» que um dia, estranhamente, os nossos guarda-redes adoptaram.

LEONEL MIRANDA DO SPORTING CAMPEÃO NACIONAL DE RAMPA

(Ler nas páginas interiores)

Fase do encontro de râguebi C. D. U. L.-Agronomia

O TORNEIO DE RÂGUEBI

A quarta jornada do Torneio de Abertura de Râguebi foi assinalada por uma proeza de Luís Lynce, do Técnico, que só á sua parte marcou cinco ensaios, isto é, quinze dos 22 pontos da sua equipa. O brilharete do jovem internacional entusiasmou os seus camaradas levando-os a uma exibição digna de realce. Além de Lynce, distinguiram-se Quintanilha, Bento, Branco e Barral. Nos «azuis», que opuseram boa resistência durante o primeiro tempo, que terminou com 6-3, distinguiram-se Pinta, Galvão e Vidal.

Agronomia não teve dificuldades de maior perante a equipa «B» do C. D. U. L. O seu rendimento foi uniforme pois marcou seis pontos em cada meio-tempo, correspondentes a um ensaio e um pontapé de penalidade em cada um deles. Pedro Lynce, Candeias e Caliço estiveram em evidência nos «agrónomos» enquanto que no C. D. U. L. «B» os «jovens» Seabra e Nuno Cruz, bem ajudados por D. Mayer e Oliveira, foram os que mais dificultaram a vitória dos adversários num jogo de fraco nível técnico.

Os adeptos do râguebi que se deslocaram, ontem, ao Estádio Universitário, assistiram a várias fases de bom râguebi por banda da equipa «A» do C. D. U. L. Os campeões nacionais possuem, na verdade, um «quinze» bem estruturado, que nem a falta de um ou outro elemento desequilibra pois tem reservas de bom valor. Lencastre e Matos Chaves voltaram a ser os mais brilhantes bem acolitados por Nuno Mayer, António Bello e Vicente. A equipa é agora a mais séria candidata ao triunfo final neste torneio.

Em Coimbra a Académica deu um «ar da sua graça», ao forçar o Belenenses «A» a atingir o intervalo em desvantagem no marcador (3-5). Na segunda parte, contudo, os lisboetas superiorizaram-se e acabaram vencedores por 12-8.

Em encontros particulares defrontaram-se as equipas de juniores e de juvenis dos dois clubes. Em juniores verificou-se um empate (8-8) e em juvenis a Académica venceu por 27-3.

«FLY-HALF»

CICLISMO

Guardado estava o título... mas para Leonel Miranda

É caso para se dizer: «Guardado estava o bocado...». Efectivamente, talvez ninguém admitisse que o título de campeão nacional de Rampa fosse conquistado por outro ciclista que não fosse um dos três seguintes: João Roque, Peixoto Alves ou Alberto de Carvalho.

Afinal, com certa surpresa (ou, talvez, não?) o vencedor veio a ser o sportinguista Leonel Miranda.

O primeiro corredor profissional a entrar em prova foi o portuense Cosme de Oliveira e, porque tendo ganho duas das três corridas do respectivo campeonato regional, e, sobretudo, porque gastou apenas 3 m e 59 s, tempo este muito inferior ao averbado a Fernando Mendes, vencedor da 1.ª prova do «regional» do Sul, corrida naquele mesmo percurso (4 m 18,1 s), logo o referido corredor foi considerado sério candidato ao título.

As suas possibilidades mais se reforçaram quando se verificou que João Roque, que partiu a seguir, gastara mais 4 quintos de segundo. Estava, no entanto, escrito que haveria «suspense» até perto do final da corrida. Fernando Mendes (Benfica) que partiu em 5.º lugar, gastou 3 m e 55 s e colocou-se assim á frente, mas não chegou a aquecer o lugar, pois o sportinguista Leonel Miranda (apenas 3 m e 46 s!) desalojou-o da cobiçada posição. Alberto Carvalho, 3 m e 54,4 s, não superou o pequeno «leão». Ainda faltava correr Peixoto Alves, ultima esperança dos «encarnados», mas o campeão do Sul não foi além de 3 m e 53,3 s, e teve de contentar-se com o 2.º posto.

Já deixámos perceber que a vitória de Leonel Miranda não constitui, na realidade, uma surpresa. Além de reconhecido como bom trepador Miranda já no «Regional» rondara sempre os primeiros lugares. E como ontem, numa prova bem fiscalizada, foi o mais rápido, o título nacional, o primeiro da especialidade que conquista, assenta-lhe perfeitamente.

Estranha-se, isso sim, o comportamento de João Roque, cujo crescendo de forma tanto impressionara nas duas ultimas provas do «Regional» do campeão do Porto, Alberto de Carvalho, e do próprio Peixoto, que, este ano, se apresentou menos «explosivo» que habitualmente.

Filipe Fonseca, do Benfica, que bateu Alexandre Guerra, e Gabriel Azevedo, do F. C. Porto, este em competição com quatro adversários, são os novos campeões, respectivamente, de amadores de 1.ª e 2.ª categorias, pelo que, deste modo, os três títulos ficaram equitativamente distribuidos.

Só foi pena que não houvesse um quarto campeonato, e que este fosse ganho por um dos dois amadores, de 2.ª que o Académico do Porto, muito desportivamente, fez deslocar a Lisboa. Então, sim, ninguém se retirava descontente...

A fechar, resta-nos verberar os responsáveis pela escolha do percurso destes «Nacionais», que, de tão impróprio, nem sequer devia ser considerado como rampa.

Uma nota agradável: a presença de motociclistas da P. S. P., que acompanharam os concorrentes, defendeu a verdade desportiva do campeonato E os juizes, também cumpriram.

JUSTINO CORREIA

Em Bergamo

BERGAMO, 31 — (F. P.) — O campeão holandês Karstens ganhou a volta «Delle Mura», disputada em Bergamo, batendo ao «sprint» o francês Poulidor, os italianos Gimondi, Ziloli e o belga Bracke.

Jacques Anquetil classificou-se em 6.º, a 10 s. do vencedor.

Os três campeões nacionais de rampa em ciclismo: Leonel Miranda (profissionais); Gabriel Azevedo (amadores de 2.ª); João Filipe da Fonseca (amadores de 1.ª)

O ano desportivo da Mocidade Portuguesa

Começa no dia 19 de Novembro o nono ano de actividades desportivas da Mocidade Portuguesa.

Aos vários campeonatos será dada orientação mais consentânea com o desenvolvimento das diversas provas e de harmonia com o objectivo que se propõe atingir.

As modalidades que vão praticar-se são as seguintes: handebol (sete), atletismo, badminton, basquetebol, natação e tiro, nas categorias de iniciados, juvenis e juniores; futebol de onze, ginástica e hipismo, nas categorias de juvenis e juniores; ténis de mesa e voleibol, nas categorias de infantis, iniciados, juvenis e juniores; e futebol de cinco, na categoria de iniciados.

No dia 19 de Novembro começam os campeonatos de *Basquetebol*, na categoria de juvenis; *Voleibol*, nas categorias de juvenis e juniores, e *Handebol de «sete»*, nas categorias de juvenis e juniores, cujas provas terminarão em 5 de Março de 1967.

As modalidades de *Handebol de «sete»*, na categoria de iniciados; *Badminton*, em todas as categorias; *Basquetebol*, nas categorias de iniciados e juniores; *Futebol de «cinco»*, na categoria de iniciados; *Futebol de «onze»*, nas categorias de juvenis e juniores; *Ténis de mesa*, em todas as categorias, e *Voleibol*, nas categorias de infantis e iniciados, começam a disputar-se em 22 de Janeiro e terminarão em 30 de Abril de 1967.

As categorias ficaram subordinadas aos seguintes escalões de nascimento dos filiados: *infantis* (nascidos em 1957, 1956 e 1955); *Iniciados* (nascidos em 1954 e 1953); *Juvenis* (nascidos em 1952 e 1951); *Juniores* (nascidos em 1950 e 1949).

Futebol Internacional

Eliminatória do Campeonato da Europa

ESTÁDIO NACIONAL

Em 13 de Novembro de 1966

Às 15.30 horas

PORTUGAL-SUÉCIA

Preços dos bilhetes

BANCADA CENTRAL	80$00
BANCADA CENTRAL (SECTORES)	50$00
BANCADA LATERAL	40$00
CABECEIRAS	17$50

Locais de venda a partir do dia 3

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Praça Marquês de Pombal, 16-2.º

Das 10 ás 13 e das 15 ás 18.30 horas (Aos Sábados até ás 13 horas)

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA

Travessa da Trindade, 25-3.º

Das 14 ás 18 e das 21 ás 23.30 horas e áos Sábados das 14 ás 18 horas

SUCURSAL DE «O SÉCULO»

ROSSIO

Das 10 ás 21.30 horas

TABACARIA TRIUNFO

Rua Regimento, 19 — CASCAIS

e nas AGÊNCIAS HABITUAIS

ESTÁDIO DO RESTELO

Sábado, 12 de Novembro de 1966

Às 15.30 horas

JUNIORES

LISBOA-SUÉCIA

Espectáculo para maiores de 6 anos

SEJA TOTALISTA NA SATISFAÇÃO DE FUMAR

CIGARRO 1 X 2 SATISFAÇÃO TOTAL

sonarte

A TAÇA DE PORTUGAL EM FUTEBOL

OUTROS JOGOS

O LEIXÕES MERECIA RESULTADO MAIS AMPLO

Embora vencendo pela diferença mínima, o Leixões nunca esteve em dificuldade, no Almonda Parque, ao defrontar o Torres Novas.

Basta referir que os visitantes massacraram com fácil insistência o ultimo reduto torrejano, chegando com certa facilidade a 2-0, num «bis» do guineense Arnaldo, um jovem que parece agora, querer afirmar-se como goleador.

Evidentemente que os locais não baixaram os braços, declarando-se vencidos. Bem pelo contrário, lutaram, insistiram, procuraram amenizar a desvantagem e conseguiram-no, ainda no primeiro tempo, diga-se, através dum certeiro remate de Rosado.

Dispostos a vender cara a derrota, os donos do campo insistiram na voluntariedade manifestada durante a primeira parte. Contudo, as suas iniciativas morriam ainda antes de a bola chegar á grande área leixonense, sinal de que faltava ao ataque poder de penetração.

Uma excelente oportunidade de empate surgiu, aos 28 minutos, mas Carvalho desperdiçou a marcação da grande penalidade, fazendo com que esmorecesse toda a energia da equipa.

Sobreveio novo clima de facilidade para os visitantes, não surpreendendo a obtenção do seu terceiro golo, este por Horácio, que encerrou definitivamente as hipóteses de recuperação dos locais.

Sousa, Valdemar e Hugo, no T. Novas; João Carlos, Horácio e Arnaldo, no Leixões, os que mais se destacaram.

Arbitragem certa de Décio de Freitas, de Lisboa.

O ALHANDRA FEZ JUS AO «NULO»

A partida Alhandra-Tirsense decorreu, na primeira parte, com os visitantes á procura do golo. E, aos 21 minutos, já venciam por 2-0, resultado merecido, pois a defesa local não atinava na marcação ao adversário.

No Tirsense, Ferreirinha e Pinto Moreira, a meio-campo, impunham a sua autoridade, o que dificultava ainda mais a acção dos visitados.

No segundo tempo, o jogo mudou de feição. Os homens de Alhandra tornaram-se mais perigosos, a despeito de apenas dois elementos se mostrarem objectivos, embora rematando mal.

Por aquilo que o Alhandra jogou, no segundo tempo, merecia a igualdade.

O árbitro perdoou aos visitantes um «penalty» aos 13 minutos. A falta de Oliveira sobre Grilo foi bem clara.

No Alhandra, há a salientar Pedro Jorge, Martinho e Lourenço.

No Tirsense, os melhores foram Jesus, Teixeira, Ferreirinha e Noé.

Arbitragem irregular.

JOÃO BALSA

VITÓRIA DIFÍCIL DOS SANTARENOS

A partida «Leões»-Leça, aguardada com interesse, não desiludiu, pois o Leça demonstrou ser equipa bem estruturada.

Nos primeiros minutos houve equilíbrio, com oportunidades de golo em ambas as balizas.

Foram os lecoiros, porém, que, denotando certo poder no contra-ataque, se colocaram em vencedores, por intermédio de Del Sol.

Até ao intervalo, os «leões» procuraram, em vão, a igualdade.

No reatamento, todavia, a equipa santarena, a actuar com maior entusiasmo e mais clareza, obrigou o adversário a porfiada defesa.

Aos 33 minutos, depois de várias ocasiões perdidas, os escalabitanos empataram, através de Borrego.

Os locais, então, passaram a actuar em bom plano, com lances de excelente recorte técnico.

Os escalabitanos, aos 37 minutos, colocaram-se em vencedores, por Borrego, após excelente jogada de Carlitos.

No «Leões» há a salientar Gomes, Neves, Medeiros, Carlitos e Borrego.

No Leça, José Henriques, Rocha I, Vaz e Del Sol foram os melhores.

Arbitragem regular.

RUI LEITÃO

JUSTIFICA-SE O EMPATE VERIFICADO EM OLHÃO

A lesão sofrida pelo avançado Parra, nos minutos iniciais do encontro, deixou o Olhanense praticamente reduzido a dez unidades na luta que teve de travar com a Sanjoanense.

Embora não abandonando o terreno, o jogador passou o encontro em clara dificuldade de movimentação e esse enfraquecimento da equipa visitada mais notório se manifestou logo que Teodoro conseguiu o primeiro golo sanjoanense e aos algarvios se deparou a necessidade de maior esforço para recuperação do atraso.

Já na segunda parte do desafio o mesmo Teodoro aumentou a vantagem da sua equipa. E contra o que se podia esperar, os olhanenses arrancaram energias sabe-se lá donde e com indómita vontade conseguiram chegar ao empate, através de golos obtidos por Pelezinho e pelo incapacitado Parra.

Os visitantes, que souberam aproveitar com inteligência os pontos frágeis do adversário, foram depois surpreendidos pela sua generosidade e elevado espírito de luta, pelo que o empate se justifica plenamente

Reina, Alexandrino, Pinho, Pelezinho e Zacarias merecem destaque nos algarvios; Freitas, Teodoro, Perides e Alvarez salientaram-se nos nortenhos.

O trabalho de Aníbal de Oliveira, de Lisboa, só num lance provocou celeuma ao deixar passar em claro uma falta cometida na área sanjoanense e que pareceu merecedora de grande penalidade.

PEDRO MARTINS

BOLA PELO AR, NO SEIXAL, SINTOMA DE MAU FUTEBOL

A jovem e inexperiente equipa do Seixal começou o jogo com o Académico de Viseu utilizando como arma a velocidade, no sentido de conseguir ràpidamente vantagem no marcador.

Dessa intenção se apercebeu a já madura turma visiense e apenas consentiu um golo, aos 7 minutos, por César. Gorados os objectivos seixalenses, o desafio deixou de proporcionar espectáculo emotivo, tanto mais que depressa os dois conjuntos revelaram não estarem dispostos a oferecerem futebol de qualidade, preferindo o pontapé para o ar, fazendo a bola girar por espaços inacessíveis e dando origem a choques, ressaltos e ausência completa de esquemas tácticos de jogo.

Alcançando o empate, aos 41 m., por Basto, o grupo visitante também não se preocupou em rectificar os processos de jogo, que terminou por deixar recordação pouco agradável.

A arbitragem de Américo Barradas, de Lisboa, careceu igualmente de acerto, embora não tivesse influído no resultado.

ANTÓNIO MARTINS

O LUSO MERECIA O EMPATE EM SINTRA

No seu campo «Manuel Soares Barreto», o Sintrense bateu o Luso do Barreiro por 1-0.

Resultado normalíssimo num de-

(Continua na 6.ª página)

A defesa do F. C. Porto, por intermédio de Rolando, desfaz um cruzamento

SPORTING-F. C. PORTO

(Continuação da 1.ª página)

os corpos e... lavar as ideias, digamos. No Sporting, por exemplo, o benefício foi mais notório do que no F. C. Porto, para o que contribuiu, também, o 1-0 (Carlitos) averbado no 1.º minuto. A conquista assemelhou-se á clareira que se vislumbra no nevoeiro cerrado. E o Sporting passou a ser diferente: lesto, incisivo, teimoso, entusiasta e ameaçador. Tudo com o sinal mais...

O F. C. Porto, que no primeiro tempo fora o que mais se aproximara do 1-0 (Barroca e Morais representaram os obstáculos imprevisíveis ante a ameaça de Djalma, de cabeça, aos 33 m.), apesar de Américo ter sido o guarda-redes de serviço, sobretudo a desfazer a soco cruzamentos, sentiiu a necessidade de defender os seus interesses, a pensar no jogo da 2.ª mão. Com uma bola de diferença, os problemas são, como é óbvio, menos bicudos. Mas na atitude influiu, também, o opositor, menos claudicante no meio campo (o ostensivo recuo de Oliveira Duarte para se formar o 4-3-3 colmatou as brechas que abriram na primeira parte e, ao mesmo tempo, possibilitou que Colorado agisse mais aproximado da frente) e melhor na firmeza da conjugação dos sectores. Um senão apenas: improdutividade, no labor dos avançados a despeito de Américo ter voltado a trabalhar em regime de serviço extraordinário.

O calculismo, em parte, do F. C. Porto transformou-se, por encanto, em proveito ocasional quando se registou a igualdade, com o tal «golo de bandeira» do brasileiro Djalma. O Sporting fechou os olhos quando devia estar com eles bem abertos. O contra-ataque é sempre uma arma temível diante da qual todas as medidas de prevenção não são demasiadas. Não é assim, Morais?

●

Num «clássico», salvo da frustração por uma segunda parte que, na realidade, ressumbrou a «Taça», por conter doses razoáveis de alegria e de emoção (nada, portanto, da «tristeza outonal» em que mergulharam esta época as duas equipas) avultou a superioridade, não concretizada, do Sporting em função da infelicidade, não dramatizado, do F. C. Porto.

Os «leões», enfim, soltaram uns «rugidos». Um tanto distantes, é certo, mas audíveis. Pelo menos, a distinguirem-se doutros estranhos sons. Na formação onde faltaram Carvalho, Alexandre Baptista, Fernando Mendes, Ferreira Pinto, Lourenço, Manuel Duarte e Peres, não abundou o pessoalismo, que trava, complica e irrita. Apenas continuou latente o precário rendimento dos avançados. Boas intenções não chegam. Não é com a parra que se enchem as pipas. Por outras palavras: no futebol, o remate é essencial.

Morais, Alfredo, Colorado (no 2.º tempo), Oliveira Duarte (como médio) e Carlitos foram as unidades salientes num conjunto que só lucrará em aparentar optimismo. Barroca não teve trabalho especial; José Carlos e Hilário, a caminho da boa forma, revelaram, porém, certos pormenores reveladores de classe; Gonçalves enérgico, precipitado e confuso; Colorado reabilitou-se no 2.º tempo, quando pôde apoiar o ataque, aliás, missão do seu gosto e adequada ás suas características (porque será que este rapaz me faz lembrar o saudoso Travassos?); e Figueiredo atravessa um momento de definida incerteza.

Adé (vi-o pela primeira vez) indicou que é elemento a estimular. Apesar de magoado num pé, empenhou-se a fundo, ansioso por cumprir. A velocidade, nele, é atributo que deve ser considerado.

●

O F. C. Porto, optando desde o início pelo dispositivo táctico 4-3-3, teve na lesão de Festa a maior contrariedade. O recuo de Pavão e de Nóbrega, este menos pronunciado, obrigaram a soluções de frágil estrutura que prejudicaram os planos urdidos para a deslocação a Lisboa. Assim, é de realçar a conquista do empate através de uma exibição, reconheça-se, credora de atenuantes. Mas no domingo próximo (o tesoureiro do F. C. Porto deve estar a esfregar as mãos...), independentemente do que se aponta, a equipa precisa de ser mais expedita nos seus movimentos e revelar outra acutilancia e finalização nos enlaces ofensivos. O busilis está no meio-campo, zona que exige desenvoltura, imaginação, energia, sacrifício e espírito colectivo. De qualquer modo o F. C. Porto de ontem diferiu bastante daqueloutro que agiu na Tapadinha.

Américo, num primeiríssimo plano (no golo de Carlitos figurou porventura excesso no golpe de vista...), Djalma, uma ameaça a despeito de não ter estado muito em jogo, e Valdemar foram os elementos em foco, logo seguidos por Festa (excelente, o exemplo de brio, apesar da incapacidade atlética) e Almeida. Sucena, Pavão (já lhe vi melhor) e Pinto surgiram numa ordenação imediata, enquanto Bernardo da Velha e Nóbrega se quedaram na vulgaridade.

●

O sr. Marcos Lobato arbitrou bem, com autoridade. No «livre indirecto» na grande área do F. C. Porto foi notória a rapidez e convicção do seu julgamento, bem como a ausência de protestos veementes por parte dos sportinguistas. Mas teria sido, na realidade, «penalty»?

F. S.

Os jogadores do F. C. do Porto fazem barreira enquanto Marcos Lobato vai colocar a bola no local onde vai ser marcado um «livre indirecto», contra a equipa nortenha

O FREDRIKSTAD GANHOU A TAÇA DA NORUEGA

OSLO, 31 — (Reuter) — Em jogo da final da Taça da Noruega em futebol, a equipa do Fredrikstad bateu o Lyn por 3-2 (1-0 ao intervalo).

O golo que deu a taça ao Fredrikstad foi marcado no ultimo minuto de «penalty».

Publicações Europa-América informa
que **EUSÉBIO DA SILVA FERREIRA**
autografará o seu livro

MEU NOME É EUSÉBIO

na secretaria do Sport Lisboa e Benfica
hoje, a partir das 16 horas.

O livro MEU NOME É EUSÉBIO estará também à venda, excepcionalmente, naquela secretaria.

RELANCE DA TAÇA DE PORTUGAL

Tal como na época transacta, a Taça de Portugal surgiu com a sua primeira eliminatória após decorridas seis jornadas dos campeonatos nacionais de futebol da I e da II Divisões.

No entanto, e relativamente á temporada de 65 66, verificou-se desta vez uma alteração, pois a eliminatória ontem começada só terminará no próximo domingo, visto que se disputa em duas «mãos» e não numa única, como aconteceu há um ano.

O regresso ao antigo figurino gera, aliás, larga polémica, pois sabe-se que há partidários dos dois moldes.

Enfim, de momento o que mais interessa focar é que a Taça de Portugal de 1966-67 começou e que os resultados da 1.ª «mão» da 1.ª eliminatória foram os seguintes:

Entre clubes da I Divisão:

Sporting - F. C. Porto ...	**1-1**

Entre clubes das I e II Divisões:

Ovarense - Benfica	**0-6**
Olhanense-Sanjoanense ...	**2-2**
Sp. Espinho - Sp. Braga...	**1-1**
Torres Novas - Leixões ...	**2-3**
Salgueiros - Varzim	**0-0**
Famalicão - Atlético	**1-0**
Oliveirense Académica ...	**4-3**
Barreirense - V. Setúbal...	**2-2**
C. U. F. - U. Tomar	**5-0**
Belenenses - Oriental	**3-0**
Beira-Mar Almada	**3-1**
Portimonense - Guimarães	**0-3**

Entre clubes da II Divisão:

«Os Leões» - Leça	**2-1**
Torriense - Montijo	**3-1**
Alhandra - Tirsense	**1-2**
Seixal - Acad. Viseu	**1-1**
Sp. Covilhã - Penafiel	**0-0**
Sintrense - Luso	**1-0**
U. Lamas - Peniche	**0-1**
C. Piedade - Lusitano	**2-2**

●

Atentando nas marcações referidas, verifica-se que sòmente 4 dos 21 jogos terminaram com resultados que oferecem garantias de apuramento aos vencedores. São eles: Benfica, C. U. F., Belenenses e Vitória de Guimarães.

Defesa de Benje, guarda-redes do Varzim

O BEIRA-MAR VENCEU BEM UM JOGO INSÍPIDO

A partida entre o Beira-Mar e o Almada caracterizou-se por certa lentidão, a favorecer nitidamente os designios dos almadenses, desejosos de venderem cara a derrota ou até a alcançarem um resultado melhor.

Os beira-marenses fizeram um golo na sua primeira avançada, aos 2 m. de jogo, e esse cometimento influiu, por certo, no estado de espírito e no rendimento dos seus jogadores, parecendo seguros de que tinham pela frente um adversário fácil e que os golos surgiriam com relativa facilidade. Tal não veio a suceder, por mérito dos defensores visitantes que, fechando bem o caminho da baliza defendida por Godinho, criaram problemas inesperados para o grupo de Aveiro, cujo ataque, sem apoio conveniente dos homens do meio-campo se viu perante sérias dificuldades para vencer a oposição dos defensores almadenses, que constituiam uma verdadeira muralha intransponível.

Assim, os dianteiros de Aveiro o mais que conseguiam era ganhar vários «cantos». Obtiveram, porém, segundo golo, num pontapé de recarga de um dos seus médios, golo este que mais veio arreigar ainda no espírito geral a ideia de que o Beira-Mar seria um vencedor folgado.

Todavia, perto do intervalo, o Almada fez um tento, que viria a ser unico, e após o reatamento, sòmente com dois jogadores em posição avançada, os visitantes criaram ainda certos embaraços á equipa da casa, intranquila e insatisfeita com o magro avanço de um golo apenas.

Esta toada de equilíbrio e de monotonia era entrecortada por fugidas velozes dos pontas-de-lança almadenses, que criaram alguns calafrios á turma da casa que, entretanto, no derradeiro quarto de hora, atacou em massa e conseguiu um golo que a deve ter tranquilizado, quanto á visita a efectuar no domingo ao campo do Pragal.

ANTÓNIO LEOPOLDO

UMA VITÓRIA DO SALGU ESTARIA MAIS C

Poderia esperar-se logo nos primeiros lances do Salgueiros um certo retraimento dado que o adversário era equipa — «a priori» — mais forte, uma equipa da 1.ª divisão. Mas, não.

O Salgueiros lançou-se deliberadamente ao ataque e logo deu que fazer aos varzinistas, mormente ao seu guarda-redes. Este, até, pelo tempo adiante, havia de creditar-se de bom trabalho para evitar ser surpreendido. E o sucesso ofensivo dos locais animou-os de forma a continuarem até ao intervalo, a assediar o campo contrário forçando os poveiros a aturado trabalho para evitar a marcação de golos.

Os jogadores do Varzim também tiveram lances de ataque mas o preciosismo dos dianteiros facilitou o desarme pela defesa «encarnada». Se a primeira parte foi, pode dizer-se, dos locais, na segunda, até á meia hora

Homenagem a Bráulio amanhã no Barreiro

Desportista exemplar, brioso, dedicado á camisola que defende, o guarda-redes Bráulio tem amanhã, no Barreiro, uma festa de homenagem amplamente merecida e, estamos certos, irá sentir á sua volta todo o reconhecimento, não só dos adeptos do Barreirense, cujas cores defende há 9 anos, como de todos os desportistas do Barreiro.

O programa do festival, com inicio marcado para as 13 horas, no campo D. Manuel de Melo, inclui dois encontros de futebol, de agrado certo: Amora-Oriental, para disputa de troféu «Unidade Barreirense», e Barreirense-C. U. F., para atribuição da taça «Câmara Municipal do Barreiro».

O elogio de Bráulio será feito pelo associado do Barreirense sr. Leonidio Martins.

Em Oliveira de Azeméis quase houve «Taça»...

Quando a Associação Académica, aos 8 m., por intermédio de Vitor Campos, marcou o primeiro golo na baliza sanjoanense, pensou-se que os estudantes estavam lançados para uma vitória concludente. O raciocínio era baseado na normalíssima superioridade técnico-táctica dos estudantes, resultante de pertencerem á I Divisão e os visitados á II.

Pura ilusão, contudo, pois os oliveirenses, que começaram a estabelecer forte oposição defensiva ás evoluções dos atacantes de Coimbra, foram depois mais longe ainda, pois, aos 33 minutos, conseguiram a igualdade, por intermédio de Vaz.

Os reflexos destes dois golos ram o mais díspares que é pos A Oliveirense moralizou-se extr dinàriamente, ao ponto de vol a fazer funcionar o marcador com mais três golos (Vladimiro, Ilídio e André), operando sensacional re viravolta na discussão e dando a sensação de que os estudantes ti nham a eliminação á vista, mesm sabendo-se que faltava ainda o jo go de Coimbra.

De novo pura ilusão nas previsões. Irreverentes, e verdadeiramente inconformados, os estudantes desfrutaram de dois deslizes da defesa local e Ernesto e Mário Campos não perdoaram.

O jogo foi emocionante pelas mutações do marcador e o resultado esteve á beira de ser de autêntica «Taça».

Costa, Leite e Vladimiro salientaram-se entre os vencedores; Gervásio, R. Rodrigues e V. Campos sobressaíram entre os vencidos.

Trabalho razoável do árbitro leiriense Braga Barros.

A VITÓRIA DO FAMALICÃO FICOU JUSTIFICADA

O desafio Famalicão-Atlético foi muito agradável de seguir. A equipa da casa cedo se lançou ao ataque em busca do golo. O Atltéico, porém, não se intimidou e contra-atacando por sue vez com lances alternados, num e no outro meio campo, a partida decorreu animada e repleta de lances de aflição para ambos de redutos defensivos.

Foram os lisboetas que lograram a primeira oportunidade de golo. Matateu, porém, desperdiçou inglòriamente o lance.

Na resposta, o Famalicão também perdeu boa ocasião para abrir o activo, a remate de Octávio, que fez o mais difícil, atirar a bola por cima das balizas á guarda de Botelho.

Há ainda a assinalar um «tiro» de Seminário, para fora do alvo, quando o guarda-redes local se encontrava já batido.

Os famalicenses melhoraram a factura do seu jogo e Adérito obrigou Botelho a uma defesa espectacular.

Os alcantarenses, porém, não permitiram que a superioridade do adversário se concretizasse e voltaram a criar perigo por intermédio de Matateu que, depois de driblar dois defesas, fintou ainda o guarda-redes, mas acabou por atirar mal...

No recomeço, a feição do jogo não sofreu alteração. Os locais continuaram na ofensiva em busca de tentos que lhes permitisse encarar o desafio de desforra com alguma tranquilidade. Todavia os seus intentos, umas vezes por falta de sorte, outras porque o guarda-redes de Alcântara se mostrava muito seguro Botelho deixou boa impressão da sua categoria em Famalicão.

Contudo, a persistência dos famalicenses acabou por dar resultado, pois conquistaram um tento, por intermédio de Vítor. O golo premiou a briosa persistência do Famalicão e que nos permite concluir que a haver um vencedor esse seria por mérito próprio, o «onze» da casa.

Bom jogo, sem duvida, com desfecho menos justo e excessivamente escasso quanto ás pretensões dos famalicenses.

Arbitragem certa.

CARLOS PENA

O vimaranense Roldão defende calmamente, sob a protecção do seu companheiro Joaquim Jorge

Os vimaranenses não tiveram dificuldades em Portimão

Apesar de toda a boa vontade, espírito de luta e desejo de obtenção de um bom resultado, a equipa do Portimonense nada pôde contra a flagrante superioridade da turma do Vitória de Guimarães.

Durante os primeiros 15 minutos do desafio ainda os visitados conseguiram manter certo equilíbrio territorial, mas, a breve trecho, os minhotos assentaram a sua melhor toada, confirmada, aos 23 minutos, com um golo do jovem Bomba.

Mesmo atendendo a alguns lances de ataque desenvolvidos pelos locais, sentia-se que a vitória estava predestinada para os visitantes.

Tanto assim que, no segundo tempo, aumentaram a vantagem para três golos, através de dois fortíssimos e certeiros remates de Mendes, sem possibilidades de defesa para Raminhos.

No Portimonense evidenciaram-se Arquimínio, José António e Carlos, enquanto no V. Guimarães, Ribeiro, Peres e Mendes foram os melhores.

Trabalho a contento de Mário Vidreiro, de Lisboa.

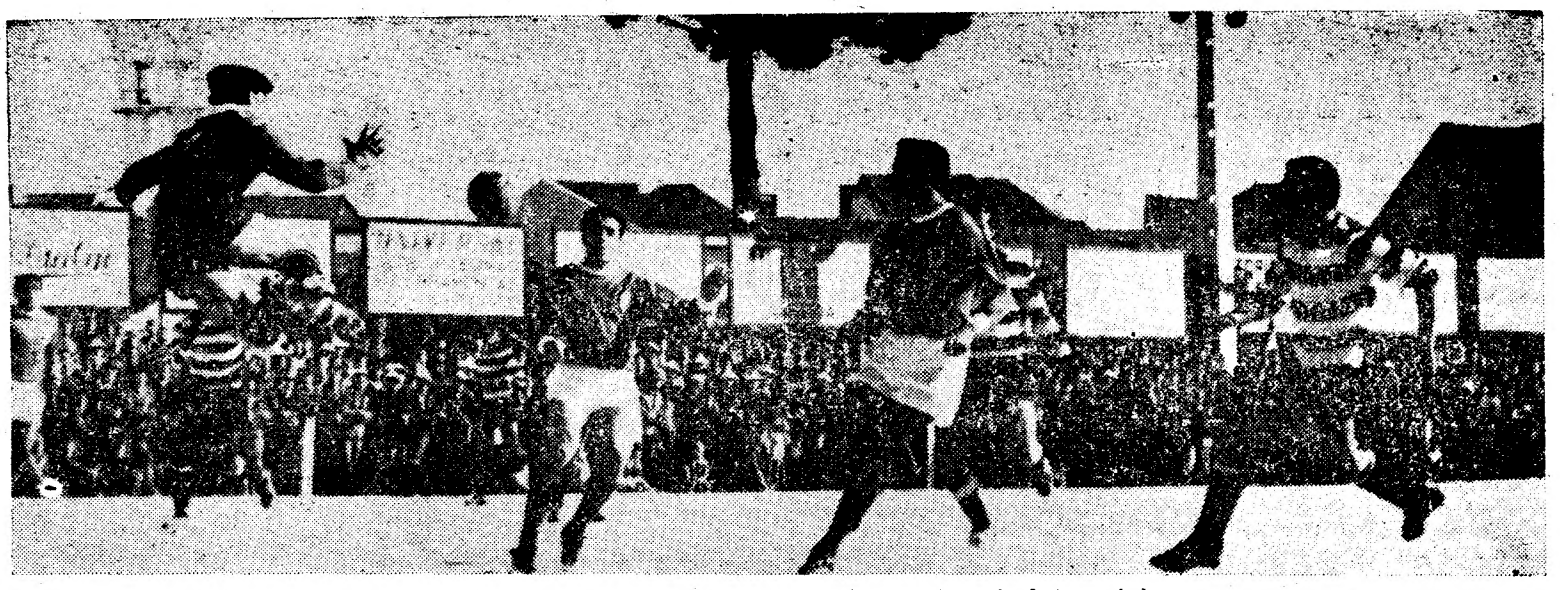
Os intervenientes do Barreirense-Vitória de Setubal parecem «fazer roda» a que o guard bola sem problemas

SALGUEIROS
AIS CERTA

...so ofensi... de forma... ervalo, a ... io forçan... rabalho ... e golos. ...im tambe... que mas... ros facilit... encarnada... pode dize... unda, até...

meia hora, pelo menos, a sua acção atacante foi ainda mais vincada, perdendo até alguns golos por manifesta falta de sorte A sua alegria e vontade desarticularam o jogo dos poveiros. A partir daquela altura surgiu, no entanto, a já esperada quebra física e, então, o Varzim subiu ligeiramente, conseguindo criar uma ou outra situação de perigo para o guarda-redes salgueirista, o qual, já perto do final, com uma extraordinária defesa conseguiu manter a sua inviolabilidade.

Aliás, seria injusto alterar-se assim o resultado, pois a haver um vencedor o Salgueiros seria o mais certo.



Ante a ameaça de José Augusto e Torres, Alves Pereira vai afastar a bola

Remate de Jaime Graça fora do alcance do guarda-redes de Ovar, mas a bola, porém, sairá ao lado dum poste

Ao Barreirense não ficava mal
ter derrotado o Vitória de Setúbal

Regressando ao seu estilo de jogo que fez escola no futebol português, o Barreirense nada ficou a dever ao antagonista neste campeonato com o Vitória de Setubal.

Passados os minutos iniciais, em que a defesa local consentiu o golo do sadino Carlos Manuel, o equilíbrio de jogo foi notório, e o empate aos 28 m. (Ludovico) estava perfeitamente certo, mercê da mobilidade evidenciada por Nogueira, Ludovico e Garrido, que perturbavam a defesa vitoriana onde Torpes e Herculano se mostravam, demasiadamente, «duros de cintura» para os seus adversários directos.

Além disso o ataque setubalense, pouco acutilante, muito lento no desenrolar das suas avançadas, não conseguia penetrar na defesa local onde Patrício, Bandeira e Tomé cortavam todo o jogo, bem apoiados por Faneca.

Quando Pedras marcou o 2.º golo do Vitória não havia razão para o Barreirense merecer tal castigo, pois só um espectacular falhanço de Faneca permitiu ao ex-benfiquista converter tal oportunidade, na qual teve tempo para falhar o primeiro remate, com o pé direito e rectificar pela certa com o esquerdo.

Contudo, o resultado tomou melhor expressão através do magnífico remate de Aurelino, a dar novo empate, pela colaboração, força e técnica com que o pontapé, de fora da área, foi executado.

O empate premeia o esforço dos barreirenses a quem a vitória bem assentaria, pois Mira falhou uma grande penalidade que, aos 35 minutos do segundo tempo, poria o resultado em 3-2.

Libanio, fora o lance do primeiro golo, esteve bem, como Aurelino, Nogueira e Garrido.

No Vitória, Conceição, Pedras e Carlos Manuel, foram os melhores.

Boa a arbitragem de Fernando Martins, com relevo para a personalidade demonstrada quando, á determinada altura, o jogo parecia enveredar por uma dureza desnecessária.

PATRICIO ALVAREZ

O Sporting de Espinho
merecia melhor resultado

Não foram iludidos os espectadores que se deslocaram ao Campo da Avenida com o intuito de apreciarem uma boa partida de futebol.

Na realidade, o nível técnico da contenda entre o Espinho e o Sp. de Braga situou-se num plano razoável, mas — e aí é que reside o surpreendente e o imprevisível do futebol — não foi a equipa mais cotada a mais vista neste jogo.

Com efeito, se bem que facilitado pelo sistema defensivo dos bracarenses, o Espinho demonstrou uma clarividência e uma movimentação de relevar.

Pensaram os bracarenses que, mais tarde ou mais cedo, o melhor poder de execução dos seus jogadores resolveria a sorte do jogo. Nessa conformidade, entraram a desenvolver uma toada lenta, repousada e descontraída, mas cedo concluiram que os locais não estavam pelos ajustes e, como antídoto, impunham, por sua vez, uma movimentação rápida e bem executada. De tal modo que o empate registado no final dos 90 minutos não traduz, com justiça, a verdade do jogo.

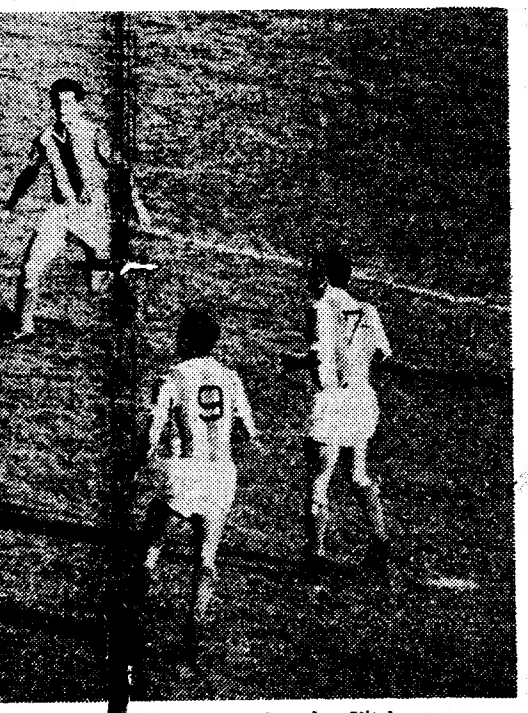
Com efeito, mereciam os locais melhor compensação para o labor desenvolvido

Dos espinhenses, salientamos Joaquim, Alcobia e Capitão-Mor (feliz aquisição do Sporting de Espinho).

Armando, Ribeiro, Estêvão e Adão sobressairam nos bracarenses.

Arbitragem regular.

FRANCISCO BARBOSA



...zer roda» ... a que o guarda-redes Vital soque a ... problemas

Bancadas desertas, como muitas vezes acontece no Campo «Alfredo da Silva». O lance mostra a defesa do União de Tomar em acção, no jogo contra a C U F.

O BENFICA EM OVAR

(Continuação da 1.ª página)

desatenção da defesa ovarense para marcar.

O golo veio quebrar um pouco o ritmo do jogo, por parte dos locais, e daí em diante o Benfica passou a insistir mais no ataque. Mas a defesa local, com bastante brio, conseguiu neutralizar os intentos dos avançados contrários.

A parte complementar da partida, com os «alvi-negros» a acusarem cansaço devido ao esforço desenvolvido, deu-nos um Benfica pleno das suas faculdades realizadoras, a manobrar com um certo á-vontade. A luta travada pelos dianteiros foi verdadeiramente empolgante. A defesa local viu-se então impotente para suster tal avalancha, tendo os golos surgido como corolário do poder penetrante da equipa vencedora.

Não há nomes a destacar, pois todos os jogadores se empregaram para que a partida, como espectáculo, fosse o melhor possível, e isso veio a sobressair, durante todo o encontro, pela maneira leal e correcta como ambos os conjuntos actuaram.

Arbitragem certa.

JOSÉ PALHA

A HUNGRIA VENCEU A ÁUSTRIA

BUDAPESTE, 31 — (Reuter) — A Hungria bateu a Áustria por 3-1, num jogo de futebol disputado nesta cidade.

Os golos foram marcados, pela Hungria, aos 11, 73 e 83 minutos, todos por Farkas, e o golo da Áustria foi marcado, aos 8 minutos, por Wolny.

Ao jogo, disputado sob contínuas bátegas de água, assistiram 25 000 pessoas.

O UNIÃO DE TOMAR
SÓ RESISTIU À C. U. F.
DURANTE MEIA HORA

Não é caso inédito nos encontros da «Taça»: a equipa do escalão secundário levar a melhor sobre a sua opositora.

Ontem, porém, no airoso estádio do Lavradio, onde se defrontaram a C. U. F. e o União de Tomar, nada de invulgar, para não dizermos anormal, se verificou.

E nunca, ao longo dos 90 minutos, a situação do mais forte esteve em perigo.

É de toda a justiça, no entanto, referir que a simpática equipa da cidade do Nabão se exibiu durante a primeira meia hora de jogo com uma desenvoltura que emprestou um ar agradável á partida.

Acrescente-se, em complemento, que o União, em dois lances do interior direito, que esbarraram no corpo de José Maria, esteve á beira de abrir o activo.

A C. U. F., num contra-ataque, rapidíssimo, aos 31 minutos, que deixou pregados ao terreno dois defesas, pelo meio dos quais se esgueirou Monteiro, marcou o seu primeiro tento e a partir daí tudo ficou mais definido. Os moços de Tomar, que não souberam dosear os esforços, foram cedendo progressivamente e, no segundo tempo, a marca subiu com toda a naturalidade até 5-0.

Sem alardes (a equipa nunca chegou a jogar o seu melhor), os cufistas limitaram-se a cumprir a sua obrigação, ganhando a um grupo de menores possibilidades. José Maria (inseguro nas bolas rasteiras) e Cajica podiam ter causado dissabores se têm defrontado dianteiros mais experientes.

No restante prevaleceu a homogeneidade do «onze», que, ontem, alinhou sem os titulares Mário João e Uria. Fernando e Monteiro, foram os melhores da linha dianteira

O União de Tomar, que só jogou sobre a defesa quando o adversário a isso o forçou podia ter pregado um susto aos locais se os seus pontas-de-lança não se revelassem tão «verdes». Lecas, merece, porém, uma referência pela codícia que patenteou. E golos falhados como ele teve, acontecem até a outros de mais nomeada. Totoi, Maçarico e Faustino também se distinguiram O guarda-redes Santos alternou as jogadas de «frangos» com defesas de valentia e reflexos. Mas toda a equipa procurou, muito desportivamente, jogar e deixar jogar.

Salvador Garcia, com duas interrupções erradas reatadas com bola ao solo e a validação do 5.º golo precedido de «fora-de-jogo» ostensivamente assinalado pelo auxiliar, ofuscou o seu trabalho.

JUSTINO CORREIA

A TAÇA DE PORTUGAL

(Continuação da 3.ª página)

safio de «Taça, mas claramente injusto para o derrotado, cuja actuação, por tão semelhante à do adversário e ainda pelo facto de se encontrar na situação de visitado, merecia prémio mais compensador. O empate, francamente, estaria mais certo como solução final do pleito.

Recordemos que as situações se dividiram igualmente diante de ambas as balizas e que se os sintrenses aproveitaram uma — aos 31 minutos, por Sérgio — os barreirenses também poderiam ter conseguido desfeitear uma vez o guarda-redes de Sintra sem que isso fosse contra a corrente do jogo.

Evidentemente que algo se passou para que o Sintrense não manifestasse direito à vitóriia. Destaquemos a lentidão com que os seus jogadores actuaram e a dificuldade que tiveram em penetrar na grande área opositora. Contra tais deficiências opôs o Luso, apesar de desfalcado de alguns dos seus principais elementos, muita vontade, generosidade, rapidez de movimentos e antecipação, permitindo-lhe até certo e acentuado domínio em grande parte do primeiro tempo.

O relativo equilíbrio registado na segunda parte não conseguiu desfazer a impressão inicial, pelo que, repetimos, o Luso merecia o empate em Sintra.

Aponte-se, finalmente, que o jogo foi correcto, teve boa asistência, mas ofereceu má qualidade técnica.

Nos vencedores exibiram-se melhor Vítor, Gomes, Sérgio e Pessegueiro, nos vencidos evidenciaram-se Conhé, João Resende, Salvador e Brinca.

Quanto á arbitragem de José Alexandre, de Santarém, apesar da deficiente colaboração prestada pelo auxiliar que actuou junto á bancada, podemos considerá-la em bom plano.

JOÃO LOPES

RESULTADO CERTO EM TORRES VEDRAS

Consideramos certo o resultado de Torres Vedras, muito embora a diferença técnica entre o Torriense e o Montijo seja mais ampla do que a diferença de dois golos pode sugerir.

Não actuando com exageradas cautelas defensivas, o Montijo fez um desafio de igual para igual, tirando partido da má esquematização de lances dos locais, que não estiveram á altura das exibições anteriores.

No entanto, os torrienses tiveram soberanas oportunidades de aumentar o «score», embora haja a considerar que os visitantes chegaram a criar embaraços á defesa local.

O Torriense marcou primeiro (Serafim, aos 21 m.), mas nem mesmo quando o Montijo chegou á igualdade (A. Júlio, aos 60 m.) se pensou que fosse capaz de cometer uma surpresa, pois a sua defesa não acertava na marcação aos avançados locais, embora deles apenas Serafim se mostrasse objectivo, como o prova a sua marcação do 2.º golo (63 m.), fechando Bezerra a conta dez minutos depois.

No Torriense, além de Serafim, que foi de longe o melhor, evidenciou-se Hermínio.

No Montijo, Moreira e Redol foram os melhores.

Arbitragem sem problemas de Manuel Lousada, de Santarém.

VIDAL SEVERINO

Terceiro golo do Torriense, marcado de cabeça por Bezerra

NUM JOGO DE FRACO NÍVEL O PENAFIEL PODIA TER VENCIDO

A partida de ontem na Covilhã deixou desiludidos todos quantos, há 15 dias, tinham apreciado o futebol de bom nível praticado pelas duas equipas.

No entanto, ontem nem parece-

(Continua na página seguinte)

NADA A CONTESTAR NO EMPATE C. DA PIEDADE-LUSITANO

A partida disputada entre o Desportivo local e o Lusitano de Évora, resultou num jogo decepcionante, falho de emoção, arrastando-se ao longo dos 90 minutos, dando ensejo a bocejos da assistência, talvez desejosa do termo do prélio.

Os piedenses, que têm vindo a fazer boas exibições no campeonato nacional da 2.ª Divisão, desta vez deixaram má impressão. Estamos certos que difícilmente repetirão tão descolorida exibição.

Por sua vez, o Lusitano de Évora caprichou em igualar o seu adversário na má produção de jogo e o futebol foi coisa que não existiu. Dirse-ia que ambas as turmas estavam apostadas a fazer tudo menos jogar aquilo que sabemos estar ao seu alcance.

Aos 28 minutos, Dólito marcou o primeiro golo com fartas culpas para a defesa da casa, o mesmo sucedeu no seu 2.º golo. Os piedenses empataram, por intermédio de Eduardo (dois golos) e no segundo golo, também, os defesas alentejanos, imitaram os seus adversários, com «fifias» imperdoáveis.

Logo, resultado com golos mais consentidos que conquistados, o explica, em grande parte, o desacerto de ambas as equipas.

No Cova da Piedade, Castro, Cravo e Garcia, esforçaram-se por jogar bem com boas entregas, mas na linha avançada (?) só Eduardo se distinguiu a aproveitar um pouco do esforço dos companheiros.

No Lusitano de Évora, a defesa foi o melhor sector, com realce para Falé e Gaspar, seguindo-se em mérito, José Pedro e Mitó.

Boa arbitragem de Carlos Diniz, de Lisboa.

ANTÓNIO FERNANDES

8.º ANIVERSÁRIO da Casa do Belenenses em Queluz

A Casa do Belenenses, em Queluz, comemora amanhã o seu 8.º aniversário, com o seguinte programa:

As 8 horas, alvorada e hastear da bandeira; ás 10, romagem de saudade a vários cemitérios, em homenagem póstuma ao presidente do conselho fiscal, Salvador Inácio do Nascimento, falecido recentemente; ás 15 horas, sessão solene, com a presença de várias entidades; no final, realizar-se-á uma cerimónia do lançamento da primeira pedra para a construção do seu ginásio-sede.

É já tradição de muitos oferecer VINHO DO PORTO, por ocasião do Natal, aos amigos no estrangeiro.

Consolide as suas boas amizades através do enorme prestígio do VINHO DO PORTO engarrafado na origem.

Os exportadores de Vinho do Porto encarregam-se dessas entregas franco domicílio.

VINHO DO PORTO!
Orgulho de Portugal!

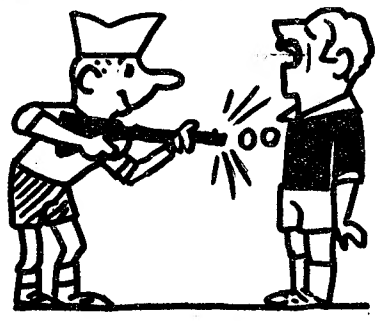
(E NÃO SE ESQUEÇA DE ABASTECER A SUA GARRAFEIRA...)

PONTO de MIRA

A «FÚRIA ESPANHOLA»... NA BANCADA

Os militares portugueses atacaram a França e com dois «tiros» resolveram a questão.

O «inimigo» pôs-se em sentido e cantou a «Marselhesa», como se impunha.



Esperemos, agora, confiadamente, que a próxima «invasão» francesa» não nos traga qualquer dissabor.

Se no segundo «combate», os atacantes portugueses acertarem no alvo logo de início, então já os nossos militares poderão passar a viver «à grande e à francesa».

O PRIMEIRO MILHO É DOS... «LEÕES»

Terminou a primeira volta do «Distrital» de «reservas» com o Sporting na dianteira.

Esse facto é comentado de maneira diferente pelos adeptos «leoninos» e pelos seus adversários. Enquanto os primeiros entendem que *candeia que vai á frente alumia duas vezes*, os segundos são de parecer que *o primeiro milho é dos... leões.*

EUSÉBIO... EM PORTUGUÊS E EM BÚLGARO

O jornal desportivo «Record», num apontamento linguístico, ensinou-nos a escrever *Eusébio*... em búlgaro.

Olha que admiração!... Não sabe, também, o guarda-redes búlgaro como se escreve *Eusébio*... em português?

E só com uma lição!

UMA EQUIPA DE FUTEBOL... POLICLÍNICA

«Isto de se tirar um curso superior é coisa muito dispendiosa» — dizia-nos, há dias, certa pessoa que desconhecia as velhas praxes académicas. «Vi o Jorge Humberto nos jornais. Coitado! Que sacrifício! Saiu doutor mas... ficou sem

camisa e em cuecas.» A verdade é que Jorge Humberto, que já era dr.. *em futebol, é, também, agora,* dr.... *em Medicina.* Parabéns a você...

E parabéns á Académica que, por este andar, qualquer dia faz da sua equipa de futebol... uma autêntica policlínica.

«À GRANDE E À FRANCESA»

Os «ié-ié» do Real não convenceram ninguém. Perderam — e bem — os dois jogos com o Peñarol! Ficaram em branco, talvez para não destoar do equipamento.

E a tradicional «fúria espanhola» saiu do campo para se instalar na bancada, onde os adeptos do fabuloso clube madrileno se mostravam, efectivamente, mais furiosos do que nunca.

Diz-se que foi necessário reforçar o pessoal de Chamartin só para limpar o estádio... das unhas roídas.

Texto de FERNANDO GARCIA e ilustração de PARGANA

FUTEBOL NA EUROPA

BÉLGICA

Resultados dos jogos de futebol da 1.ª Divisão:

Tilleur-FC de Bruges, 1-2; Racing White-Beringen, 2-2; Gantoise-Anderlecht, 2-1; FC de Malines-Antuérpia, 0-0; Beerschot-Lierse, 0-1; St. Trond-SC Charleroi, 3-1; Waregem-Standart, 1-1; FC de Liege-Darin, 2-0.

Classificação: FC de Bruges, FC de Liege e Antuérpia, 12 pontos; Anderlecht, 10; Daring, Waregen e Standard, 9; Beringen, 8; SC Charleroi, 7; Tilleur, St. Trond, Beerschot, Lierse, Gantoise e FC de Malines, 6; Racing White, 4.

ESPANHA

Resultados dos jogos do campeonato espanhol de futebol ontem disputados:

Atletico de Bilbau-Saragoça, 2-3; Atletico de Madrid-Sabadell, 3-0; Barcelona-Granada, 3-0; Cordova-Elche, 0-0; Corunha-Espanhol, 1-1; Hercules-Sevilha, 2-1; Las Palmas-Real Madrid, 1-1; Valencia-Pontevedra, 3-0.

Classificação: Valencia, 12 pontos; Real Madrid, 11; Espanhol e Saragoça, 10; Sabadell, Elche, Atlético de Madrid (um jogo a menos) e Hercules, 7; Barcelona (um jogo a menos), Pontevedra e Atletico de Bilbau, 6; Sevilha, Granada e Cordova, 5; Las Palmas, 4; Corunha, 2.

FRANÇA

Resultados dos jogos de futebol para o campeonato francês:

Sedan-Toulouse, 1-0; Rennes-Sochaux, 1-1; Valenciennes-Reims, 2-0; Stade de Paris-St. Etienne, 1-1; Lyons-Marseilles, 2-2; Lens-Nice, 1-3; Nantes-Nimes, 5-3; Strasburgo-Rubão, 1-0; Monaco-Lille, 3-0; Bordeus-Angers, 1-4.

Classificação: Nantes, 20 pontos; Lens, 18; Estrasburgo (um jogo a menos) e St. Etienne, 16; Angers, 15; Lyon, 14; Sedan e Marselha, 13; Rennes, Schaux, Valenciennes, Toulouse, Lille, Ruão e Stade Français, 12; Nice (um jogo a menos), Reims, Bordeus e Nimes, 10; Monaco, 9.

IRLANDA

Resultados finais do «Escudo da Irlanda» (Campeonato de Futebol):

Bohemians-Atlethic de St. Patrick, 1-3; Dundalk-Limerick, 2-1; Hibernians de Cork-Shelbourn, 2-5; Waterford-Drogheda, 0-2; Drumcondra-Celtic de Cork, 2-1; Rovers de Shamrock-Rovers de Sligo, 3-0.

Por ter vencido o Bohemians, o Atlethic de St. Patrick assegurou a sua presença na próxima edição da Taça das Cidades com Feira.

HOLANDA

Resultados dos jogos de ontem para o campeonato holandês de futebol: Feyennord-Telstar, 3-1; Go Ahead-Ajax, 2-3; DOS-Gvav, 1-1; Willem 11-Fortuna, 54, 2-1; PSV-Ado, 1-1; Sittardia-Xerxes, 1-3; Sparta-Elinkwijk, 2-1; MVV-NAC, 4-1; DWS-FC de Twente, 4-3.

Classificação geral: Ajax, 20 pontos; Feyenoord, 19; Sparta, 17; Ado, 15; Go Ahead e Gvav, 12; Sittardia, PSV e Xerxes, 11; FC de Twente e DWS, 10; Fortuna, 54, NAC e MVV, 9; DOS, 8; Telstar e Willem 11, 6; Elinkwijk, 3.

SUÍÇA

O Basileia conseguiu um resultado invulgar, no campeonato suíço de futebol, ao derrotar o Moutier, por 10-0. Um décimo primeiro golo, a conseguir-se, seria obtido pelo seu guarda-redes, Kunz, que marcou uma grande penalidade e introduziu a bola na baliza do adversário. O árbitro, porém, anulou o tento, por haver outro jogador dentro da grande área, na altura da marcação do castigo.

Os outros resultados foram os seguintes:

La Chaux de Fonds-Bienne, 0-1; Grasshoppers-Lausana, 0-0; Oranges-Sion, 2-1; Lugano-Winterthur, 1-0; Servette-Zurique, 3-0; Young Boys-Young Fellows, 0-0.

Classificação: Basileia, 16 pontos; Grasshoppers, 15; Zurique, 14; Chaux de Fonds, Young Boys e Lugano, 11; Lausana, 10; Sion, Young Fellows, Servette e Biene, 9; Winterthur, 7; Granges, 5; Moutier, 4.

SUÉCIA

O Djurgaarden conquistou pela quarta vez, o campeonato de futebol da Suécia, derrotando no ultimo encontro, por 3-0, o segundo classificado, o Norrkoeping.

Outros resultados da ultima jornada: Orebro-Helsingborg, 5-0; Brage-Gotemburgo, 0-2; Malmoe-Oergryte, 2-2; Elfsborg-AIK, 0-1; Gais-Degerfors, 2-0.

CAMPEONATOS NACIONAIS

A assembleia do Benfica prossegue esta noite

No ginásio da secretaria, na Rua Jardim do Regedor, prossegue hoje, ás 20 e 30, a assembleia do Benfica para aprovação dos novos estatutos.

O VASCO DA GAMA derrotado

RIO DE JANEIRO, 31 — (F. P.) — Resultados dos encontros de futebol a contar para o campeonato carioca: Bangu, 1-Flamengo, 2; América, 3-Olaria, 2; Vasco da Gama, 1-Bom Sucesso, 2; São Cristóvão, 0-Portuguesa, 1; Campo Grande, 3-Madureira, 1 e Fluminense, 1-Botafogo, 0.

HÓQUEI EM CAMPO

O BELENENSES COMANDA A CLASSIFICAÇÃO DO TORNEIO DE ABERTURA

Ao cabo da terceira jornada do Torneio de Abertura de hóquei em campo, o Belenenses comanda a classificação das séries A e B.

A série do agrupamento secundário está, no entanto, pendente de um protesto dos «encarnados», referente ao encontro que os dois clubes deviam ter disputado entre si, no último domingo, no Restelo, em que foi marcada falta de comparência á equipa do Benfica, que alega não ter comparecido por ter sido marcada uma hora anti-regulamentar para a realização do desafio e não ter havido acordo entre as duas partes.

★

Dos encontros que compunham a jornada, o mais importante travou-se, no Campo Grande, entre o Benfica e o Atlético.

A partida decorreu com interesse durante os 70 minutos, com ambos os «teams» a evolucionarem bem no rectângulo e a criarem lances de perigo junto de ambas as balizas.

Tanto alcantarenses como benfiquistas criaram situações de golo, que não lograram, contudo, concretizar.

No final, o empate sem golos era resultado aceitável.

O Belenenses, no «pelado» do Estádio Nacional, venceu por marca concludente — 7-0 — a novel equipa do Sporting Clube de Linda-a-Velha.

Os «azuis», a despeito da excelente réplica oferecida pelos locais durante toda a partida, souberam tornear as dificuldades que se lhes depararam sem que para isso tivessem de actuar em andamento muito veloz. Optaram, isso sim, pela esquematização dos lances, delineados quase sempre com perigo.

Por último, em Benfica, o Hóquei Clube deu, também, muito boa réplica aos «encarnados e pretos».

Os locais, no entanto, com um conjunto mais bem constituído e homogéneo, lograram levar de vencida a resistência que os adversários lhes opuseram.

A marca de 6-1, a favor do Futebol Benfica, reflecte, com verdade, o desenrolar do jogo.

Após esta jornada, a classificação passou a ter a seguinte ordenação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses ...	3	2	1	—	8-0	8
Benfica	3	1	2	—	1-0	7
Fut. Benfica .	3	2	—	1	21-3	7
Atlético	3	1	1	1	4-1	6
Hóquei	3	—	1	2	3-12	4
L.-a-Velha	3	—	1	2	3-24	4

★

Para a próxima jornada, o calendário estabelece os seguintes desafios: Belenenses - Futebol Benfica, o jogo mais importante da ronda, com resultado de difícil prognóstico; Atlético - Linda-a-Velha e Benfica - Hóquei. Ambos os visitados merecem amplo favoritismo.

Ténis internacional

• O Belenenses venceu o Clube de Campo (Madrid)

Nos «courts» do Estádio Nacional, defrontaram-se as equipas de ténis do Belenenses e do Clube de Campo de Madrid para disputa da taça Dr. Eusébio Álvaro Gracia

O conjunto lusitano, que venceu por 4-3, conquistou o 5.º triunfo consecutivo pelo que o troféu entrou definitivamente, na sua posse.

Registaram-se os seguintes resultados: A. Osório (Bel.) perdeu contra Rodriguez (C. C.) por 2-6, 5-7; Henrique Brandão (Bel.) perdeu contra Gaspar (C. C.) por 2-6, 1-6; Eduardo Osório/Appleton Figueira (Bel.) venceram Gaspar/Balvé (C. C.) por 2-6, 6-2, 7-5; Pedro Froes/Pinto Basto (Bel.) venceram Gusano/Fraille (C. C.) por 6-3, 6-1; H. Brandão/J. Boaventura (Bel.) venceram Gaspar/Ball (C. C.), por 2-6, 6-3, 6-3; A. Ferro/Baltasar Cabral (Bel.) perderam contra Eusébio Gracia/Arroyo (C. C.) por 5-7, 6-4, 3-6; A. Rebordão/Pedro Froes (Bel.) venceram Rodriguez/J. Maria Gracia por 6-3, 6-3.

O Torneio de Abertura de halterofilismo disputa-se no sábado

Está marcado para o próximo sábado, á noite, possívelmente na sede do Ateneu, o Torneio de Abertura de halterofilismo.

Devem estar presentes levantadores do Ginásio Clube Português, Ateneu Comercial, Luso, Ginásio do Sul e, possívelmente, Ginásio Figueirense.

O início da sessão está previsto para as 21 horas.

A TAÇA DE PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

ram as mesmas, pois o futebol jogado foi o mais primário que se possa conceber.

O Covilhã entrando de rompante, a carregar contínuamente sobre a defesa do Penafiel, não soube, contudo, tornear o obstáculo, consentindo até que os visitantes ripostasseb em rápidos contra-ataques, alguns dos quais chegaram a criar perigo para a baliza covilhanense.

Aos 27 minutos o Penafiel esteve á beira de marcar quando Speda, a poucos metros da baliza, desferiu um potente remate que embateu na barra e Dui, no minuto seguinte, teve também a baliza visitante á sua mercê, mas falhou espectacularmente, ficando por aqui as oportunidades de golo e justificando-se o empate.

A haver um vencedor esse teria de ser o Penafiel, dada a forma mais certa como controlou o perigo dos ataques dos covilhanenses, além de ter sido a equipa que melhor se estruturou no terreno.

A nota desagradável, para além do mau futebol praticado, foi a agressão cometida pelo defesa Leite sobre o extremo penafidelense Quim, a qual lhe valeu a expulsão.

O LAMAS FEZ JUS AO EMPATE

Durante largo tempo o jogo repartiu-se pelos dois meios-campos, no encontro disputado em Lamas da Feira.

Tanto o U. Lamas como o Peniche jogaram com grande velocidade mas sem sistemas definidos e isso facilitou o trabalho das defesas.

A partir de meia hora os nortenhos superiorizaram-se um pouco, criando algumas situações de apuro para os visitantes, mas haviam de ser os penichenses a marcar, aos 39 minutos, um golo nascido de rápido contra-ataque o qual viria afinal a ser o unico do encontro.

A segunda parte foi jagada no mesmo jeito, isto é, com velocidade, enquanto as forças não trairam os jogadores. Mas com técnica rudimentar de ambos os lados, correrias, bolas enviadas ao acaso e, mais nada. Foram os locais que criaram, mesmo assim, melhores oportunidades, mas a precipitação, umas vezes, e a imperícia dos dianteiros, outras, adicionadas á acção esforçada da defesa contrária, obstaram a que o Lamas chegasse sequer ao empate, resultado este que reflectiria melhor o cariz do jogo.

O DESPORTIVO campeão de futebol de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 31 — (A. N. I.) — O Desportivo de Lourenço Marques venceu o Campeonato de Futebol de Moçambique, ao empatar com o Ferroviário, também de Lourenço Marques, por 1-1, na ultima jornada, ontem disputada. No outro encontro, em Vila Pery, o Textafrica bateu o Nampula, por 5-1.

Na classificação final, o Ferroviário ficou em segundo lugar, seguido pelo Textafrica e pelo Nampula.

O «Nacional» de hóquei em patins principia amanhã

Começa amanhã o campeonato nacional de hóquei em patins (1.ª divisão). A prova volta a disputar-se, digamos, nos moldes clássicos, dado que as associações entenderam não ser exequível o figurino que, a título experimental, foi adoptado na época finda

Temos, pois, na competição, seis associações representadas — Porto (5 equipas), Braga (2), Coimbra (1) e Castelo Branco (1), agrupadas na zona norte; e Lisboa (5) e Santarém (2) agrupadas na zona sul, da qual também faz parte a Associação de Leiria, mas que, por não ter indicado o nome dos seus representantes, não participa.

O calendário da fase de apuramento está assim estabelecido:

ZONA NORTE—*Dia 1* (1.ª mão) — Termas-Carvalhos; e F. C. Porto-Minas da Panasqueira. *Dia 2* — Famalicense-Valongo; e Académica de Espinho-Barcelos. *Dia 5* — Valongo-Famalicense; e Barcelos-Académica de Espinho. *Dia 6* — Carvalhos-Termas; e Minas da Panasqueira-F. C. Porto.

ZONA SUL — *Dia 1* — Rossiense-Oeiras; e Belenenses-Sporting de Tomar. *Dia 5* — *Oeiras-Rossiense*; e Sporting de Tomar-Belenenses.

A C. U. F. e o C. Ourique só intervêm na segunda eliminatória.

As equipas de primeiras categorias (em cima) e de reservas, do Benfica, vencedoras do campeonato regional de hóquei em patins

A SELECÇÃO NACIONAL TREINA-SE AMANHÃ NO ESTÁDIO DA LUZ

● Mendes (V. Guimarães) e R. Rodrigues (Académica) foram convocados

Está marcado para amanhã, ás 15 e 30, no estádio da Luz, o primeiro treino da selecção nacional de futebol, com vista ao jogo contra a Suécia a disputar no próximo dia 13.

Na sessão, que terá carácter individual, participam além dos jogadores já anunciados o vimaranense Mendes e o coimbrão Rui Rodrigues, Artur Jorge, lesionado, foi dispensado.

Depois de amanhã, ás 15 horas, no Estádio Nacional, realiza-se um treino de conjunto com a colaboração do Almada.

REMATES À BALIZA...

● Selecção...

Manuel da Luz Afonso já deu a conhecer a lista dos jogadores convocados para a selecção nacional. Ao todo são 16, previstos para os treinos de amanhã e depois de amanhã.

«Vê-se» a selecção que há-de ser oposta a Suécia, no próximo dia 13: José Pereira ou Carvalho; Festa ou Morais, Alexandre Baptista ou Raul, José Carlos e Hilário; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

O «responsável», pelo que se verifica, «joga» na selecção que brilhou em Inglaterra a despeito de não ser idêntica a forma dos homens escolhidos. Como novidades, há, apenas, Mendes, do V. Guimarães, Raul e R. Rodrigues, da Académica.

Sinceramente, não há motivos para se discordar do seleccionador. De momento, não há muito para escolher...

● Certíssimo...

A transferência do brasileiro José Morais está a ser um caso, especialmente depois do acórdão do Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol, que considerou «o jogador nacional» no que respeita á interpretação do Regulamento das Relações entre Clubes e Jogadores.

A direcção da F. P. F., que havia considerado Morais como desvinculado do Vitória de Guimarães, ao contrário do que decidiu o Conselho Jurisdicional, resolveu pedir uma aclaração do acórdão «pelo que respeita á sua execução, uma vez que o jogador já se encontra vinculado á C. B. D.».

A atitude da direcção da F. P. F. não podia ser outra, visto que o acórdão do Conselho Jurisdicional se apresta a confusões. Melhor dizendo, a interpretações que não conduzem a um sentido prático. O aspecto mais frisante do problema é o facto de Morais ter jogado, no Brasil, por outro clube. Se o fez é... porque o podia fazer.

● Justo...

Vicente vai ser homenageado ao nível nacional. A notícia, embora não seja inédita, caiu bem em todos os sectores desportivos. Na verdade, a F. P. F. era a unica entidade capaz de organizar a festa com a grandeza devida e tendo em conta as manifestações de solidariedade que a todo o momento chegam a Vicente.

Preparemo-nos, pois, para um festival digno da popularidade do infortunado jogador do Belenenses e da selecção.

O lápis de PARGANA comenta...

—O Sporting não ata nem desata... empata!...

—A C. U. F. desfez-se dos «cinco secos» que lhe deu o Porto...

—Os estudantes por este exame é que não esperavam...

—O Barreiro aguarda a «passagem» em Setúbal...

—Achas que merece a pena ir a Guimarães apanhar mais?

—Ovar foi realmente uma festa para o Benfica...

MONTEVIDEU EM FESTA

MONTEVIDEU, 31 — (A. N. I.) — Uma multidão em delírio juntou-se pouco depois do meio-dia no aeroporto nacional de Carrasco, para receber a equipa do Peñarol, que voltou a conquista a Taça Intercontinental.

Era um espectáculo indescritível. Milhares de aficionados, transportando bandeiras do clube e de outras agremiações, saudaram a chegada dos campeões.

Os gritos de «Peñarol, Peñarol» assinalaram a chegada do avião. A Polícia, num esforço desesperado, conseguiu deter a massa humana que parecia poder derrubar todas as barreiras para chegar até aos jogadores.

Em meio de grande entusiasmo, os campeões entraram num autocarro, enquanto uma centena de jornalistas e fotógrafos registavam as cenas emocionantes que se viviam em redor.

O veículo, precedido por motociclistas da Polícia que faziam soar as sirenas, foi até ao Estádio Centenário, seguido por um interminável cortejo de automóveis, camiões, motos e bicicletas, e no caminho que percorreu ao longo da faixa marginal a multidão cada vez mais se adensou, aplaudindo os jogadores.

Flores, papéis de cores e serpentinas eram arrojados de todos os lados, enquanto se ouvia o hino do Peñarol.

Os jogadores, emocionados e ao mesmo tempo extenuados pela extensa viagem, correspondiam ás manifestações, agitando os braços, alguns com lágrimas nos olhos.

À passagem pelo Parque José Battle y Ordoñez, a Polícia foi obrigada a intervir em força para abrir passagem á caravana, que o público, cada vez mais numeroso, teimava em ovacionar e bloquear.

SELECÇÃO MILITAR — Eis o «onze» que em Marselha, no passado dia 26, ganhou à França, por 2-1, em jogo a contar para o torneio do C. I. S. M. De pé: Carriço, Maló, Almeida, Gervásio, Rolando e Alexandre Baptista. Agachados: Simões, José Maria, Lourenço, Rui Rodrigues e Peres. A França actuará em Lisboa no dia 8 de Dezembro. Portugal defrontará a Holanda em 11 e 21 de Janeiro de 1967 para o mesmo torneio